

ATRIBUNA

SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPRESA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis—Brazil e Africa, anno, 3,500 réis
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

COMMOVENTE APPELO!

N'um apello aos catholicos portuguezes impresso na typographia Veritas (Guarda), no corrente mez, e que temos presente, sobre a nossa banca de trabalho, pretende, *um individuo que não é um bispo, nem sequer um simples sacerdote de prestigio e autoridade, mas que é um catholico modesto e sincero* demonstrar as seguintes conceituosas theses:

«Não é por espirito de insubordinação nem por antipathias politicas que o clero se recusa a aceitar as pensões.

Afirmam-no assim alguns que não sabem ou não querem comprehender quanta generosidade vae n'este sacrificio.

Na sua quasi totalidade o clero é pobre, não possui meios de subsistencia, e portanto, despojado das suas congruas e não accetando a pensão, vae, sem exaggero de encontro á indigencia.

Se não querem attender á sua situação dolorosa, ao menos não lancem o sarcasmo, sobre quem, para cumprir o seu dever sacrifica até o pão de cada dia; e quando não haja coragem para reconhecer esta nobre isenção, de que tantos não seriam capazes, haja ao menos o respeito que merecem todas as desventuras.

Mal podemos conter as lagrimas! Que de crueldade e malvadez ha por esse mundo fóra!

Credo!

A imaginarem que o clero não accetou as pensões por espirito de insubordinação.

Já é velhacaria.

Vejam lá se entre os conspiradores se encontra um unico padre.

Um doce a quem os descobrir.

Mas a ralé liberal vae até ao ponto de dizer que elles até fogem das prisões pelo velho processo de lima e corda...

Razão tem o modesto catholico. Ninguém comprehende quanta generosidade ha n'aquelle sacrificio.

Se nos fossem necessarias pro-

vas a demonstrar a estupidez dos republicanos, bastaria o facto de não comprehenderem sequer o testemunho dos proprios sentidos:

Porque extranha aberração julgam elles ver gordos, anafados, cheios de cor, esses esqueletos ambulantes d'um tragico amarello de cidra, que vão, sem exaggero, de encontro á indigencia?

E ainda a estupidez republicana é a bem dizer uma virtude confrontada, com a sua má fé.

Má fé tão grande, crueldade tão incommensuravelmente ferina que os leva a não querer attender á sua situação dolorosa, e a lançar o sarcasmo sobre quem para cumprir o seu dever, sacrifica até o pão de cada dia!

E' increditavel. Arripia. Tor-na-me vesgo de espanto.

Ah como é possivel que sob as vistas do supremo artista tanta maldade germine?

Pois não diz o modesto catholico n'outro dos seus mais commoventes periodos que Deus é o author do individuo, das familias, das sociedades?

E como, sendo Elle author é a obra tão imperfeita?

Mas, muito bem conclue o modesto signatario, quando não haja coragem para comprehender a nobre isenção do sacrificio, haja ao menos o respeito que merecem todas as desventuras!

Perdoe-me senhor redactor, não posso mais.

Deixe-me chorar. Deixe-me chorar a ver se allivio um pouco o hediondo peso de angustias que me accumulou na alma o interessantissimo escripto.

No entanto concordemos desde já que a typographia Veritas corresponde bem ao seu nome e que ha muitas maneiras de resistir ás leis de um paiz.

Os recursos do jesuita, são inexgotaveis segundo o modo de ver do

Aleixo

Caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia

Com o unico intuito de esclarecer a opinião publica sobre este assumpto de magno interesse para a cidade de Coimbra, por cujo progresso e desenvolvimento temos trabalhado na medida das nossas forças, offerecemos as columnas do nosso jornal ao distincto engenheiro sr. Eustachio Picciochi Zozi, para n'ellas tratar da questão abi levantada na imprensa por um jornal da terra.

Como somos absolutamente leigos no assumpto caminhos de ferro, abste-mo-nos por enquanto de emitir a nossa opinião; orientar-nos-hemos primeiro e, depois, com boa fé e conhecimento de causa, diremos o que se nos offerecer.

As columnas de A Tribuna ficam tambem á disposição de outros technicos que queiram versar o

assumpto com a auctoridade que lhes dá a sua dignidade profissional. Todos terão aqui a maxima liberdade de discussão, pois d'esta nascerá a luz.

Tem, pois, a palavra o sr. Picciochi Zozi.

A Defeza de 27, com o titulo acima, procurou alarmar a cidade de Coimbra com a construcção d'este caminho de ferro, exigindo que aqui se faça o entroncamento.

A esse numero respondi na Flecha de 30 do corrente, primeiro jornal que aqui se publicava após aquella data.

Na Defeza de 30, li uma entrevista, tida pelo mesmo jornal com um commerciante, sobre o traçado do dito caminho de ferro.

Havendo engenheiros distinctos em Coimbra, achava acertado apreciar a sua opinião, como pessoas entendidas na materia e que tem conhecimento de causa.

Mas a Defeza consultou um com-

merciantes sobre o caminho de ferro!

No meio de tudo esse improvisado technico foi modesto dizendo *não ter valor a sua opinião*; teria andado avisadamente, se se tivesse limitado a dizer do que entende, não se mettendo a apreciar materia para elle profana.

Vantagens e perigos para Coimbra!

Quaes sam? Vejamos.

Não se fazendo a linha como sua ex.^a indica, Coimbra isola-se morre.

Fazendo-a como elle entende Coimbra virá a ser a... capital do paiz, um dia!

Viu muito e não viu coisa nenhuma; pense Coimbra e veja, agora, o caso sob outro ponto de vista que se pode apresentar.

Supponhamos que sua ex.^a o ministro do fomento attende o pedido de Coimbra, e que a linha não se faz.

O que é que lucra Coimbra e o paiz?

Admittamos que a região interessada e rica, obtem a construcção mas, para não prejudicar Coimbra, se lhe impõe a condicção de não seguir o traçado indicado. O que se ha de fazer?

Naturalmente, não tocar no districto de Coimbra e construir a linha nos districtos de Santarem, Leiria e Guarda, tendo por terminus Covilhã; uma vez ali seguir até á fronteira e, aproveitando a concessão no territorio hespanhol até Ciudad Rodrigo, fica ella ligada directamente com Hespanha e França. Assim a empreza constructora, aproveitando a parte rica apontada pela Defeza, vae aproveitar o maior centro fabril de Portugal. Alem d'isto, a maior parte do trafico internacional aproveitar-se-ha da nova linha cujo trajecto é mais curto e por isso, evidentemente, mais barato e rapido.

Em que condições será mais favorecida a cidade? Como actualmente está indicado, ou como fica descripto?

Estamos a ouvir a resposta; não se faça a linha por parte alguma.

E com que direito Coimbra quer prejudicar os interesses d'uma região que ella reconhece rica e importante? Com que direito pode Coimbra impedir o desenvolvimento do paiz?

Em Coimbra pode e deve ser o interposto das Beiras. Muito bem; mas quem é que pode pôr em duvida que Coimbra não possa se-lo com o actual traçado?

Exigir que se divida em duas, uma linha, para obedecer ao capricho de meia duzia de açambarcadores que aspiram ao monopolio dos productos d'uma região laboriosa, isto não é mais do que um... absurdo.

Por onde havia de seguir a nova linha se esta viesse a Coimbra? Gostava que me indicassem o traçado para servir Arganil, Ceia, Gouveia e outras da região.

Quem merece a repulsão da cidade? Quem não tendo procurado e feito esforços senão para a engrandecer, sem lhe merecer o minimo favor, ou quem, sem saber o que diz, procura aniquila-la?

Coimbra deve repulsar do seu lar para bem longe todos os para-

sitas que a rodeiam, todos os algomez que procuram subjuga-la e todos os vampiros que a sugam. E depois que progrida e prospere. Sam estes os meus mais sinceros desejos.

E. PICCIOCHI ZOZI

Governador Civil

substituto

Foi nomeado governador civil substituto d'este districto, o sr. dr. Alberto dos Santos Nogueira Lobo.

CURSO COMMERCIAL

A Associação Commercial d'esta cidade entregou ao sr. ministro do fomento uma representação redigida nestes termos:

«A Associação Commercial de Coimbra vem respeitosamente representar a V. Ex.^a para que na Escola Industrial Brotero, d'esta cidade, sejam creadas as cadeiras complementares do curso commercial, cuja importancia e utilidade sam manifestamente reconhecidas e cuja falta vem sendo de ha muito sentida.

Relevantes serviços tem prestado a Escola Brotero, educando e ensinando proveitosamente os seus alumnos, frequencia augmentada consideravelmente todos os annos. Accresce que o movimento commercial d'esta cidade tem tomado um largo desenvolvimento e, portanto, maior se torna a necessidade de facultar á respectiva classe e aos seus empregados o estudo e os conhecimentos que mais interessam ao exercicio da sua profissão, o que só pode convenientemente fazer-se naquella Escola dotando-a, para isso, com as cadeiras que faltam para completar o curso commercial.

Se este importante assumpto muito interessa a Coimbra, não interessa menos ao Estado, porque a prosperidade d'um paiz depende incontestavelmente da sua instrução publica como factor, que é, do progresso social em todas as suas modalidades. De resto, cumpre notar que, para a regencia das cadeiras que faltam, existem já professores devidamente habilitados, que se offerecem gratuitamente, na mais louvavel intenção, para esse fim.

Attendendo, pois, á justiça d'esta petição, esta Associação Commercial confia em que V. Ex.^a não deixará de determinar a creação das cadeiras que se tornam indispensaveis, para complemento do curso commercial na Escola Brotero.

NOTICIARIO

Vida militar

Informando aquelles dos nossos leitores a quem o assumpto diz respeito, fazemos hoje as necessarias indicações seguintes:

Os mancebos que, pelo ultimo recenseamento militar, foram destinados á armada, engenharia, artilharia, cavallaria, serviços de saude e administração militar, devem apresentar-se nos respectivos corpos de 12 a 15 do corrente;

As relações affixadas nos logares publicos de costume, indicarão os nomes dos recrutas que, na arma d'infantaria, ham de constituir o primeiro contingente de instrução, sendo incorporados no mencionado praso;

Os recrutas podem procurar já, na administração do concelho, as respectivas guias;

Outrosim, os mancebos que até 31 de dezembro ultimo tiverem completado 16 a 19 annos de idade, sam obrigados a participar á commissão do recenseamento, durante o mes de janeiro, nos dias para esse fim designados, que chegaram á idade de ser inscriptos no recenseamento militar.

Finanças municipaes

Pelo balancete apresentado na ultima sessão da camara municipal, verificou-se que existia em cofre o saldo de 3:516:5043 réis.

Consortio

Com a ex.^{ma} senhora D. Joaquina Lança Falcão, consorcion-se em Odemira o nosso conterraneo sr. dr. Carlos Alberto Lucas, integerrimo delegado do procurador da Republica n'aquella comarca.

Aos noivos, as nossas felicitações.

Um acto de justiça

Por accordão do Supremo Tribunal Administrativo foi provida na escola primaria da Sé Velha, a professora D. Maria da Costa e Sousa, que havia sido preterida contra lei.

A' policia

E' costume d'alguns cyclistas andar ali, na Avenida Navarro, defronte do Hotel Avenida, a pedalar, de noite, sem levarem nas machinas a devilha lanterna. Pedimos providencias.

Centro José Falcão

Como tinhamos noticiado, realçou-se no domingo ultimo, no Centro José Falcão, a reunião dos republicanos d'esta cidade, afim de tomarem conhecimento do estado financeiro do mesmo Centro e resolverem outros assumptos importantes.

A presidencia foi occupada pelo cidadão Gonçalo Nazareth, que foi secretariado pelos cidadãos Simões Favas e Diniz de Carvalho.

Foi nomeada uma commissão composta pelos srs. Gonçalo Nazareth, Antonio Vaz e José Coimbra, para tratar da liquidação do Centro, commissão que pode desde já pôr escriptos na casa e tomar as

deliberações que houver por convenientes.

Por proposta do sr. Antonio Vaz, que foi approvada, a estatua da Liberdade e um quadro alusivo do assassinio de Ferrer serão offerecidos ao Centro Republicano Democrático.

Os retratos dos candilhos do partido republicano historico que hoje se encontram na União Nacional Republicana, serão entregues á commissão executiva do respectivo centro, logo que se tenha conhecimento da sua constituição; os outros retratos serão entregues á direcção do Centro Republicano Democrático. Do archivo tomarão conta as commissões politicas.

E assim liquida tristemente um Centro de tão gloriosas tradições, por culpa d'aquelles que, após a proclamação da Republica, na ancia de subir, falsearam os principios que todos defenderamos.

Nem sequer apparecem para saldar compromissos que todos tomaramos...

Casa Minerva

Sendo amanhã o primeiro anniversario da gerencia do nosso amigo sr. Gilberto Simões, os empregados da Casa Minerva estam-lhe preparando uma festa de homenagem e vão-lhe offerecer um grupo photographico que, para esse fim, foram tirar.

Tambem d'aqui cumprimentamos o nosso amigo, desejando-lhe muitas prosperidades.

Anniversario

Completo 10 risouhas primaveras o galante menino Armando da Costa, filho do sr. Gonçalo da Costa, chefe dos accendedores da iluminação publica.

Os nossos parabens.

Escola de guerra

O Diario do Governo publicou já uma portaria estabelecendo as condições de matricula na Escola de Guerra, dos individuos com cadeiras da antiga faculdade de mathematica da Universidade de Coimbra.

Escola Nacional d'Agricultura

Foi exonerado do lugar de director da Escola Nacional d'Agricultura, o sr. Adolpho Augusto Baptista Ramires.

Nota

No proximo numero publicaremos uma carta do sr. dr. Mario Monteiro.

FOLHETIM D'A Tribuna

O Bispo negro

Por Alexandre Herculano

Houve tempo em que a velha cathedral coimbricense, hoje abandonada de seus bispos, era formosa; houve tempo em que essas pedras, ora tismadas pelos annos, eram ainda pallidas, como as margens areentas do Mondego. Então, o luar, baten lo nos lanços dos seus muros, dava um reflexo de luz, suavissimo, mais rico de saudade que os proprios raios d'aquelle planeta guardador dos segredos de tantas almas, que creem existir nelle, e só nelle, uma intelligencia que as percebe.

Então aquellas ameias e torres não haviam sido tocadas das mãos de homens, desde que os seus edificadores as tinham collocado sobre as alturas; e, todavia, já ninguém sabia se esses edificadores eram da

1 A sé de Coimbra é, no todo ou na maxima parte, uma edificação dos fins do seculo duodecimo; mas aceitamos aqui a tradição que lhe atribue uma femotissima antiguidade.

A' Camara

Os habitantes da Volta das Calçadas, como não conseguiram que a camara lhes mandasse collocar ali um candieiro, resolveram fazer a iluminação á sua custa, por meio de petroleo.

Parece-nos que não seria muito difficil satisfazer os desejos d'aquelles municipios.

Faculdade de letras

Foi collocada em commissão na faculdade de letras da nossa Universidade, a professora da faculdade de letras da Universidade de Lisboa, D. Carolina Michaelis de Vasconcellos.

Foi collocado na Escola Industrial Bernardino Machado da Figueira da Foz, o professor Antonio Rodrigues da Silva.

Aggressão

A rua Direita foi mais uma vez hontem theatro d'uma selvagem aggressão de facadas que profundamente emocionou quem a presenciou, lamentando toda a gente que desembocando aquella rua n'um local tão concorrido como é a Praça 8 de Maio, esteja transformada n'uma verdadeira Mouraria, onde a desordem e a obscenidade campeiam livremente a toda a hora com o beneplacito da policia que profundamente parece desconhecer a sua missão. Foi o caso que pelas 15 horas, Camillo Vicente, o escangalhado, acerretador, morador na rua Fernandes Thomaz, roido de ciúmes por Rosa da Conceição, tambem conhecida por Rosa dos Caracões, armando-se da coarde e traiçoeira faca, que lhe foi apreendida no acto da captura, vibrou n'esta duas facadas nas costas que lhe produziram dois graves ferimentos, tendo a desgracada de ser conduzida em maca ao hospital onde ficou em tratamento.

Convocação para reunião do povo de Coimbra

A Direcção da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra resolveu, em sessão de 2 de janeiro corrente, convocar brevemente uma reunião do povo de Coimbra para se tratar da questão do caminho de ferro de Thomar a Gouveia, apresentando n'essa occasião os alvitres e pareceres que se possam então ter colhido de pessoas que sobre o assumpto tenham competencia especial.

nobre raça goda, se da dos nobres conquistadores arabes.

Mas quer filha dos valentes do norte, quer dos pugnacissimos sarracenos, ella era formosa, na sua singela grandeza, entre as outras sés das Hespanhas. Ah! succedeu o que ora ouvireis contar.

II

Aproximava-se o meiao do duodecimo seculo. O principe de Portugal, Affonso Henriques, depois de uma revelação feliz, tinha arrancado o poder das mãos de sua mãe. Se a historia se contenta com o triste espectáculo de um filho condemnando ao exilio aquella que o gerou, a tradição carrega as tintas do quadro, pitando-nos a desditosa viuva do Conde Henrique a arrastar grilhões no fundo de um calabouço. A historia conta-nos o facto; a tradição os costumes. A historia é verdadeira a tradição verosimil e o verosimil é o que importa ao que busca as lendas da patria.

Em uma das torres do velho alcacer de Coimbra, assentado entre duas ameias, a horas em que o sol fugia do horizonte, o principe conversava com Lourenço Viegas, o Espadeiro, e com elle dispunha meio e apurava traças para guerrear a mourisma.

E lançou casualmente os olhos

Notas & Commentarios

Administração republicana

A Camara Municipal d'este concelho não só pagou já as dividas da vereação transacta, bem como satisfiz todos os debitos aos seus fornecedores.

D'aqui se infere que a administração republicana do municipio tem sido honesta e salutar, em tudo superior ás administrações monarchicas.

Pela ultima vez

Pela ultima vez declaramos que nunca fizemos uso, nem faremos, de informações anonymas, nem tão pouco nos prestamos a ser, consciente ou inconscientemente, instrumento dos odios e vinganças de quem quer que seja.

Politica

Consta-nos que o sr. dr. Sylvestre Falcão, illustre ministro do interior, está na disposição de se demittir por estes dias.

Tambem nos dizem que irá substitui-lo um illustrado cidadão, muito considerado e querido n'esta cidade. Será verdade?

Quartels

Voltemos á vacca fria. A corroborar a nossa humilde opinião acerca dos quartels da Graça e Santa Clara, publicamos hoje a opinião auctorizada d'um illustre e competentissimo official de engenheiros que nos affirmam que, para transformar o quartel da Graça num quartel com as condições de hygiene e commodidade que o de Santa Clara possui, terá de se gastar mais do dobro do que se gastará com este ultimo.

Na opinião do distincto official, a unica desvantagem que ha em relação ao quartel de Santa Clara, é o accesso para as metralhadoras pela calçada de Santa Isabel; este inconveniente será remediado, pois sabemos que a Commissão Administrativa do municipio tenciona mandar construir uma estrada pela Guarda Ingleza.

para o caminho que guiava ao alcacer e viu o bispo D. Bernardo, que, montado em sua nedia mula, cavalgava apressado pela encosta acima.

«Vede vós — disse elle ao Espadeiro — o nosso leal D. Bernardo, que para cá se encaminha? Negocio grave, por certo, o fez sabir a taes deshoras da crasta da sua sé.

Desçamos á sala d'armas e vejamos o que elle quer. — E desceram.

Grandes lampadarios ardiam já na sala d'armas do alcacer de Coimbra pendurados de cadeias de ferro chumbadas nos fechos dos arcos de volta de ferradura que sustentavam os tectos de grossa cantaria. Pelos feixes de columnas delgadas, entre si separadas, mas ligadas sob os fustes por base commum, pendiam corpos de armas, que reverberavam a luz das lampadas e pareciam cavalleiros armados, que em silencio guardavam aquelle amplo aposento. Alguns homens de mesnadas faziam retumbar as abobodas, passeando de um para outro lado.

Uma portinha, que ficava em um angulo da quadra abriu-se, e d'ella saíram o principe e Lourenço Viegas, que desciam da torre. Quasi ao mesmo tempo assomou no grande portal de entrada o vulto vene-

Está dito tudo, pela nossa e por parte do nosso estimavel collega — O Sargento.

Sem animosidades e sem sophismas, trocamos amigavelmente as nossas impressões.

Com isto nos congratulamos, cumprimentando o illustre collega.

A hora official

Adoptada entre nós a hora official tivemos de adeantar os nossos relógios, no principio d'este anno, nada mais nada menos de que trinta e sete minutos. E fizemos isso, absolutamente despreoccupados, a sangue frio, sem termos a consciencia do que praticavamos.

E comtudo n'esse avanço, fomos ao encontro da morte, vivemos n'algumas decimas de segundo, trinta e sete minutos.

E' verdade que n'esse espaço de tempo, se não tivemos alegrias, tambem não tivemos dissabores, nem tristezas, nem desgostos, ainda que, n'um só segundo, se possa ter uma alegria que enlouqueça ou uma dor que fulmine.

Resposta

A Defeza desconhece ou parece desconhecer a infamia commettida por Homem Christo, filho, contra o director d'este jornal, que foi denunciado, por aquelle patife, como redactor do jornal a Verdade que ahi se publicava em 1907 e que era declaradamente republicano.

Depois d'essa denuncia, o nosso amigo teve de abandonar a vida militar que lhe dava algumas garantias, ainda que poucas. Abandonou tambem os seus estudos por motivos com que a Defeza nada tem.

De resto, até hoje, não pediu a nenhum magnate politico emprego algum. Fique descansada a Defeza.

Misericordia

A proposito do que dissemos no echo, syndique-se, publicado no ultimo numero, relativamente a um empregado do balneario da Misericordia, somos informados de que a Commissão Administrativa, que alli ha pouco

rável e solemne do bispo D. Bernardo.

«Guarde-vos Deus, dom bispo! Que ruim urgente negocio vos traz aqui esta noite?» — disse o principe a D. Bernardo.

«Mas novas senhor. Trazem-me aqui a mim letras do papa, que ora recebi.»

«E que quer de vós o papa?» «Que de sua parte vos ordene solteis vossa mãe...»

«Nem pelo papa, nem por ninguém o farei.»

«E manda-me que vos declare excommungado, se não quizerdes cumprir seu maudado.»

«E vós que intentaes fazer?» «Obedecer ao successor de S. Pedro.»

«Que? D. Bernardo amaldiçoaria aquelle a quem deve o baculo pontifical; aquelle que o alevantou do nada? Vós bispo de Coimbra, excommungareis o vosso principe, porque elle não quer pôr a risco a liberdade d'esta terra remida das oppressões do senhor de Trava e do jugo do rei de Leão; d'esta terra que é só minha e dos cavalleiros portuguezes?»

«Tudo vos devo, senhor — atalhou o bispo — salvo a minha alma, que pertence a Deus, a minha fé que devo a Christo, e a minha obediencia, que guardarei ao papa.»

tempo geriu os negocios d'aquella instituição, já tinha resolvido fazer uma sindicancia aos actos do referido empregado, sindicancia que principiou ainda na vigencia da Commissão e terminou ha poucos dias.

E' digna de louvor aquella resolução mas é tambem de todo o ponto conveniente que o publico conheça os resultados da alludida sindicancia.

Norrim quer mais emprego

O predecessor era tambem insaciavel. Quasi a deitar fora, cheio ate ao gorgomillo, ainda importunava os transeuntes com a sabida lamuria: tenho fome e a fome é negra.

Até, agora, lhe luzia o olho para o lugar de administrador dos bens das egrejas.

Nada o farta. Oh senhores da União, nomeiem o homensinho para qualquer coisa mais, aliás não se cala e isto de estar sempre a ouvir quero mais osso que a fome e negra e o vinho é rôxo, farta e aborrece.

Olhem: o lugar de lançarote na quinta agricola está vago e elle, d'antes, parecia ter certo geito. Aproveitem-lhe a bôssa. Será o primeiro cargo que desempenhará com proficiencia.

O encerramento das tabernas

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Ex.º Sr. — O encerramento dos estabelecimentos ao domingo impõe-se como medida economica, hygienica e de moralidade.

Pois haverá alguém que ignore que é nesses dias que o pobre operario depois de receber a sua feria, entra para aquellas casas, d'onde depois de esgotado o producto da tanto trabalho, sae muitas vezes para uma cadeia ou para um hospital?

Por isso louvamos a deliberação da Camara e reprovamos a intenção dos taberneiros d'este lugar, que querem pedir para que as tabernas se conservem abertas aos domingos.

Ribeira de Frades, 2 de janeiro de 1912.

Um assignante.

«D. Bernardo! D. Bernardo! — disse o principe, suffocado de colera — lembrae-vos de que affronta que se me fizesse nunca ficou sem paga!»

«Quereis, senhor infante, soltar vossa mãe?» «Não! mil vezes não!» «Guardae-vos!»

E o bispo saiu, saiu, sem dizer mais palavra. Affonso Henriques ficou pensativo por algum tempo; depois, falou em voz baixa com Lourenço Viegas, o Espadeiro, e encaminhou-se para a sua camara.

D'ahi a pouco o alcacer de Coimbra jazia, como o resto da cidade, no mais profundo silencio.

III

Pela alvorada, muito antes do romper do sol no dia seguinte, Lourenço Viegas, passeava com o principe na sala d'armas do paço mourisco.

«Se eu proprio o vi, montado na sua nedia mula, ir lá ao longe, caminho da terra de Sancta Maria!»

1 Hoje Terra da Feira, proximo do Porto, na estrada de Coimbra.

(Continua)

LITTERATURA

MAIS LUZ

de Guilherme d'Azevedo

Last mehr Licht hereinkommen!

(ultimas palavras de Goethe)

Amem a noite os magros crapulosos
E os que sonham com virgens impossiveis,
E os que se inclinam, mudos e impassiveis,
A' borda dos abyssos silenciosos...

Tu, lua, com teus raios vaporosos
Cobre-os, tapa-os, e torna-os insensiveis,
Tanto aos vicios cruéis e inextinguiveis,
Como aos longos cuidados dolorosos.

Eu amarei a santa madrugada
E o meio-dia, em vida referendo,
E a tarde rumorosa e repousada;

Viva e trabalhe em plena luz; depois
Seja-me dado ainda, ver, morrendo,
O claro sol, amigo dos heroes.

ANTHERO DO QUENTAL.

CARTA

Ex.^{ma} Senhor Director da Tribuna. — Em resposta ao echo — *Eterna Preocupação* — publicado no n.º 137 do seu jornal, cumpre-me affirmar o seguinte:

Fui ha tempo procurado por um delegado do *Gremio Pro Veritate*, que insistentemente pediu a minha protecção para o sr. dr. Oliveira Carvalho, concorrente ao partido medico do Paião.

E' absolutamente falso ter eu garantido que a sua nomeação se faria, como falso é ter aconselhado ou fallado sequer na conveniencia de aquelle medico se dimitir do partido, que occupava em Sobrelra Formosa.

Mente quem disser o contrario. Mais tarde fui informado que o sr. dr. Oliveira Carvalho e o pae desejavam ser apresentados ao sr. dr. Cerqueira da Rocha a quem expoz esse desejo; este meu illustre collega recusou-se logo a isso, declarando categorica e preremptoriamente que não queria intervir directa nem indirectamente no provimento do partido medico a concurso.

Na hypothese da Camara, no seu justo criterio ter de nomear o sr. or. Alberto Borges, combinei com o delegado do *Gremio Pro Veritate* empenharmo-nos pela nomeação do sr. dr. Oliveira Carvalho para o partido de Buarcos e procurar conseguir depois a permuta d'estes dois medicos.

Nas vespervas da sessão camara-ria em que devia ser solucionado este caso, fui procurado pelo sr. João d'Oliveira Carvalho e pelo delegado do *Gremio Pro Veritate*; tive nessa occasião ensejo de lhes mostrar um documento dos varios que possuo, que traduz claramente o muito interesse que sempre me mereceu a causa que defendiam; o sr. Carvalho depois de ter mencionado o numero de vezes que tinha votado ou mandado votar a sua gente com a monarchia, diz em tom ironico e depreciativo: «V. Ex.^a teve no Paião apenas uma meia duzia de votos...»

Esta phrase foi commentada pelo companheiro, com approvação do sr. Carvalho, nos seguintes termos: «outro tanto não succederá quando seu filho lá estiver.»

«Nunca soube ser ingrato para ninguem» respondeu o sr. Carvalho.

E eu, em ar de galhofa (palavras exactas do pamphleto) como resposta á ironia que havia conhecido, acrescentei — «pelo menos dois terços dos votantes» e affastei-me,

«O que se puder arranjar» ficou dizendo o sr. Carvalho.

Eis o relato simples dos factos; interessei-me tanto quanto possivel pela pretensão do sr. João Carvalho, protegido pelo *Gremio Pro Veritate*; indispuz-me mesmo (sem razão, confesso-o agora) com pessoas amigas.

Pois é o sr. João d'Oliveira Carvalho que assigna o pamphleto — *Homenagem ao Povo da Freguezia do Paião!*

Abstenho-me de commentarios. Senti-me magoado ao principio; hoje não; acho mesmo naturalissimo o procedimento havido para commigo; já conheço os homens com quem trato.

Muito grato pela publicação d'esta carta, subscrevo-me com toda a consideração de V. Ex.^a etc.

Bissaya Barreto.

P. S. — O sr. João d'Oliveira Carvalho, proprietario d'uma typographia nesta cidade, signatario do manifesto em que se defendiam os meritos de seu filho, medico do mesmo nome, é, dizem-me, um dos elementos de mais valia do *Gremio Pro Veritate*.

Bissaya Barreto.

Por motivo de saúde, deixou de parochiar a freguezia de Santa Cruz, o senhor padre José Mendes Saraiva.

Communicado

Com vista ao Senhor Ministro do Interior

Tenho 26 annos de effectivo e distincto serviço no magisterio primario, como se prova por documentos que possuo e que mostrarei a quem os quizer ver, e pelos premios recebidos, um de reis 20\$000, conferido pelo conselho escolar do lyceu de Castello Branco, em sua sessão de 1 de março de 1899, e outro de 60\$000 reis, concedido por despacho ministerial de 15 de setembro de 1910, ambos por distinctos serviços no magisterio primario.

Durante todo este tempo de serviço não soffri o menor castigo, não obstante a boa vontade dos meus inimigos, por haver cumprido pontualmente as minhas obrigações

officiaes. E que seria de mim se assim não tivesse cumprido!!

Em 27 de agosto de 1909 parti uma perna por cujos motivos ainda hoje soffro. Pois nem no periodo mais agudo da minha doença faltei ás minhas obrigações officiaes, nem um unico dia tirei licença.

Isto prova mais uma vez qual tem sido a minha falta de zelo. Em 7 de dezembro de 1910 fui injustamente exonerado do logar de regente da escola central de S. Bartholomeu sem que houvesse cometido a menor falta. Nos fins de junho ultimo fui expulso da minha casa de residencia, no edificio da escola, por terceiro que a ella não tinha direito, visto ser um professor de ensino normal e em commissão, o que trouxe para o Estado um desperdicio de 90\$000 reis annuaes.

Nos jornaes e *Diario do Governo*, de 28 de dezembro ultimo, com grande espanto vi que era reprehendido por falta de zelo no recenseamento escolar, primeiro castigo na minha vida official, por uma falta que não cometti nem podia commetter, visto que não sou o regente da escola, e nada tinha com o alludido recenseamento. E ainda mesmo que tivesse, havia apresentado á junta de parochia em tempo competente um attestado de medico que me desligava por completo do recenseamento.

A todo o cidadão e funcionario, civil ou militar, é permitido justificar as suas faltas por meio de attestado medico.

A mim não se permitiu tal justificação. E' durissimo!

Consta-me que os meus inimigos estão tramando na inspecção escolar outro processo contra mim sem bases nem fundamentos verdadeiros, pois não fatto ás minhas obrigações officiaes nem um unico minuto, porque sempre fui pontual e porque os meus inimigos são capazes de tudo, até de inventar. Tudo isto tem obedecido e obedece a vinganças e odios pessoases que podem trazer aos meus inimigos e a mim mais graves consequencias. Aqui o deixo bem claro. Por isso, Sr. Ministro do Interior, se o regimen é de justiça, honestidade e moralidade, se a Republica se fez para os que trabalham, se ella se fez para todos os portuguezes, ponha termo a estas violencias e illegalidades que só deslustram a Republica, e ordene que esta pena me seja levantada, visto ser uma grave injustiça e illegalidade, com o que praticará mais um acto de justiça que todo o bom portuguez louvará!

Justiça, Senhor Ministro, Justiça.

Coimbra, 2 de janeiro de 1912.

José Freire Novaes

Secção de sport

Na Associação Academica foi tambem organizado um team de football. Compõem-no os seguintes sport-mans:

Duval de Moraes, *keeper*; Moniz Pereira e F. Andrade, *backs*; Antonio Lopes, A. Perdigoão, *halfbacks*; C. Sampaio, Filipe Mendes, J. Costa, J. Cardoso e Natividade Coelho, *forwards*.

VENDE-SE

Em Antanol no proximo dia 7 de Janeiro pela 1 hora da tarde, se o preço convier ao proprietario, a Quinta do Barreiro de Baixo, ali existente, que consta de casa de residencia, adega, curraes, pateo, terras para culturas de milho e trigo, alguma vinha, arvores de fructo, muitas oliveiras e agua em abundancia. Informações com o sr. Joaquim da Costa, em Antanol.

FRANCISCO MENDES PIMENTEL

Solicitador encartado

Rua da Sophia-70-1.º E.

Cooperativa de Pão A Conimbricense AVISO

No interesse de todos os socios e para boa regularidade do fecho de contas em 31 do corrente, pede-se para fazerem entrega das suas senhas de consumo, até ao dia 8 de janeiro de 1912, na sede da Cooperativa, e bem duma nota das que lhe estão em divida para lhe serem levadas em conta.

Findo este praso consideram-se de nenhum valor as que não

forem entregues, por isso que se vae proceder a uma nova emissão de senhas, a fim de melhor se orientar este serviço.

Dezembro de 1911.

A Direcção

CASA ARRENDA-SE

Um magnifico andar com 9 divisões na Praça do Commercio n.º 47. Trata-se na Pharmacia Nazareth rua Ferreira Borges.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e o mais efficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200. Salvae as creanças atacadas de Vermes com o Vermifugo Faria

Preço de cada frasco, 250 réis

A' venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

AO PUBLICO

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, anexo á casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas
Vinho clarete de Torres Vedras a 60 réis o litro

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 » » »
Vinho branco de Torres Novas	a 90 » » »
O mesmo de 5 litros para cima	a 80 » » »
Geropiga branca, fina	a 120 » » »
A mesma, de 5 litros para cima	a 100 » » »
Vinho fino do Porto	a 200 » » »
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200 » » »
Vinagre branco, fino	a 90 » » »
Vinagre palhete	a 80 » » »
Azeitona cordoveza	a 130 » » kilo

Vinho moscatel a 150 réis o litro

Vinho verde de Amaranthe a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 90 réis

Vinho abafado do Porto a 140 o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

ATTENÇÃO. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada, podendo por este meio certificar a genuidade e qualidade d'elles.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima tem a condução gratuita aos domiciliados dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto *A Lusitana* recebe commensaes a preços modicos.

Accetta encomendas para fóra e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — CEZAR CABRAL.

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça)

COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

Inturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio - RUA DE COSTA CABRAL, 489
SUCCURSAL - 302, RUA FORMOSA, 304
(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapolaria Silvano)

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS
SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.
Effectua tambem seguros sobre risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, ceareas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmanete precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Nevralgias, incluindo as dentarias

Remedio para uso externo, de effectos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de anestesico por excellencia e sedativo poderoso, substituindo as medicacoes saficylada, todada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
Deposito Geral: - Almeida & C., Rua de S. Julião, 72 2.º E - Lisboa.

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Effectos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effecto é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 15000 réis.

Pelo correio accresce o custo do porte

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: - LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 110 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, ua de S. Miguel, 27-A.

NOVAS EDIÇÕES

DA
Livraria F. França Amado
Coimbra

Interlunio - versos originaes de Eugenio de Castro.

Chronica do Condestabre D. Nuno Alvares Pereira, edição revista, prefaciada e annotada por Mendes dos Remedios.

A Nova Geração, livro de critica de Veiga Simões.

A Acção republicana militar na provincia, por Costa Cabral

Base da Orthographia Portuguesa.

A' venda em todas as livrarias

PEDIDOS:

a Livraria Editora de F. França Amado - R. Ferreira Borges - Coimbra.

A's Senhoras

CASA SUISSA

O representante da mais importante fabrica, de confecções e vestidos para senhoras, participa ás suas Ex.ªs Clientes, que já recebeu os novos modelos de vestidos, assim como as amostras das fazendas, e côres da moda, para a proxima estação de inverno.

Um lindo vestido em lã, com bordados ricos de 0,12 centim. de largura, 105000 réis.

Sahidas de theatro riquissimas

Lindo vestido em pan- no setim (côres da moda), com galões de 0,12 cent. de largo, 155400 réis.

Novidade em peiti- lhos, em lindos entre- meios e rendas, assim como mangas em cam- braia e musselinas mes- serizadas.

O representante, pode ser procurado na Rua do Correio, 72, 3.º andar.
A. J. Vargas,

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SEDE SOCIAL - LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910
Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200
Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Azeite, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuários ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central.

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Importante novidade therapeutica

REGLINA

Analgesico - Tonico geral - Estimulante dos ovarios

Precioso calmanete de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUOÇÕES DIFFICILIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMAL- MENTE E SEM DÓR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularisador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: - Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
DEPOSITO GERAL: - Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.º E - Lisboa.

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPRESA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis—Brazil e Africa, anno, 3,600 réis
Anuncios e communicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem: 50 % de abatimento

EDUCAR

Estam intimamente ligados o progresso de um povo e a sua evolução artistica.

A relação não é apenas de paridade ou simples correspondencia no tempo.

Seria interessante obter o traçado da curva que a define.

Ella nos mostraria, claramente materializada uma verdade, que sentimos mas que, infelizmente, nos fica no espirito como espectro de uma utopia: a necessidade urgente de fazermos a educação esthetica d'este bom povo, impulsivo, emocional e profundamente bom.

Quer tenha como fim principal a expressão do Bello por meios immateriaes, como diz o idealista Cousin, quer tenha apenas por fim a interpretação da Natureza, a sua filtração a bem dizer, através de cada temperamento, como querem certos realistas, quer ainda pretenda atingir a maxima perfeição da evocação, ainda que por processos de verdadeiro contraste, a Arte desde que seja sobria e humana, desde que seja elevada e digna, obriga sempre os simples e os bons a uma função critica, a um trabalho de investigação e raciocinio, á creação, n'uma palavra, da sua philosophia, da sua Religião.

E sob este aspecto é mesmo inadmissivel a existencia d'um povo sem religião.

Entre os povos selvagens esboçam-se paralelamente o misticismo religioso e a nebulosa artistica.

A imaginação e a phantasia d'esses povos em que a religião não é ainda mais do que um conjuncto, — quantas vezes antagonico! — de superstições vagas e mal definidas, reveste-se sempre de uma sentimentalidade que evoca fatalmente o bello, mesmo nas curvas irregulares e nas arestas vivas do disforme.

Uma sala de arte primitiva n'um museu impressiona profundamente, destroe talvez mesmo, a sensação suave, harmoniosa da arte perfectissima da actualidade.

Sente-se em todo o ambiente uma atmosphera torpida de mysterio, adivinha-se a angustia do primitivo artista interrogando a sua alma emotiva e confrontando, cheio de lastima a sua produção miserrima, com o impul-

so de extranha religiosidade, com o pensamento impreciso que lhe evocou, nem elle sabe que distante realidade!

Não vão estas palavras como pretensa demonstração de que a Arte e a Religiosidade, isto é, de que a Arte e a Philosophia natural dos simples se confundem.

Vão simplesmente a evocar no espirito d'aquelles que amam a Arte e veem n'ella um impulso redemptor, a necessidade de trabalhar muito para oppor a barreira florida da Arte, ao abysmo do fanatismo cego e da obediencia sem discussão.

E porventura ficaria perdido e não servirá de bello argumento uma iniciativa honrada e pertinaz que tão bellos fructos produziu em Coimbra?

Não adivinham? Pois iniciativas d'essas, não abundam por ahi, e se aquella não é porventura unica, é pelo menos das melhores.

Refiro-me á Escola Livre das Artes de Desecho.

Quem pretendesse provas, encontrava-as e bem eloquentes, em delicados artistas operarios que ahi se educaram.

Ha que pensar sobre a maneira de educar o gosto pela Esthetica não lhes parece?

Aleixo

Notas & Commentarios

Pergunta innocente e estrambotica

Porque será que, a certa hora da tarde, não é permitida a entrada para uma certa parte do Choupal, a não ser pessoas também certas e determinadas?

Maternidade

Sabemos que o sr. director da Maternidade, em vista do nosso ultimo *suelto* tomou as devidas providencias.

Ao nosso collega Costa Ramos, official do registo naquella instituição, foi-lhe retirada a licença, que sempre gosou, de entrar meia hora mais tarde na repartição.

Muito bem, sr. director, muito bem.

Deputados por Coimbra

O sr. dr. Luiz Rosette deve ter perdido já o direito de se apresentar no parlamento como deputado da nação pelo circulo de Coimbra, visto ser grande o numero de vezes que tem faltado ás sessões.

O sr. dr. Antonio Leitão apresentou ou vae apresentar a sua renuncia visto que a camara não o dispensa de comparecer ás sessões para continuar a dirigir a Escola Normal.

Depois da retirada do sr. Leitão seria curioso publicar o seu *programma politico* e analysar desapaixonadamente a sua acção parlamentar.

E, no fim de tudo, mais curioso seria ainda, que o eleitorado do circulo de Coimbra de novo o elegesse nas proximas eleições.

Leal da Camara

A conferencia d'este insigne artista e denodado republicano que, no tempo da negregada dictadura franquista, teve de homisiar-se em França, terá logar no dia 12 do corrente, no Theatro Avenida.

Da Republica:

«A esterilidade parlamentar que nos está degradando aos nossos proprios olhos tem de acabar depressa e de vez!

A esterilidade parlamentar! De accordo. Ella é a obra revoltante do ultimo Directorio e da politica subserviente então iniciada, com todo o applauso do caudilho.

Bôa plada

O Club dos Fenianos saudou a camara dos deputados, fazendo votos para que o anno novo seja util e prospero.

Util e prospero... Marque lá duas á preta, o Club dos Fenianos.

Marmello ou qué?

A Republica louvando a iniciativa d'um deputado que propoz na camara a revisão dos decretos do governo provisorio, escreveu o seguinte:

« Houve medidas que feriram fundos sentimentos intimos. Erradamente ou não, grande parte da população portugueza viu nessas medidas um attentado ás suas convicções da natureza sentimental. Não toleram a lei de separação.

Mas não julguem que nos contraria a revisão da obra do governo provisorio.

MISERICORDIA

DE COIMBRA

Ex.º Sr. Director de A Tribuna

No intuito de evitar que sobre assumptos da Misericordia de Coimbra se continuem a fornecer ao publico varias inexactidões, como por vezes tem succedido e até *impertinentemente* por parte de certa imprensa, — o que sobremaneira pode prejudicar os interesses daquella instituição de beneficencia e consequentemente os seus beneficiados, — peço a V. Ex.ª a finese de tornar publico por meio do seu acreditado jornal que não só os informadores da imprensa local mas ainda os correspondentes dos jornaes diarios podem, querendo, colher na secretaria da Misericordia

ou de qualquer dos membros da actual Mesa, noticias exactas e completas sobre todos os assumptos da administração da Santa Casa.

Institutos desta natureza podem ser muito prejudicados com noticias pouco escrupulosas a respeito da dinamica da sua administração. E quando, como actualmente succede a Mesa da Misericordia tanto zelo põe no cumprimento dos seus deveres, muito me obsequia V. Ex.ª concorrendo para que dos seus actos se conheça sempre a verdade pura e simples, pois só isso deseja a Mesa a que presido.

Agradecendo a publicação desta carta sou com muita consideração

De V. Ex.ª Alt.º e M.º Obg.º

Adriano José de Carvalho

NOTICIARIO

Escola Nacional d'Agricultura

Foram approvados pelo governo os contractos com os srs. Diamantino Diniz Ferreira, Leon Jackonski de Kersivel e Helge Theodor Peter Vessel para servirem como professores n'aquella escola, respectivamente, de portuguez, francés e inglês.

Universidade

O governo decretou que os bachareis formados pela extinta faculdade de mathematica da nossa universidade sejam equiparados aos bachareis da 1.ª secção da faculdade de sciencias, e que os bachareis formados pela extinta faculdade de philosophia sejam equiparados aos bachareis das 2.ª e 3.ª secções da referida faculdade de sciencias.

Lei da Separação

A comissão de administração dos bens das egrejas no concelho de Penella ficou assim constituida: presidente, Augusto Frederico de Sousa Doria; secretario, Alípio Peres Furtado Galvão; vogaes: João Rodrigues de Deus, professor; Alípio Pedro de Mesquita, vereador.

A do concelho de Coimbra será composta pelos cidadãos: Marques Castanheira, presidente; Simões Favas, thesoureiro; Francisco da Fonseca, secretario; Domingos Ribeiro e Guilherme d'Albuquerque, vogaes.

Reclamação

Aquella chaminé da officina do serralheiro do regimento d'infantaria n.º 23, officina que continua sendo no quartel da Graça, precisa de ser substituida, porque, como se encontra, está enchendo a parede de negro fumo, causando pessima impressão.

Brinde

Recebemos do nosso amigo e assignante sr. Caetano da Cruz Rocha, com estabelecimento de picheleiro na rua Ferreira Borges n.º 141 e 143, uma agenda para o anno corrente. Agradecemos.

Faculdade de medicina

Foram publicados no *Diario do Governo*, as seguintes nomeações: dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, 1.º assistente da 1.ª classe; dr. Sousa Nazareth, 2.º assistente da 2.ª classe; dr. Freitas Costa, 2.º assistente da 4.ª classe; dr. Azevedo Leitão, 2.º assistente da 7.ª classe; dr. José Rodrigues, 2.º assistente da 8.ª classe.

Foram nomeados assistentes provisionarios da mesma faculdade os srs. drs. João Duarte d'Oliveira, Geraldino Brites, Feliciano Augusto da Cunha Guimarães, João Marques dos Santos, Affonso Augusto Pinto, Alvaro Fernando de Novaes e Sousa, Bissaya Barreto, Eduardo Nogueira de Lemos, Alberto Moreira da Rocha Brito, Luis de Moraes Sarmiento e Nicolau da Silva Gonçalves.

Camara Municipal

Foram reeleitos para os cargos de presidente e vice-presidente, respectivamente, os srs. Antonio Augusto Gonçalves e Rodrigues da Silva.

—Os impostos indirectos da camara em 1911, renderam a menos a quantia de 1:336:337 réis.

A maior parte d'esta importancia resulta do imposto sobre vinho. —Tomou conta dos serviços municipalizados, o engenheiro sr. Alfredo Monney.

Descanço semanal

Uma grande comissão de taberneiros de todo o concelho representou á Camara para serem dispensados do cumprimento da lei do descanso semanal, ou quando isso não pudesse ser concedido, que o encerramento das tabernas continue a ser nas quartas-feiras.

Faculdade de letras

Dando cumprimento ao art. 31.º do decreto com força de lei de 31 de maio ultimo e por proposta do sr. dr. Mendes dos Remedios, reitor da Universidade, foram publicados no *Diario do Governo*, as seguintes nomeações: dr. Joaquim Augusto Alves dos Santos, professor da cadeira de pedagogia; dr. Francisco Martins, professor da cadeira de historia da pedagogia; dr. José Bruno de Cabedo d'Almeida Azevedo, professor da cadeira de methodologia das sciencias mathematicas; dr. Eusebio Tamagnini de Mattos Encarnação, professor da cadeira de methodologia das sciencias historico naturaes.

Licença

Foram concedidos quinze dias de licença ao professor do lyceu central d'esta cidade, sr. dr. Macario da Silva.

Sarau

No dia 15 do corrente, deve realizar-se no Theatro Avenida o sarau em beneficio da Cantina Escolar da freguezia da Sé Nova, no qual usarão da palavra os seguintes oradores: dr. Bernardino Machado, dr. Fernandes Costa, dr. Ramada Curto e Botto Machado.

A direcção da Cantina conta também com a presença do sr. dr. Magalhães Lima.

Contribuições directas

A Camara enviou para a administração do concelho, afim de serem relaxados, todos os documentos de contribuições directas que não foram pagos no anno findo, na importancia de 2:377\$223 reis.

Aferição

Foi prorogado até 30 de janeiro corrente, o prazo para aferimento dos pesos e medidas n'este concelho.

Bairro do Penedo

da Saudade

A Camara Municipal resolveu annunciar a empreitada da abertura da rua n.º 5 do Bairro do Penedo da Saudade.

Instrução primaria

Está aberto concurso documental para o provimento da escola mixta de Andorinha, freguezia de Travanca, concelho de Oliveira do Hospital.

Escola Normal

No *Diario do Governo* foi publicado um decreto permitindo, ainda no 1.º semestre anno lectivo, a matrícula no 1.º anno da Escola Normal d'esta cidade, aos individuos que fizeram exame de admissão á mesma escola e aos alumnos que, frequentando a referida escola no anno lectivo findo, não obtiveram media para a passagem ao 2.º anno.

A matrícula termina amanhã.

Consortio

Constituiu-se com a ex.^{ma} senhora D. Maria Carolina Cortesão, sua prima, o poeta Jayme Cortesão, nosso presado amigo.

Armazens Grandella

Como agente reexpedidor, representa os Grandes Armazens Grandella n'esta cidade, o nosso amigo e commerciante sr. Bento Carlos da Fonseca.

Publicação recebida

Na livraria do nosso amigo sr. F. França Amado, foi posta a venda mais uma das suas primorosas edições — *Liz e Lena*, livro de versos do sr. Marques da Cruz.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

POLHETIM D'A Tribuna

O Bispo negro

POR

Alexandre Merculano

Na porta da sé estava pregado um pergaminho com larga escriptura, que, segundo me affirmou um clérigo velho que ali chegara quando eu olhava para aquella carta, era o que elles chamam o interdito.

— Isto dizia o Espadeiro, olhando para todos os lados, como quem receava que alguém o ouvisse.

«Que recelias Lourenço, Viegas? Dei a Coimbra um bispo que me excommunga, porque assim o quiz o papa: dar-lhe-hei outro que me absolva, porque assim o quero eu. Vem comigo á sé. Bispo D. Bernardo, quanto te arrependeres da tua ousadia já será tarde.»

D'alli a pouco as portas da sé estavam abertas, porque o sol era nado, e o príncipe, acompanhado de Lourenço Viegas e de dois pagens, atravessava a igreja e dirigia-se á crasta, onde, ao som da campá tangida, tinha mandado ajunctar o cabido, com pena de morte para o que ali faltasse.

CARTA

Acompanhada de uma carta do sr. Monteiro de Figueiredo foi-nos entregue uma outra do sr. dr. Fortunato, que se intitula nosso collega na imprensa, facto este que desconheciamos. Diz o sr. dr. Mario:

Sr. Redactor. — Na impossibilidade de reconstituirmos por completo a carta que ha dias enviamos ás redacções dos jornaes de Coimbra, em resposta ás accusações que nos foram feitas pela *A Tribuna* deveremos dizer:

1.º Que acerca do plagiato de uns versos feito ha annos por um tal Mario Monteiro (Fortunato), que desejava subir á custa dos meritos alheios, já o mesmo Mario Monteiro (Fortunato) disse mais do que os seus detractores no n.º 2 dos *Parvos*. (Coimbra, 3 de Dezembro de 1904.)

2.º Que Fortunato Espada (da casa Grandella), José Leal (secretario do Governador de Cabo Verde), Macedo de Bragança, Dr. Malva do Valle, Conceição Silva (director da Fabrica d'Alcolena-Belem), Pires Pereira (ex-secretario do Ministerio da Guerra) e Machado Santos, poderão dizer o que sabem acerca da nossa assistencia na Rotunda, facto que em nada nos honra com a presente orientação politica dos governos.

3.º Que acerca das nossas relações com a familia real proscripita só teremos a invocar como causa determinante d'essas mesmas relações a obra generosa que praticámos em favor dos famintos de Cabo Verde, (na Eigueira da Foz) com o auxilio da humanitaria corporação dos bombeiros voluntarios de Coimbra. E só aproveitámos taes relações para beneficiar os outros, taes como o condecorado com a Torre Espada por salvar algumas vidas no incendio da Magdalena, e Antonio da Cruz Machado Junior, estudante filho de Coimbra que foi protegido pelo Paço por nosso intermedio.

Decerto estas declarações já foram tornadas publicas no tribunal das Trinas, em audiencias cujo relato se encontra no *Diario de Noticias*, de 16 do corrente, e mesmo sem a intervenção do Paço, a nossa casa e o nosso escriptorio esteve sempre ao dispor de quem necessitasse do seu auxilio, que tem sido, por muita vez e na maior parte, aproveitado por filhos de Coimbra. *A Tribuna*, pôde, querendo, perguntar a João Jardim, pintor, residente na rua da Galla, que é republicano e julgo que carbonario, o que aqui se lhe fez ha dois ou tres dias.

4.º Que entramos no caso do

Arsenal, como advogado defendendo aquellos que figuram honradamente em photographias no relatório de Machado Santos e que pela Assembleia Constituinte foram declarados benemeritos da patria por terem assaltado o quartel de Infantaria 16, iniciando a revolução.

5.º Que se interviemos no caso tumultuoso do Limoeiro, aceitando altivamente a defeza dos interesses dos presos, provocando a visita do sr. ministro da Justiça, e no mesmo ministro nos deu razão e nos justificou plenamente no artigo assignado na quinta pagina do *Seculo* de 21 d'este mez.

6.º Que, solicitado o nosso concurso, como advogado, no caso de duas estrangeiras hospedas de Portugal, dirá, mais do que o processo que instaurámos contra o sr. Brito Camacho, por nos chamar instigador dos tumultos e contra o governo que violou a lei, processo que teve o respectivo despacho do juiz, proseguindo como for de justiça.

7.º Que, se fomos presos no dia 3 d'agosto sem mandado de captura, o que representa violação da lei desde que não seja em flagrante, tal prisão teve tanta razão de ser que o juiz inqueridor não encontrou uma unica prova no processo, que servisse de base para pronuncia.

Nestas condições convem á imprensa da provincia não se fazer echo das insinuações mal cabidas e sem fundamento que são productos de paixões politicas que desorientam a maior parte da imprensa da capital. E muito nos apraz não sahir nunca do campo politico para o campo pessoal a fim de patentear aos nossos detractores a correção, quer particular, quer publica, com que elles por sua vez nos deveriam tratar. Porque não é com insinuações verrinosas, mas sim com fundamentos logicos ou plausiveis que se formulam ataques tendentes a conseguir os fins desejados.

Lisboa 30-12-911

De V. collega na imprensa

O Advogado

Mario Monteiro

Promettemos que quando recibessemos a carta a que damos agora publicidade a comentaríamos se o merecesse, e é o que vamos fazer em poucas palavras, porque nem o espaço nos sobeja, nem o tempo nos cresce para o desperdiçarmos com frioleiras. Assim e imitando o sr. Monteiro, usaremos do mesmo processo commodo de responder em articulados.

1.º — Não conseguimos obter o n.º 2 dos *Parvos* a que se faz referencia e assim não podemos cer-

«Senhor, bispo havemos. Não cabe ahí nova eleição» — disse o mais velho e auctorizado dos conegos que estavam presentes e que era o *adayão*.

«Amen» — responderam os outros.

«Esse que vós dizeis — bradou o infante, cheio de colera — esse jamais o será. Tirar-me quiz elle o nome de filho de Deus; eu lhe tirarei o nome de seu vigario. Juro que nunca em meus dias porá D. Bernardo pés em Coimbra: nunca mais da cadeira episcopal ensinará um rebelde a fé das sanctas escripturas! Elegei outro: eu aprovarei vossa escolha.»

«Senhor, bispo havemos. Não cabe ahí nova eleição: — repetiu o *Adayão*.

«Amen» — responderam os mais.

O furor de Affonso Henriques subiu de ponto com esta resistencia.

«Pois bem! — disse elle com a voz presa na garganta, depois do olhar terrivel que lançou pela assembleia, e de alguns momentos de silencio. — Pois bem! Sal d'aquí, gente orgulhosa e má!

«Sal vos digo eu. Alguem por vós elegerá um bispo...»

Os conegos fazendo profundas reverencias, encaminharam-se para as suas cellas, ao longo das arcarias da crasta.

tificar-nos da razão ou motivo que levou o sr. Fortunato Mario e plagiou os versos que n'uma fogueira de Coimbra se cantaram em 1904.

2.º — Quasi todos os nomes que invoca como testemunhas da sua estada na Rotunda são de incontestavel auctoridade, simplesmente a indicação d'um nome para testemunha não nos fornece elementos bastantes para apreciar o depoimento d'essa mesma testemunha.

3.º — A causa determinante das relações do sr. Mario com a familia real desconhecemos-a, mas recordamos que essas relações começaram de ser conhecidas em Coimbra ao mesmo tempo que o sr. Fortunato começou de exhibir um celebre documento com assignaturas de varios magnates do Paço, documento em que se garantia um dote de 4:000\$000 reis após a formatura em direito d'um tal Mario Monteiro.

4.º 5.º e 6.º — Ao nosso collega na imprensa e advogado em Lisboa dr. Mario Monteiro, agradecemos a confirmação que nos articulados 4.º, 5.º e 6.º da sua carta faz do que affirmámos no echo que motiva a presente perda de tempo.

E nada mais. Se, porventura, o sr. dr. Mario Monteiro exigir que deslindemos e ponhamos a claro o tal negocio da familia ex-real não tem mais do que ordenar.

CENTRO JOSÉ FALCÃO

Contando a commissão liquidatoria d'este Centro que no seu mobiliario ha objectos que se dizem não serem propriedade sua, convide-se qualquer pessoa que se julgue com direito, apresentar a sua reclamação fundamentada até ao dia 10 do corrente.

Coimbra, 3 de Janeiro de 1912.

O Presidente,

Antonio Ferreira Vaz Junior

Communicado

Resposta ao Ex.^{mo} Sr.

Dr. Bissaya Barreto

O Sr. Dr. Bissaya Barreto parece suppor-se guindado á altura de apresentar, como dogmaticas, asserções meramente gratuitas, com que pretende justificar-se no que de desagradavel encontrou no pamphletto que publiquei em homenagem ao povo da freguesia do Paião.

Entre os que alli se achavam, um negro, vestido de habitos clericos, tinha estado encostado a um dos pilares, observando aquella scena: os seus cabellos revoltos contrastavam pela alvura com a pretidão da tez.

Quando o príncipe fallava, elle sorria-se e meneava a cabeça, como quem approvava o dicto.

Os conegos começavam a retirar-se, e o negro ia após elles. Affonso Henriques fez-lhe um signal com a mão. O negro voltou para traz.

«Como has nome?» — perguntou-lhe o príncipe.

«Senhor, hei nome Colleima.»

«E's bom Clerigo?»

«Na companhia não ha dous que sejam melhores.»

«Bispo serás, Colleima.»

Vae tomar teus guisamentos, que hoje me cantarás missa.»

O clérigo recuou: naquella face

1 E' notavel a coincidência seguinte: em 1088 um presbytero, por nome Zoleima, fez uma doação á sé de Coimbra. Desta doação se lembra Fr. Antonio Brandão, M. L., P. 3.º, L. 8.º, Cap. 5.º, pag. 13, col. 2.º in fine.

2 Clerigo naquella epocha não significava só o eclesiastico revestido do sacerdocio, mas sim qualquer individuo empregado no serviço do culto. D'ahi a frequente menção, nos documentos, de clérigos casados.

Ali desabafei da falta de lealdade havida para comigo, a proposito do concurso do partido medico de Paião, e em que fui miseravelmente illudido, quasi ludibriado.

De resto não me surpreendeu o resultado do concurso, acostumado, como estou, desde o tempo da devassa monarchia, a ver que os concorrentes evidentemente mais habilitados são muitas vezes preteridos pelos que, conscios da sua relativa inferioridade appellam para a empenhosa e avariada politica com que conseguem vencer, contribuindo para o descrédito do regimen que tolera tanta immoralidade.

Fui ingenuo em acreditar em espontaneas promessas, o que não admira, refletindo que, conforme o Sr. Dr. Bissaya me apresenta, não passo de simples proprietario de uma typographia, pae do Dr. João d'Oliveira Carvalho e socio do Gremio Pró-Veritate. Sobre isso não ha duvida; é tudo exacto, como de tudo me orgulho pela norma que tenho adoptado.

Outro tanto não succede com as restantes affirmações do Sr. Dr. Bissaya, a quem empraso a, perante duas testemunhas, que poderão ser socios do Gremio *A Revolta* a que S. Ex.^a pertence, sustentar as que, embora humilde, me julgo no direito de contestar.

Revele o nome do individuo, por quem diz haver sido procurado, na qualidade de delegado do Gremio *Pró-Veritate*, a pedir-lhe insistentemente protecção para meu filho, infringindo por tal forma o regulamento d'essa associação.

Affirmo categoricamente que certo individuo me proenrou no dia 19 de novembro do anno findo e, por eu estar ausente, solicitou a minha comparencia em sua casa no dia seguinte, onde fui, propondo-me ahi, a chamada telegraphica de meu filho afim de ser apresentado pelo Sr. Dr. Bissaya ao Sr. Dr. Cerqueira da Rocha, sendo-me assegurada a sua nomeação, no dia 22, no caso d'esta apresentação se realizar. Neguei esta proposta na presença do individuo a que alludo e que, ao tempo, era das relações de S. Ex.^a

Se não houve *gralha* na troca de *compromisso* por *critério*, diga o Sr. Dr. Bissaya se, dada a hypothese da sua concorrência com a elevada classificação do seu curso e de outros predicados, qualificaria de justo o criterio da Camara que

tisnada viu-se uma contracção de susto.

«Missa não voscantarei eu, senhor — respondeu o negro com voz tremula — que para tal auto não tenho as ordens requeridas.»

«D. Colleima, repara bem no que te digo! Sou eu que te mando vás vestir as vestiduras da missa. Escolhe: ou hoje tu subirás os degraus do altar-mór da sé de Coimbra, ou a cabeça te descerá de cima dos hombros e rolará pelas lagueas d'este pavimento.»

O clérigo curvou a fronte.

«Kire-eleyson-Kire-eleyson-Kire-eleyson!» — garganteava d'ahi a pouco D. Colleima, revestido dos habitos episcopales, juncto ao altar da capella-mór.

O infante Affonso Henriques, o Espadeiro e os dous pagens, de joelhos, ouviam missa com profunda devoção.

Era noite. Em uma das salas mouriscas dos nobres paços de Coimbra havia grande sarau. Damas e donzellas, assentadas ao redor do apento, ouviam os trovadores repetindo ao som da viola o monotonio das suas maguadas endechas, ou folgavam e riam com as arremedilhas satyricas dos truões e farcistas.

(Continua.)

o preterisse, nomeando concorrente de manifesta inferioridade?

Se não nega tel-o dito, explique a necessidade de uma nomeação indirecta, subordinada á dança da promettida permitta, afirmando que, garantindo a Câmara, sob palavra de honra, que proveria meu filho no partido medico de Buarcos, se este concorresse, a troca se effectuaria depois, a pedido do Sr. Dr. Alberto Borges, dizendo-se até que, para tal fim, já seu irmão, o Sr. Dr. Carlos Borges trazia no bolso o respectivo requerimento.

Deante de mim e do individuo que me acompanhava, quando, nas vespuras da tal sessão camararia, nos encontramos, repita, se a tanto chega a sua coragem, a falsidade, que com o maior desplante publicou, de ter eu então alardeado da minha importancia politica e dos votos que, por vezes haveria dado a monarchicos

Essa falsa asserção foi de certo para castigar-me da indiscreta sinceridade, com que eu, sem a minima intenção de offender, lhe disse que Sua Ex.ª nas ultimas eleições, não tivera no Paião meia duzia de votos.

A quanto se desce na baixa politica! Creio ainda que o Sr. Dr. Bissaya a principio, se interessasse por meu filho, mas mais tarde, por motivo ignoto, ou por compleição nervosa que o torna versatil, virou-se a favor de outros, do mesmo modo que, começando por se indispor com pessoas amigas, para fazer justiça ao Dr. Oliveira Carvalho, acabou por faltar a este, para servir aquellas. O meu pamphleto magoou o á primeira vista e, logo a seguir com elle se conformou, achando-o mesmo naturalissimo, quer dizer: deu a mão á palmatoria.

Tambem eu confesso o meu erro em me haver queixado do Sr. Dr. Bissaya e não dos seus nervos, da sua versatilidade, de que fui victima, sem o haver provocado.

O mal que lhe desejo é que o Auctor da Natureza o melhore.

Assim fica Sua Ex.ª sabendo que lhe faço inteira justiça e conheço os homens com quem trato; e, todavia, não sou medico nem deputado, mas simplesmente humilde proprietario de uma typographia e socio do Gremio Pro-Vernate como o Sr. Dr. Bissaya o é do Gremio A Revolta que o tem no apreço merecido.

Coimbra 5 de janeiro de 1912.

João Maria d'Oliveira Carvalho

AVISO

Por esta forma ficam avisados todos os credores do Coimbra Club a reclamarem os seus creditos, até ao dia 13 do corrente, na rua da Sophia n.º 70-1.ª-E.

Empregado

Para as secções de Fanqueiro, Lãs, Seda e Mercador precisa-se muito bom nos Armazens do Chiado, d'esta cidade.

Mesmo que ainda esteja empregado pode concorrer porque se guarda o maior segredo.

CASA ARRENDAR-SE

Um magnifico andar com 9 divisões na Praça do Commercio n.º 47. Trata-se na Pharmacia Nazareth rua Ferreira Borges.

FRANCISCO MENDES PIMENTEL

Solicitador encartado Rua da Sophia-70-1.ª-E.

Maternidade de Coimbra

Ex.ª Sr.

Juntamente envio a V. Ex.ª copia do officio que hontem á noite enviei ao Ex. Sr. Joaquim Ferreira, director do Jornal de Coimbra.

Torno extensivo a V. Ex.ª o offerecimento que naquelle officio estabeleço no sentido de informar V. Ex.ª acerca de todos os serviços d'esta Maternidade.

Saude e Fraternidade

Maternidade de Coimbra, 4 de Janeiro de 1912.

Ex.ª Sr. Director do jornal - A Tribuna - Coimbra.

O Director Dr. Alvaro de Mattos

COPIA

Ex.ª Sr.

As empregadas d'esta Maternidade considerando-se injustamente visadas nas insinuações que o Jornal de Coimbra (n.º 51) lhes dirige, pedem-me que me dirija a V. Ex.ª, solicitando a declaração publica de que o comportamento d'essas empregadas, algumas já muito antigas na casa, é irreprehensivel, dever este que eu muito gostosamente venho cumprir perante V. Ex.ª, que, por má informação, deu involuntariamente uma noticia menos exacta. Houve decerto equivooco determinado por noticia publicada recentemente no jornal - A Tribuna com relação a duas amas que se não teem comportado convenientemente, caso banal, que muitos dias antes havia determinado varias providencias da minha parte junto da regente, entre ellas a da procura de duas amas, por quanto não ha o direito de privar as creanças do leite, que lhes compete por uma intempesitiva demissão das amas.—Aproveito este ensejo para lembrar a V. Ex.ª que não ha a menor immoralidade no facto de eu ser director e membro da Comissão administrativa da Maternidade porque, se houvesse, era natural que eu não accettasse semelhante situação. O que ha a esse respeito é o seguinte: O conselho da Faculdade de Medicina reuniu em 6 de março de 1911, no actual edificio da Maternidade, juntamente com o sr. Dr. Eduardo Vieira, Governador Civil substituto e restantes vogaes da Comissão Districtal. Nessa occasião approvou a assembleia, por unanimidade uma proposta do sr. Dr. Daniel de Mattos, no sentido de a Maternidade ser administrada por uma Comissão constituida pelo professor de obstetricia (Dr. Daniel de Mattos), pelo Administrador dos Hospitales da Universidade (Dr. Philomeno da Camara), pelo professor de pedeatría (Dr. Sobral Cid) e ainda pelo fiscal da Faculdade (Dr. Elysió de Moura). Não ignora V. Ex.ª de certo que o professor de obstetricia é por lei director da Maternidade e não encontra decerto na lei disposição alguma que iniba a Faculdade

de Medicina de incluir na Comissão Administrativa o director, que a Faculdade considera naturalmente pessoa apta para a Comissão Administrativa d'ella delegada.

Para o caso de accusação contra o director saberá este, quem quer que seja, o seu dever. Essas accusações teram de ser apreciadas pela Comissão Administrativa, mas communicadas e julgadas pela Faculdade em instancia superior, como para quaesquer outras direcções dos serviços da Faculdade de medicina.

Em sessão de 5 d'abril foi agregado á Comissão como vogal supplente o sr. Dr. Luiz Viegas que muitas vezes tem estado em exercicio. Mais tarde saiu o Regulamento que não recusa ao director da Maternidade o direito de ser eleito para a Comissão Administrativa. Tanto assim que a Faculdade votou em sessão de 29 de novembro de 1911, os seguintes nomes para a Comissão Administrativa — Drs. Philomeno da Camara, Elysió de Moura, Alvaro de Mattos e Sergio Calisto, continuando o sr. Dr. Luiz Viegas como membro supplente.

Conte V. Ex.ª sempre comigo para, com muito prazer, o informar de todos os serviços da Maternidade.

Saude e Fraternidade

Ao Ex.ª Sr. Joaquim Ferreira — Digno Director do Jornal de Coimbra.

Coimbra 3 de Janeiro de 1912.

(a) Dr. Alvaro de Mattos

THEATRO AVENIDA

Estreou-se na 6.ª feira a troupe de acrobatas comicos, bailarinas e completistas — Les Cune Alexandre.

Os espectaculos da companhia do Theatro da Republica, de Lisboa sam nos dias 17 com As nossas amantes; 18, Fretas & C.ª e a Sannata; 19, O Canto do Cygne; 20, Correios e telegraphos e o Auto da Barca do Inferno.

Centro Republicano Democratico

Na proxima quarta feira pelas 20 horas deve ter logar uma assembleia geral de todos os socios inscripto naquelle centro.

12.000\$000

N.º 5130

Sorte grande em bilhete inteiro na tabacaria AUGUSTO HENRIQUES 162, Rua Ferreira Borges, 164 Coimbra.

Bilhetes e fracções para a proxima loteria, no dia 13 de Janeiro, sendo premio maio, reis

20.000\$000

Alfredo Gil AVOGADO PENACOYA

Casa Innocencia

Confeitaria e Mercearia

PROPRIETARIO — Manuel A. da Costa

Esta casa, que conta como confeitaria 61 annos e como mercearia 29 annos, acaba de mudar da rua de Visconde da Luz, para a rua de Ferreira Borges, n.º 89, 91 e 93, onde espera continuar a servir bem os seus antigos e modernos freguezes. As vendas de todos os generos, tanto de confeitaria como de mercearia, são sempre feitas com

toda a lisura, tanto em preços como em qualidades, sendo aquelles pelo minimo possivel.

PROFESSORA

Precisa-se, para ajudante nas classes primarias d'um collegio. Dão-se mais esclarecimentos no PATEO DA INQUISIÇÃO N.º 25-1.ª, das 4 ás 5 horas da tarde.

Vermes intestinaes

nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e o mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200. Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

Vermifugo Faria

Preço de cada frasco, 250 réis

A' venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

AO PUBLICO

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo á casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas Vinho clarete de Torres Vedras a 60 réis o litro

Table listing wine prices: Vinho clarete da Bairrada a 70 réis o litro, Vinho palhete de Torres Novas a 70, Vinho branco de Torres Novas a 90, O mesmo de 5 litros para cima a 80, Geropiga branca, fina a 120, A mesma, de 5 litros para cima a 100, Vinho fino do Porto a 200, Aguardente bagaceira, o puro bagaço a 200, Vinagre branco, fino a 90, Vinagre palhete a 80, Azeitona cordoveza a 130 kilo

Vinho moscatel a 150 réis o litro

Vinho verde de Amarante a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 90 réis

Vinho abafado do Porto a 140 o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

ATENÇÃO. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada, podendo por este meio certificar a genuidade e qualidade d'elles.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima teem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A Lusitana, recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — CEZAR CABRAL

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça)

COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

Intinaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio - RUA DE COSTA CABRAL, 489
SUCCURSAL - 362, RUA FORMOSA, 364
(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS
SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.
Effectua tambem seguros sobre risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmanete precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias.
Remedio para uso externo, de efeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de anesthesico por excellencia e sedativo poderoso, substituindo as medicacoes salicylada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte.

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
Deposito Geral: - Almeida & C., Rua de S. Julião, 72 2.º E - Lisboa.

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 15000 réis.
Pelo correio accresce o custo do porte
A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: - LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

NOVAS EDIÇÕES DA Livraria F. França Amado Coimbra

Interlunio - versos originaes de Eugenio de Castro.
Chronica do Condestable D. Nuno Alvares Pereira, edição revista, prefaciada e annotada por Mendes dos Remedios.
A Nova Geração, livro de critica de Veiga Simões.
A Acção republicana militar na provincia, por Costa Cabral
Base da Orthographia Portuguesa.

A' venda em todas as livrarias
PEDIDOS:
a Livraria Editora de F. França Amado - R. Ferreira Borges - Coimbra.

A's Senhoras CASA SUISSA

O representante da mais importante fabrica, de confecções e vestidos para senhoras, participa ás suas Ex.^{mas} Clientes, que já recebeu os novos modelos de vestidos, assim como as amostras das fazendas e côres da moda, para a proxima estação de inverno.
Um lindo vestido em lã, com bordados ricos de 0,12 centim. de largura, 105000 réis.

Sabidas de theatre riquissimas
Lindo vestido em panno setim (côres da moda) com galões de 0,12 cent de largo, 155400 réis.
Novidade em peitinhos, em lindos entre-meios e rendas, assim como mangas em cambraia e musselinas mes-serizadas.
O representante, pode ser procurado na Rua do Correio, 72, 3.º andar.
A. J. Vargas,

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SEDE SOCIAL - LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910
Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200
Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Amthal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empreza de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contínuo integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.
A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os casos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informaciones seráo immediatamente remettidos a quem solicitar ao Escriptorio Central.
Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA
ou ao seu agente em Coimbra
JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Importante novidade therapeutica REGLINA

Analgesico - Tónico geral - Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUACOES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DOR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.
Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:
COIMBRA: - Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
DEPOSITO GERAL: - Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.º E - Lisboa.

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPRESA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis—Brazil e Africa, anno, 3.600 réis
Anuncios e communicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes teem 50 % de abatimento

JOSÉ FALCÃO

Passa no domingo mais um anniversario da morte do grande evangelizador da Ideia Nova, do illustrado democrata e honrado cidadão que foi José Falcão.

E, apesar de terem decorrido sobre esse infausito acontecimento alguns annos, ainda hoje a saudade que esse grande espirito deixou no coração dos seus companheiros e dos seus discipulos, tem a mesma intensidade, e a sua perda é das que se consideram ainda irreparáveis.

Mas a sua memoria não só é guardada com respeito e carinho no espirito d'aquelles que com elle conviveram e que a seu lado combateram, tomando-lhe os exemplos de civismo e abnegação; egualmente a veneram aquelles que, mais tarde, se enfileiraram no partido de que elle foi um dos chefes de maior prestigio.

Como politico, todos reconheciam em José Falcão incontestavel merito e uma invulgar sinceridade.

Na verdade, elle era homem que considerava a politica como uma sciencia positiva e somente sob este ponto de vista a encarava. Nunca na acção dominante que exerceu, por tantos annos, no partido republicano, apoiou ou transigiu com habilitades de qualquer especie.

A monarchia tinha-o na conta de seu inimigo irreconciliavel mas leal.

Ao mesmo tempo que ia fazendo a propaganda das suas ideias de amor, da liberdade, de justiça, com um entusiasmo decidido e n'uma caracteristica pertinacia, não crusava os braços perante os escandalosos esbanjamentos do regimen, perante as vergonhosas e criminosas capitulações da monarchia com o ultimatum da Inglaterra que, nenhum outro português como elle, sentiu com maior indignação e maior revolta, o insulto brutal que o ultimatum significava.

Na revolta de 31 de janeiro tinha alle posto a sua maior esperanza...

Como testemunho da sua tenaz propaganda, legou-nos a *Cartilha do Povo* de que tantas e profusas distribuções se tem feito, obtendo-se sempre os mais animadores resultados.

Não tivemos a velleidade de fazer aqui a biographia de José Falcão. Ella está feita em termos inesquecíveis.

Escrevendo este artigo, somente quizemos prestar a nossa humilde homenagem a esse grande vulto do partido republicano historico, que a morte derrubou cruelmente.

Como no domingo passa mais um anniversario do seu fallecimento, o povo de Coimbra, reconhecido á memoria do grande mestre, irá por certo cobrir de flores a campa onde jaz, no cemiterio de Santo Antonio.

Fragmentos

Um deputado — creio que foi o sr. França Borges — disse ha dias na sua camara, que conhece um amanuense d'uma repartição publica, que sendo intelligente, honesto e trabalhador, tem sido, por mais d'uma vez, preterido por collegas que não teem nem mais illustração e competencia, nem uma folha de mais relevantes serviços.

Que isto acontecesse na monarchia, não me admirava; mas que se dê em pleno regimen democratico, não só me admira como me revolta.

Contudo, sei que a intelligencia, a probidade, a actividade, são coisas que pouco peso teem na sociedade moderna.

Quem não tiver hoje uma carta de formatura ou um cofre forte abarrotado de dinheiro ou de valores, difficilmente triumphará na vida, embora tenha uma reputação illibada, embora seja um trabalhador infatigavel, embora possua uma intelligencia fecunda.

Nos ultimos tempos, nas nossas escolas superiores, não se fez, como devia fazer-se, a necessaria selecção.

Ha por ahi muito cretino que subiu, que trepou á sombra de valiosas protecções, de escandalosos favores ou, ainda, á custa de muitas humilhações intoleraveis para gente que tem brio e tem vergonha. Outros, somente aos favores da fortuna devem a situação de primazia que disfructam.

Eu conheço um pobre diabo que herdou ha meses uma fortuna regular; d'ahi por diante, encontrou sinceras amizades a segui-lo, dedicações extraordinarias a ampara-lo, e, principalmente, a consideração que ninguém lhe ligava.

Tem razão o deputado; a sociedade está boa para os ricos ou para os intrujes.

VIRGILIO MORENO

Parecer da Comissão de sindicancia aos actos do pessoal da Santa Casa da Misericordia

Vistos e ponderados os autos é a comissão de parecer que nada de grave está provado contra o banheiro José Rodrigues e sua mulher, porquanto dos dois factos recebimento em proveito proprio das importancias de banhos, em vez de bilhetes de compra, e facturas de esteras ao preço de duzentos reis quando realmente eram pagas a cento e sessenta reis — nenhum foi provado. Quanto ao primeiro está averiguado que, por algumas vezes, o José Rodrigues recebia dos banhistas as importancias dos banhos, por elles não se quererem dar ao incommodo de os ir comprar á bilheteira e instarem para que o banheiro os recebesse, mas entrou sempre com essas importancias no cofre da bilheteira, sendo incapaz de ficar com ellas, como o proprio fogueiro e bilheteiro declararam.

Quanto ao segundo, as declarações terminantes do esteireiro Manuel Dias da Silva, levam-nos á convicção de que o mesario, João d'Oliveira, laborou n'um equívoco, quando suppoz que as esteras foram sempre vendidas pelo Manuel Dias da Silva, a cento e sessenta reis. Os demais factos que ao José Rodrigues e sua mulher são attribuidos — de abandonarem frequentemente o balneario e haver nelle pouca limpeza — não constituem faltas graves, — porquanto parece que o banheiro só depois das horas regulamentares se ausentava para tratar dos seus interesses particulares, sendo certo que a propria servente do collegio — Miquelina Rosa — sua inimiga, declarou terminantemente que ao tempo da gerencia da Comissão Administrativa, nunca o estabelecimento foi fechado antes das horas regulamentares; e o facto da lavagem da roupa nas tinas provem de não haver no balneario sitio apropriado para tal fim, sendo essa roupa do proprio balneario e lavadas alli nos dias em que se torna impossivel ir ao rio. Faltas estas, portanto, que são consequencia da tolerancia das diferentes gerencias da Santa Casa e porventura da brandura dos nossos costumes.

E' por isso, a Comissão de sindicancia de parecer que os arguidos José Rodrigues e sua mulher Emilia Santa, ficam sufficientemente castigados, com um mez de suspensão dos seus vencimentos, procurando a Mesa da Santa Casa, remodelar os serviços do balneario, de forma a ganhar a confiança do publico.

Coimbra, 23 de dezembro de 1911.

(aa) Joaquim Pereira Gil de Mattos
José Gomes Freire Duque
Francisco da Fonseca

Deliberação da Mesa

Pelo senhor Provedor foi apresentado o processo de sindicancia aos actos dos banheiros do balneario da Santa Casa — José Rodrigues e sua mulher Emilia Santa,

processo que já tinha corrido os vistos dos mesarios. Depois d'uma pequena discussão sobre a apreciação do parecer da Comissão sindicante, foi o assumpto posto á votação sendo por unanimidade, deliberado que o banheiro José Rodrigues seja castigado com a perda dum mez do seu vencimento e a banheira Emilia Santa tambem com a perda de quinze dias do seu vencimento, sendo ambos reprehendidos pelo senhor Provedor e pelos membros da Comissão do balneario, fazendo-lhes ver a necessidade que elles tem de proceder de futuro sempre de forma a cumprir rigorosamente os seus deveres, não dando logar a que se repitam as queixas agora formuladas contra elles.

NOTICIARIO

Artes graphicas

Para resolverem assumptos respeitantes á classe, reuniram em assembleia geral os socios da Associação das Artes Graficas.

Foi nomeada uma comissão administrativa que ficou assim constituída: Francisco Tavares d'Almeida, Guilhermino Dias da Conceição, Hermano Ribeiro Arrobas, José Alves dos Santos e José Joaquim de Menezes.

Cantina Escolar

Como dissemos, deve realizar-se na proxima segunda-feira o sarau em beneficio da Cantina Escolar da Sé Nova, no qual discursarão os seguintes oradores: dr. Bernardino Machado, dr. Alexandre Braga e dr. Ramada Curto.

A Cantina Escolar deve-se á generosa iniciativa dos possos amigos srs. Simões Favas, Manuel Teixeira e Adriano Nascimento, que teem sido incansaveis na realização da sua grande obra.

Sabemos que o presidente da comissão administrativa da Cantina, sr. dr. Hermano de Carvalho, va, dentro em breve, abrir uns cursos gratuitos de portuguez, geographia e historia patria para adultos.

E' muito louvavel e digna de registo, a deliberação do distincto professor.

Descanço semanal

Dissemos que uma grande comissão de taberneiros de todo o concelho tinha pedido á camara para suster a sua resolução sobre o descanso semanal, que tornou obrigatorio o encerramento das tabernas ao domingo.

Como não fosse attendida, dirigiu-se da camara ao governo civil, apresentando igual pedido ao chefe do districto, sr. dr. Mendes de Vasconcellos.

O sr. governador civil telephonando para os Paços do concelho, pediu á vereação para que permitta as tabernas abertas nos domingos, enquanto o governo não resolver o assumpto, pedido este que de bom grado foi satisfeito.

Pessoas mal informadas teem affirmado por ahi, que o sr. governador civil poz-se em conflicto com a camara, saltando por cima da sua resolução sem ter com ella a

menor deferencia. Podemos garantir que é falso.

Os taberneiros vão representar ao governo sobre o assumpto.

Consta-nos que, no caso de serem attendidos, a comissão administrativa do municipio pedirá a sua demissão.

Correiras de automoveis

Dizem nos que os proprietarios d'uma *Garage* d'esta cidade, vão estabelecer carreiras de automoveis entre Gouveia e Coimbra.

Conferencia

Mais uma vez ficou addiada, *sine die*, a conferencia do distincto caricaturista Leal da Camara.

Um jornal local afirma que Leal da Camara pensa realizar n'esta cidade uma exposição dos seus trabalhos.

Armada

O contingente para a marinha, tirado do districto administrativo de Coimbra, foi distribuido pela seguinte forma:

Condeixa, Goes, Louzã, Pampilhosa da Serra e Poiares 1; Arganil, Taboá, Penacova e Miranda do Corvo, 2; Oliveira do Hospital, 3; Coimbra, 5.

Para a morgue

Foi removido para a morgue o cadaver de Francisco Mendes, guarda da Escola Nacional d'Agricultura natural de Villa Nova d'Ourem, que falleceu repentinamente n'um estabelecimento da Bencanta.

Centro Republicano

Democratico

Deve realizar-se amanhã pelas 19 horas e meia, uma Assembleia Geral dos socios inscriptos n'este centro.

Dr. Julio Fonseca

Partiu hoje para Lisboa o nosso presado collega, dr. Julio Fonseca, membro do Directorio do Partido Republicano.

Magisterio secundario

O *Diario do Governo* publicou ante-hontem um decreto permittindo, durante os tres annos do regimen transitorio que medeia até ao funcionamento das Escolas Normaes Superiores, a matricula nas cadeiras do 4.º anno do curso de habilitação para o magisterio secundario de mathematicas, sciencias physico-químicas, historico-naturaes e desenho, aos bachareis nas extinctas faculdades de mathematica e philosophia da Universidade de Coimbra.

Manifestação anti-clerical

Pelas 19 horas e meia de domingo, deve ter logar uma grande manifestação anti-clerical que sairá da Praça 8 de maio em direcção ao Governo Civil, onde a comissão executiva protestará a solidariedade do povo liberal de Coimbra á obra anti-clerical do governo da Republica.

Absolvidos

Foram hoje julgados e absolvidos os academicos Martins d'Almeida e José Teareiro, accusados de terem provocado disturbios na sala dos actos de botanica.

Do primeiro foi defensor o sr. dr. Pedro Palma; do segundo o quintanista José Ferreira de Figueiredo que fez a sua estreia.

Centro Republicano de Santa Clara

No domingo, pelas 9 horas, deve proceder-se á eleição dos novos corpos gerentes.

Déllivrance

Deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do nosso amigo sr. Eduardo Cardoso de Figueiredo. Os nossos parabens.

Foram concedidos 15 dias de licença, sem vencimento, ao professor effectivo da Escola Normal d'esta cidade, sr. dr. Macario da Silva.

Por ter attingido o limite de idade, foi collocado na situação de reserva, o sr. dr. Craveiro Feio, inspector de saúde na 3.ª divisão do exercito com sede n'esta cidade.

A proposito do descanso semanal nas fotografias

Caro colega Zé Tinoco:

O descanso semanal nas fotografias ha de ser a sua eterna preocupação. Todas as tentativas que se façam para o descanso ser ao domingo, vem logo o meu amigo pôr todas as difficuldades imagináveis. Agora, que se trata de o descanso ser mudado para este dia, surge novamente o amigo Zé pedindo, instando, para que continue á segunda feira.

Se Gabriel Tinoco e José Gonçalves querem o descanso ao domingo e tornando-se José Bastos independente de qualquer dia, segundo já me disse, porque não é o amigo solidario? Não será mais razoavel descansar ao domingo? Acaso considera muito prejudicial, ter a casa de que é gerente, fechada ao domingo? Talvez não seja tanto como lhe parece. Vá amigo Zé Tinoco, seja pelo descanso ao domingo, porque é esta a opinião geral.

Seu colega e amigo Afonso Rasteiro

FOLHETIM D'A Tribuna

O Bispo Negro

POR

Alexandre Herculano

Os cavalleiros, em pé, ou falavam de aventuras amorosas, de justas e de bofordas, ou de fossados e lides por terras de mouros fronteiros. Para um dos lados, porém, entre um labyrinth de columnas, que dava saída para uma galleria exterior, quatro personagens pareciam entretidos em negocios mais grave do que os prazeres de noite de folguedos o permitiam. Eram estes personagens Affonso Henriques, Gonçalo Mendes da Maia, Lourenço Viegas e Gonçalo de Sousa o Bom. Os gestos dos quatro cavalleiros davam mostras de que elles estavam vivamente agitados.

«E' o que affirma, senhor, o mensageiro — dizia Gonçalo de Sousa — que me enviou o abbade do mosteiro de Tibães, onde o car-

Maternidade de Coimbra

Do sr. dr. Alvaro de Mattos, distincto professor da faculdade de medicina, recebemos a seguinte carta:

Ex.ºº Senhor

Como não tenho o prazer de conhecer pessoalmente V. Ex.º, sirvo-me d'este meio para esclarecer um ponto acerca do qual V.º. foi mal informado, pelo que leio na Tribuna de hontem, que só hoje vi. Não foi de modo nenhum o sulto da Tribuna acerca das amas, que me levou muitos dias depois a retirar a concessão feita ao sr. official do registo. Não tinha o sulto relativo as amas nada absolutamente com as concessões ao pessoal. Desde que, porem, alguns dias depois, o Jornal de Coimbra extranhava que eu, como director, fosse tambem vogal da Comissão Administrativa, ponto esse já esclarecido, resolvi não fazer — só por mim — certas concessões e assim o communiquei ao sr. official do registo e tambem á sr. Regente, bem como á Enfermeira, affim de que as respectivas concessões fossem pedidas á Comissão Administrativa, onde eu não teria a menor duvida em as votar. Como a Comissão reúne periodicamente, havia pois apenas uma differença de alguns dias até que as concessões fossem dadas pela Comissão.

Espero da lealdade de V. que, obtidas estas informações, informe os seus leitores de que as concessões, feitas anteriormente, não foram apenas retiradas ao sr. official do registo, mas tambem á Regente e á Enfermeira, e que o não foram definitivamente, mas apenas até á proxima reunião da Comissão Administrativa. Esta é a verdade dos factos.

De V. etc.

Alvaro de Mattos

C. de V. 9 de janeiro de 1912

Não temos mais que reeditar os nossos applausos ao sr. director.

Em serviço da sua repartição, partiu para Lisboa o sr. Holbeche Fino, inspector das finanças neste districto.

CARTA

Ex.ºº Senhor Director da Tribuna

Rogo a V. Ex.º a fineza de dar publicidade ao seguinte esclarecimento: o individuo, a quem na carta de 22 de dezembro chamo delegado do Gremio Pro-Veritate acaba de me participar que era membro d'esta collectividade e que havia invocado o nome della por ter

deal dormiu uma noite para não entrar em Braga.

Dizem que o papa o envia a vós, porque vos suppõe herege.

Em todas as partes por onde o legado passou, em França e em Hespanha, vinham a lhe beijar a mão reis, principes e senhores: a eleição de D. Colleima não pôde por certo, ir avante. . .

«Irá, irá! — respondeu o principe em voz tão alta que as suas palavras reboaram pelas abobodas do vasto aposento. — Que o legado tenha tento em si! Não sei eu se haveria ahi cardeal ou apostolico, que me estendesse a mão para eu lh'a beijar, que pelo cotovelo lh'a não cortasse fora a minha boa espada. Que me importam a mim vilezas dos outros reis e senhores? Vilezas, não as farei eu!»

Isto foi o que se ouviu d'aquella conversação: os tres cavalleiros fallaram com o principe ainda por muito tempo; mas em voz tão baixa, que ninguém percebeu mais nada.

O Papa.

a certeza de que maior seria o meu empenho na nomeação do Sr. Dr. Oliveira Carvalho, por quem o Gremio Pro-Veritate tambem se interessava.

A proposito devo dizer que foi na realidade este ultimo informe que veio contribuir para que eu dedicadamente trabalhasse a favor de tal pretensão.

Subscrevo-me com muito consideração

De V. Ex.º M.º A.º e Obg.ºº

Bissaya Barreto

Coimbra, 5-1-912

THEATRO AVENIDA

No escriptorio da empresa continua aberta a assignatura para os espectaculos da Companhia do Theatro da Republica, de Lisboa, que realizar-se ham nos dias 17, 18, 19 e 20 do corrente.

O BALNEARIO

DA MISERICORDIA

Appareceu ha tempo, num jornal desta cidade, um artigo do sr. dr. Marques dos Santos, no qual o auctor descreve, romanescaamente, a pouca limpeza que diz ter encontrado no estabelecimento balnear da Misericordia de Coimbra.

Ao artigo do sr. dr. Marques dos Santos não fiz desde logo observação alguma pelos motivos que passo a expôr. Ao empregado dos banhos e a sua mulher tinham sido feitas ha tempo varias accusações, algumas até bastante graves, as quaes determinaram a commissão administrativa, que então geria os negocios da Santa Casa, a mandar proceder a uma syndicancia aos actos daquelles empregados, syndicancia essa que se estava fazendo quando o sr. Marques dos Santos appareceu com o seu artigo.

Ora, não obstante ter eu a certeza, de que a minha critica ao referido artigo em nada iria influir nos resultados da syndicancia, entendi todavia que melhor seria esperar por esses resultados. A syndicancia fez-se; o publico conhece já o parecer da commissão syndicante e a resolução da Mesa; deixou portanto de existir a causa do meu silencio.

Num frio e chuvoso dia de inverno, em que as «verdes aguas do Mondego» se haviam transformado em «immensa chavena de café com leite», o sr. dr. Marques dos Santos teve a «madura» ideia de ir tomar o seu banho ao balneario da Misericordia.

ricordia. Não foi feliz, ao que parece, S. Ex.º, devido a um conjuncto de circunstancias que só naquelle dia se deram ou S. Ex.º observou, não obstante vir ha meses tomando banhos no referido estabelecimento.

Assim, mal S. Ex.º entra no «pequeno corredor estreito» do estabelecimento, ao fundo do qual se encontra «um quadro manuscrito com o preço da hydrotherapia e regulamento da casa», surgê-lhe «inesperadamente um formidavel cão da serra», que estava apresentando «os cumprimentos dum justo urinoso» a um vaso partido que espalhava terra pelo pavimento!

Em seguida, quasi «ao dobrar a esquina», topa com uma caixa de lata. — a caixa dos bilhetes, — a qual impressionou S. Ex.º a tal ponto que, suppondo-a uma caixa de esmolas, quasi se resolvera a «dar uma esmolinha a S. Caetano!»

Nesta altura todas as portas estão abertas. Olha, não vê ninguém; «chama», ninguém lhe responde! Volta-se. Mas ao voltar se dá com uma vassoura que, «amparada a uma porta», jazia sobre o mozaico sujo do pavimento «na companhia de uma tampa de lata, resto de caixas de graxa preta, onde uma serapintada «codea de sabão» se liberta «encarguilhada e seca»!

Tenta saber. A' direita, porem, «num pequeno compartimento, duas cadeiras e uma mesa de pé de galo convidam ao repouso»; S. Ex.º senta-se. Mas, oh! fatalidade! «ao collocar o antebraço do seu casaco novo sobre a mesa, S. Ex.º realisa uma soberba limpeza do pó que a cobria!»

S. Ex.º observa. Na sua frente está «um lavatorio u beberet» e «ao lado um copo branco e baço de esterco e pó e de dedadas nitidamente oppostas!» A janella do aposento, que «nunca se abriu depois que foi feita», encontra-se... «empepada!» E' boa! E a parede «sem cal cheia a velha», delta pendem «letreiros pegados a obreia e a gosma» que «indicam onde devo — diz o sr. dr. Marques dos Santos — queixar-me... reclamar... protestar.»

Mas a paciencia do sr. dr. Marques dos Santos não tem limites. S. Ex.º não se queixa, não reclama não protesta... onde os letreiros indicam, mas, corajoso, atreve-se «a metter o nariz em toda a casa», observando no tecto por entre o «colorido» das suas «infiltrações», a classica e artistica teia de aranha, persentindo «bacillos» no soalho «gorduroso» e descobrindo nas portas e nas paredes o «desenho de algum escarro projectado e seco» e nos escarradores o cheiro ammoniacal das fermentações de urina e pontas de cigarro!

E até o lençol felpudo, «dobrado commodamente» S. Ex.º experimenta, humido e levemente perfumado a proximo!...

dia, os infeis da frontaria. Se isto trazeis, aceitad-vos-lo-hei: depois desembaraçadamente podeis seguir vossa viagem.»

No animo do legado a colera sobrepoujou o temor, quando ouviu as palavras do principe, que eram de amargo escarneo.

«Não a trazer-vos riquezas — atalhou elle — mas a ensinar-vos a fé vim eu: que d'ella parece vos esquecesteis, tractando violentamente o bispo D. Bernardo e pondo em seu logar um bispo sagrado com vossas monoplas, victoriado só por vós com palavras blasphemias e maldictas.»

«Calae-vos, dom cardeal — gritou Affonso Henriques — que menti pela gorja! Ensinar-me a fé? Não bem em Portugal como em Roma sabemos que Christo nasceu da Virgem; tão certo, como vós outros romãos, cremos na Sancta Trindade. Se a outra cousa virdes, amanhã vos ouvirei: hoje ir-vos podeis a vossa pousada.»

E ergueu-se: os olhos chammajavam-lhe de furor.

Toda a ousadia do legado desapareceu como fumo: e sem atinar com resposta, salu do alcaçer.

Caramba! Aqui não pode a gente deixar de soltar uma palavra sonera!...

Escreveu-se ahi que o artigo do sr. dr. Marques dos Santos causou a maior sensação. Effectivamente muita gente se admirou ao ver a energia de vontade de S. Ex.º que apesar de tudo, se atreveu a tomar banho engolfado num meio tão pouco appetitoso... sem previamente procurar precaver-se, de mais a mais sendo medico, conta os riscos graves e serios a que um banho assim perigoso o poderia expôr!

Mas a admiração do publico desapareceu mal este soube que o sr. dr. Marques dos Santos alia ás suas apreciadas qualidades de medico a sensibilidade volatil de poeta amador! Effectivamente se o quarto do poeta do Vouga tinha

- De escarros a parede matisada,
•Sobre a mesa bastante papel velho,
•Do tecto immensa teia pendurada,
•Duas cadeiras já sem apparelho,
•Immundicie que dá pelo joelho,
•E a pequena janella esturacada,

o que o não impediu de dormir nelle, não é para admirar que o seu collega da Mondego, côr de «café com leite», tome o seu banho onde os cães cumprimentam com acto urinoso os ramos de flores, as vassoras jazem sobre o pavimento encostadas ás portas, as teias de aranha fazem de prateleiras nos cantos dos tectos colloridos com infiltrações duvidosas, os escarradores cheiram a ammoniaco numa fermentação de urina e pontas de cigarros e os bacillos passeiam pelo soalho gorduroso!

Não ha que ver! Em a poesia entrando em scena fica a gente perpelexa!...

Mas o sr. Marques dos Santos, viu tudo aquillo que diz no balneario da Misericordia? E sendo assim viu aquillo só naquelle dia, em que as chuvas varriam economicamente as ruas, ou tinha-o já visto das outras vezes em que sosinho ou em companhia de sua familia havia tomado banho no mesmo balneario? E em qualquer dos casos porque não fez as suas reclamações, que o regulamento da casa permite e onde os taes letreiros indicam?

E' obvio que o sr. dr. Marques dos Santos não teve intenção de prejudicar com o seu artigo os interesses da Misericordia, porque o mesmo seria que prejudicar os interesses dos pobres. Mas que diabo! foi para não serem prejudicados nem os interesses da Misericordia nem os dos srs. bachistas, que lá ao fundo do «pequeno corredor estreito» existe o modesto «quadro manuscrito» com o regulamento da casa.

O gallo tinha tantado tres vezes. pelo arrebol da manha, o cardeal partia afforradamente de Coimbra, cujos habitantes dormiam ainda repossadamente.

O principe foi um dos que despertaram mais tarde.

Os sons harmoniosos da sé costumavam acordá-lo tocando as ave-marias; mas naquelle dia ficaram mudos, e, quando elle se ergueu, havia mais de uma hora que o sol subia para o alto dos ceus da banda do oriente.

«Misericordia! misericordia!» — gritavam devotamente homens e mulheres á porta do alcaçer, com alarido infernal. O principe ouviu aquelle ruido.

«Que vozes são estas que soam?» — perguntou elle a um pagem.

O pagem respondeu-lhe chorando:

«Senhor, o Cardeal excommuniçou esta noite a cidade e partiu: as igrejas estão fechadas; os sinos já não ha quem os toque; os cle-rigos fecham-se em suas pousadas.»

(Continua.)

LITTERATURA

CARTA DA ALDEIA

*Minha querida Maria:
Desejo saber
se passas por ahí bem mai-loz teus
que a minha ao fazer d'esta phantasia
vae indo menos mal, graças a Deus.*

*Tenho tanta soidade que não sei
o medoy o geito
de contar-te a amosidade
esta paixão
que eu trago no meu peito,
desde que fallei
contigo da raiz aqui do coração.*

*Lembras-te?! Foi naquella romaria
á Senhora da Agonia
cheia de cordões d'ouro e rosas e alecrim...
Que palavras tão doces que tu tinhas!
As adeus! ahí vão mil sovoades que as minhas
para contigo só á vista terão fim...*

Marques da Cruz.

Elle foi alli posto precisamente para que, quando algum bauhista tinha de queixar-se, o faça a quem pode providenciar sobre as suas reclamações, que sendo justas, representam um fineza prestada á Santa Casa, porque pelo seu conhecimento poder-se ha apurar aquelle serviço, só merecendo agradecimentos quem o fizer. E caso essas reclamações não sejam attendidas então sim, comprehende-se que ellas appareçam em publico, visto não o terem sido por quem tinha o dever de o fazer. Agora vio queixar-se em publico sem primeiro apresentar queixa alguma na secretaria da Misericordia, — que fica ali á beira, tão perto, foi coisa em que muita gente reparou, não obstante tratar-se d'uma evidente visão pratica, que o sr. dr. Marques dos Santos fizesse.

O sr. dr. Marques dos Santos termina o seu artigo pedindo a provedoria republicana. Embora me pareça que a provedoria se deve conservar albeia a credos politicos, creio todavia, que o pensamento de S. E. se deve interpretar no sentido de se não deverem deixar as coisas publicas tanto ao abandono como infelizmente succedia muitas vezes no tempo da monarchia.

Pelo que me diz respeito esteja o sr. dr. Marques dos Santos descaçado que terei sempre em attenção o seu pedido, S. Ex.ª não fez de balde.

Assim tive conhecimento de que o sr. dr. Marques dos Santos se tem utilisado de um unico banho para si e sua familia, pelo que se demorava no quarto respectivo muito mais do que o tempo regulamentar; o empregado via-se por isso obrigado a pedir-lhe que passasse para um quarto visinho, — facto de que S. Ex.ª se queixa no seu artigo, — afim de evitar demoras injustificaveis a outros bauhistas que não podiam estar indefinidamente ás ordens do sr. dr. Marques dos Santos.

Apurei tambem que o sr. dr. Marques dos Santos já por vezes tem mandado preparar dois banhos, um para si e outro para sua familia pagando S. Ex.ª dois meios bilhetes, quando apenas S. Ex.ª e não sua familia pode gosar de regalia de tomar banho por meio preço.

Já vé o sr. dr. Marques dos Santos que sendo a minha ettenção chamada para qualquer destes assumptos, eu não deixo de averiguar o melhor que posso, e sempre de melhor vontade, como é da minha obrigação.

Coimbra, Janeiro de 1912.

Adriano José de Carvalho.

AINDA TEEM

SERVENTIA

Em tempos idos era frequente e até da praxe o uso da prepotencia, a pratica do compadrio, o favoritismo e a protecção mesmo, d'aquelles que, menos escrupulosos e de consciencia mais ductil e maleavel, com facilidade se prestavam ao desempenho d'actos nem sempre fóra da alçada da lei. Nesses tempos de corrupção e veniaga não era estranhavel que assim succedesse; era o producto do meio pódre e abandalhado em que se vivia, era um dos aspectos caracteristicos do regimen de bandeirismo e desvergonha a que estavamos sujeitos. Seria pouco limpo, seria pouco serio, seria, até deshonesto, mas estava certo.

Hoje, que tudo mudou e se transformou, ou antes, que tudo deve ter mudado e deve ter sido transformado, a continuação d'aquellas manhas e costumes, é que se não comprehende, nem d'animo leve se pode acceptar.

E, todavia, parece que essas manhas ainda não foram esquecidas, antes se nos afigura que, infelizmente, continuam sendo usadas embora em menor escala.

Em junho ou julho passado foi communicado ao commissariado de policia que em Taveiro se caçava, desrespeitando a prohibição da caça. Foi indicado o nome do individuo transgressor e o rol das testemunhas, que foram unanimes em confirmar a communicação dada. Parece pois que ao criminoso se devia ter dado o devido destino, entregando-o ao poder judicial para que se procedesse como de justiça. Mas não succedeu assim.

O criminoso foi mandado em paz, sem outro incommodo do que o do passeio a Coimbra.

Era então commissario de policia o sr. Floro Henriques.

Mais tarde, sendo já commissario o capitão José Amaral, nova participação foi dada e desta vez, para que não tivesse o destino da primeira, foi acompanhada da respectiva recommendação, argumento que ainda, por desgraça nossa, continua a ser indispensavel, mesmo nos casos da mais comesinha justiça.

Ouvido o accusado e interrogadas as testemunhas, o sr. José do Amaral nenhuma duvida teve em declarar que ia immediatamente mandar o caso para juizo, tão convincentes e claros eram os depoimentos feitos.

Pois passam-se os dias, decorrem os mezes e até hoje, ainda os autos não deram entrada em juizo, tamanha é a distancia que vae do commissariado de policia ao tribunal da comarca de Coimbra.

E porquê? Pela simples e banal razão de que no caso se interessou o antigo cacique da monarchia e actual homem de influencia (é o nome com que suas senhorias agora se adornam) José Teixeira Ribeiro, angariador de votos para um dos ainda, embora que, segundo parece, por pouca tempo, deputado por Coimbra.

Não foi mais nada. O sr. deputado disse ao sr. José do Amaral quatro palavrinhas doces, não sabemos, mesmo, se chorou, o sr. José do Amaral enguliu a 1.ª affirmação e tudo ficou na maior paz e socego.

Edificante e moralizador. Na verdade para alguma coisa não-de ter geito os senhores d-putados d'esta ab-nçoada terra: quanto mais não seja para isto: proteger criminosos.

AVISO

Por esta forma ficam avisados todos os credores do Coimbra Club a reclamarem os seus creditos, até ao dia 13 do corrente, na rua da Sophia n.º 70-1.ª-E.

Empregado

Para as secções de Fanqueiro, Lãs, Seda e Mercador precisa-se muito bom nos Armazens do Chiado, d'esta cidade.

Mesmo que ainda esteja empregado pode concorrer porque se guarda o maior segredo.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

R. DA SOPHIA - 57-1.ª

COMARCA DE COIMBRA

Na comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Rocha Calisto, por sentença de 5 do mez corrente preferida na respectiva acção, foi convertida em divorcio, em vista do disposto no art.º 64 da lei, de 3 de Novembro de 1910, a separação judicialmente decretada entre os conjuges A. Adelino Rodrigues Lucas, actualmente residente na ilha de S. Thomé — Africa — e R. Maria da Conceição Ruivo, domestica, residente nesta cidade de Coimbra, sendo que a sentença que homologou tal separação tem a data de 15 de julho de 1903; o que se annuncia em cumprimento do art.º 19 do citado decreto.

Coimbra, 5 de janeiro de 1912.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Oliveira Pres.

O escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

FRANCISCO MENDES PIMENTEL
Solicitador encartado
Rua da Sophia-70-1.ª-E.

12.000\$000

N.º 5130

Sorte grande em bilhete inteiro na tabacaria ALGUSTO HENRIQUES 162, Rua Ferreira Borges, 164 Coimbra.

Bilhetes e fracções para a

proxima loteria, no dia 13 de Janeiro, sendo o premio maior, reis

20.000\$000

APRENDIZ DE PHOTOGRAPHIA

Precisa-se um na photographia Gonçalves, Avenida Navarro. — Coimbra.

Alfredo Gil

ADVOGADO

PENACOYA

Vermes intestinaes

nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e o mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200. Salve as creanças atacadas de Vermes

om o Vermifugo Faria

Preço de cada frasco, 250 réis

A' venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

AO PUBLICO

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, anexo á casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas
Vinho clarete de Torres Vedras a 60 réis o litro

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 " " "
Vinho branco de Torres Novas	a 90 " " "
O mesmo de 5 litros para cima	a 80 " " "
Geropiga branca, fina	a 120 " " "
A mesma, de 5 litros para cima	a 100 " " "
Vinho fino do Porto	a 200 " " "
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200 " " "
Vinagre branco, fino	a 90 " " "
Vinagre palhete	a 80 " " "
Azeitona cordoveza	a 130 " " kilo

Vinho moscatel a 150 réis o litro

Vinho verde de Amarante a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 90 réis

Vinho abafado do Porto a 140 o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

ATTENÇÃO. — Todo o freguez póde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada, podendo por este meio certificar a genuidade e qualidade d'elles.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A Lusitana recebe commensaes a preços modicos.

Accepta encomendas para fóra e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — CEZAR CABRAL.

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça)

COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio - RUA DE COSTA CABRAL, 489
SUCCURSAL - 362, RUA FORMOSA, 364
(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS
SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.
Effectua tambem seguros sobre risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmante precioso para a cura das dores reumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias.
Remedio para uso externo, de efeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de **anesthetico por excellencia e sedativo poderoso**, substituindo as medicações salicylada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
Deposito Geral: - Almeida & C., Rua de S. Julião, 72 2.º E - Lisboa.

LACTAL

A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 15000 réis.
Pelo correio accresce o custo do porte

A' venda nas principais pharmacias

DEPOSITOS: - LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

NOVAS EDIÇÕES DA Livraria F. França Amado Coimbra

Interlunio - versos originaes de Eugenio de Castro.

Chronica do Condestabre D. Nuno Alvares Pereira, edição revista, prefaciada e annotada por Mendes dos Remedios.

A Nova Geração, livro de critica de Veiga Simões.

A Acção republicana militar na provincia, por Costa Cabral

Base da Orthographia Portuguesa.

A' venda em todas as livrarias

PEDIDOS:

a Livraria Editora de F. França Amado - R. Ferreira Borges - Coimbra.

A's Senhoras

CASA SUISSA

O representante da mais importante fabrica, de confecções e vestidos para senhoras, participa ás suas Ex.^{mas} Clientes, que já recebeu os novos modelos de vestidos, assim como as amostras das fazendas, e côres da moda, para a proxima estação de inverno.

Um lindo vestido em lã, com bordados ricos de 0,12 centim. de largura, 10\$000 réis.

Sahidas de theatro riquissimas

Lindo vestido em panno setim (côres da moda), com galões de 0,12 cent. de largo, 15\$400 réis.

Novidade em peitinhos, em lindos entremeios e rendas, assim como mangas em cambraia e musselinas mes-serizadas.

O representante, pode ser procurado na Rua do Correio, 72, 3.º andar.

A. J. Vargas.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SEDE SOCIAL - LISBOA

Auctorizada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200

Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silve, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empreza de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todós os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central.

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Importante novidade therapeutica

REGLINA

Analgesico - Tónico geral - Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICILIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DOR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principais pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: - Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.

DEPOSITO GERAL: - Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.º E - Lisboa.

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis—Brazil e Africa, anno, 3,600 réis
Anuncios e communicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

Manifestação Liberal

Que pensarão, não digo os farçantes, mas as pessoas de boa fé, mas illudidos, a respeito da inabalável firmeza da lei de Separação decretada pelo Governo Provisorio da Republica portuguesa?

Se alem de serem de boa fé, forem dotados do mais comedido bom senso, dirão, que a Lei de Separação estudada pelo grande cerebro e intemerato liberal Dr. Affonso Costa, é inabalável como inabalável são os bons principios que ella defende.

Apesar de tantas defeições, apesar de tantas vergonhas, de tantas incoerencias de alguns que tantas affirmações fizeram pelos tablados onde se lhes insultou a vaidade, apesar de alguns antigos combatentes republicanos tão depressa se terem esquecido dos principios propugnados na vespera para, de mãos dadas com o que elles proprios chamavam a desvergonha a crápula, apparecerem hoje de braço dado com os peores reacionarios, pretendendo deitar abaixo uma das mais salutaris leis da Republica; apesar de tudo isso, pela vontade d'aquelles que fizeram a Revolução, pela vontade do povo, que á defeição chama traição, a Lei da Separação ha de manter-se, ha de cumprir-se.

A Republica não se fez para ser ludibriada logo ao nascer. Não poderá fazer, dum dia para o outro, dum povo de analfabetos um povo illustrado, não poderá transformar magicamente esse povo arruinado e fraco, num povo abastado e forte: isso carece de tempo, alem de saber e amor dos legisladores e de todos os que desempenham funções importantes na Republica.

Mas o que é possível, mas o que se exigia, era e foi que a Republica libertasse as consciencias. A Republica legislou nesse sentido: a lei de Separação é uma das leis libertadoras.

Se o proprio povo das aldeias aqui ou além olha com desconfiança para a lei, é por ignorancia e não por que a repudia.

Não tem havido o cuidado de lhes explicar essa e outras leis de viva voz, em conferencias, em palestras, em linguagem que o povo entenda; por seu lado instrumentos inconscientes de Roma, ou agentes bem consciences e bem criminosos, têm-se insinuado, têm difamado, têm corrompido e falsificado a lei; têm confundido as consciencias, têm explorado com o sentimento

do povo, têm misturado os proprios interesses inconfessaveis com as regalias locais; assim têm interessado alguns ignorantes na propria causa fingindo que se interessam pela causa alheia.

O nosso povo não tem uma feição religiosa intolerante; onosso povo não é catholico posto que mecanicamente afirmem quasi todos que o são; o nosso povo, o povo portuguez tem uma religião muito sua cheia de pittoresco mais pagã de que cristã, mais fetichista do que olimpica.

O nosso povo diz que crê em deus, crê num ou outro santo, aborrece os padres.

Onde está pois o catholicismo?!

Onde está, portanto, a sua aversão por uma lei que não o coage a não crer no seu deus, a praticar a sua religião, e que, tão sómente, o não obriga a pagar a seus servidores, ou a servidores inuteis?!

Não: o povo ainda é muito mais logico de que a maior parte da chamada classe dirigente: o povo, desde que saiba o que é a lei, respeita-la-ha, acata-la-ha e encherá de louvores o legislador.

Ahi está a manifestação, quente, vibrante, entusiasta do povo de Coimbra a attesta-lo.

Que o governo o veja, que se firme nessa força indomável, a mesma com que pode abroquelar-se. Avance, liberto, seja intransigente e firme.

Nós todos, vendo-nos presididos por um governo que não atraição, o menos que lhe confiámos, aplane-hemos as difficuldades, e faremos com que d'uma patria de parias, de apaticos servos, surja num futuro proximo uma patria de cidadãos consciences, uma verdadeira patria.

CIMOURDAIN

Fragmentos

As mulheres polacas — noticiam os jornaes — acabam de dirigir uma mensagem aos parlamentos dos estados europeus que assignaram as actas do Congresso de Vienna em 1815, pedindo-lhes a intervenção para a defesa da sua amada Patria.

A Polonia tem sido a escrava da Russia, mas não escrava submissa que soffra em silencio, por medo, por covardia, por impotencia.

De cada vez que o absolutismo do Czar se manifesta com toda a sua brutal tyrannia, corre por toda a Polonia um calafrio de revolta, de abençoada indignação.

Baldadamente as creanças martyrisadas, as mulheres prostituidas, os velhos e os moços desterrados para terras longinquoas e inhospitas. Os que ficam mais se animam, mais se enthusiasmam, mais se revoltam, até que um dia ham de triumphar.

Mas o triumpho ham de alcança-lo por si proprios.

As mulheres polacas foram ingenuas, enviando o seu apello aos estados europeus.

Soffre-se na Polonia! Mas a Polonia fica tão longe e... mal que se não vê, é mal que não se sente. Que importa ás chancelarias todos os horrores e despotismos que a Polonia tem experimentado, se não teem ligados a esse paiz interesses materiaes de qualquer ordem?

Desenganem-se: hoje, a unica causa capaz de despertar o sentimento humano é... o interesse.

Em Portugal, o interesse e o fadinho.

VIRGILIO MORENO

Notas & Commentarios

Cada coisa a seu tempo

Assim como a uma mesa os convivas não são todos servidos ao mesmo tempo, assim tambem n'uma nação se servem primeiro umas necessidades e depois outras.

Esta doutrina muito simples, muito comensinha, precisam de comprehendê-la os apressados.

Quanto aos mal intencionados, ficava-lhes a matar um caustico que lhes expurgasse os maus humores e os livrasse de comichões.

Molham-se

Ha quem diga por gracejo que quando os reportorios indicam chuva, se vestem de roupas leves porque tem a certeza de se não molhar.

Ora os reportorios thalassas não se fartam de indicar mudança de tempo, e temos verificado que se enganam.

Ora se um dia se não enganarem e realmente chover... elles... molham-se.

O Patriarcha vae a Roma?

Dizem que sim. Dizem que não. Dizem que talvez. Quer vá, quer não, o mundo continuará a dar a volta ao eixo nas 24 horas do costume, e a corrente impetuosa da Ideia a executar o seu trabalho erosivo nas margens mal seguras do preconceito.

Ultima moda feminina

Gogumello. Ampulheta. Funil. Bengala. E' bonito.

Sem offensa

Pergunta-se a quem saiba responder, a significação exacta de *Mathematicas Geraes*.

Um programmasinho explicito e claro não seria mau, para os estudiosos.

Os jornaes allemães

Estão atacados de lusophobia alguns confrades de alem Rheno.

Elles ham de acabar por não poder com as encomendas. Já lhes não chegava a França, o seu pesadelo constante...

Agora é Portugal o seu sonho febril.

Ora as febres curam-se com quinine que é amargo, como a lembrança da esquadra ingleza.

Onde disse que disse,

digo que não digo

O Intransigente sempre coherente, sempre perseverante, nas suas opiniões, sempre ultra-radical, diz em artigo assignado pelo sr. Antonio Granjo: *a monarchia não nos legou uma questão religiosa e nós inventamo-la.*

Já o João Franco disse o mesmo e por essa occasião todos os jornaes republicanos, todos os republicanos, inclusivê o sr. Antonio Granjo, lhe chamaram intrujão. Mas, n'essa occasião, o sr. Granjo enfileirava ao lado dos mais avançados, emquanto que hoje... hoje alinha com os que julgam a acção e a obra de Affonso Costa *inopportuna, temeraria e inconvenientissima.*

Não será este Antonio Granjo, aquelle camarada amigo, e feio, que ha pouco mais de um anno e já a dentro da Republica, apodava de mole e falha de energia a politica de attracção que já então se ensaiava? Não, não é. Ou, se é, mudou; os ares de Lisboa amoleceram-lhe o músculo caracter de transmontano rijo e indomável.

Perguntas innocentes e estrambóticas

-- Será verdade que o carro da quinta agricola, continua, á moda antiga, a servir para uso de particulares que nada têm com o serviço da Escola?

-- Será verdade que um dos usufructuarios é o celebre José Ferreira, da Casaleira?

-- Será verdade que, assim, se evidencia claramente que para o demissionario director o sr. José Ferreira continua sendo *persona grata*?

Reitor do lyceu

O sr. dr. Antonio Thomé, que nos principios de novembro preterito pedira a sua exoneração de Reitor do Lyceu Central d'esta cidade, teve de reassumir a reitoria, taes foram as instancias e os reiterados pedidos das estações superiores, que assim prestaram a um funcionario notavel e modelar a mais justa das homenagens.

Todo o corpo docente, academia do lyceu e numerosos amigos fixe-

ram ao Reitor uma manifestação de sympathia calorosa e enthusasta. Pela nossa parte, tambem enviamos os nossos cumprimentos ao illustrado professor.

Batota

Sabemos que, em alguns *cafés*, se continua a batotear d'uma maneira descaravel.

Dizem-nos que o *banqueiro* é um hespanhol que, em dois dias, teve a habilidade de *escamotear* algumas dezenas de mil reis a um academico.

Chamamos a attenção do sr. commissario de policia.

Papas e bolos

O sr. dr. Antonio Leitão, deputado por Coimbra, renunciou o seu mandato.

Seria razoavel que o sr. Leitão, comprehendido dos seus deveses politicos, dissesse em *meeting*, ao povo que o elegen, a causa determinante da sua renuncia e ainda qual a sua acção no parlamento, em beneficio do paiz e d'esta cidade.

Porque o sr. Antonio Leitão contraiu voluntariamente este dever, desde que apresentou a sua candidatura e publicou o seu programma politico, programma em que todos acreditaram piamente e que calou fundo no espirito do eleitorado.

Mas o que ha de nos dizer o sr. Leitão, se nós já sabemos tudo? No seu programma, publicou, sua ex.ª o seguinte:

«Para que a vontade nacional não seja sophismada, nem as suas aspirações de qualquer forma illudidas, uma camara basta na constituição do parlamento — a camara dos deputados. Se é necessario a prevenção contra os exageros que a camara dos deputados possa commeter, é á nação que deve devolver-se o direito de os corrigir, por meio do *referendum*.»

Sua ex.ª o que fez? Voton pela existencia de duas camaras: a dos deputados e a dos senadores.

Mas ainda mais:

«A Republica não deve ser presidencial. O presidente é raro que possa manter-se indifferente á acção do partido a que pertenceu ou o levou até aquelle elevado cargo, e não lhe será difficil cair no despotismo desde que a sua paixão partidaria se veja contrariada pelo parlamento.»

Sua ex.ª votou, ainda, pela presidencia da Republica.

E para terminar, transcrevemos agora mais este bocadinho:

«Na proxima Assembleia Constituinte, a elaboração da constituição e da reforma administrativa e a revisão dos decretos publicados durante o periodo revolucionario não darão logar a que os interesses particulares de cada região sejam especialmente tratados.

Coimbra, porem, encontra-se numa situação excepcional.

Ameaçada de graves prejuizos com o projectado desdobramento da faculdade de direito, precisa de

encontrar nos seus deputados intransigentes defensores.

Reclamar para Coimbra o lugar que, dentro da organização administrativa, judiciaria, militar etc., lhe pertence pela sua situação geographica, pela sua historia, pelo seu desejo de progredir, pelas suas condições materiaes; fomentar o seu desenvolvimento industrial, agricola, commercial, como centro que é d'uma região riquissima, dotada de meios rapidos de communicação com os principaes centros do paiz; lutar contra o desdobraimento da faculdade de direito... é o que procurarei fazer, se não com a minha intelligencia dos demais deputados por este circulo, com o ardor e a dedicação que sempre puz em defeza da minha terra.

O sr. Leitão venceu. Que fez sua ex.ª em beneficio d'esta terra?

E' verdade?

E se o celebre informador do lyceu deixasse de ir almoçar a casa todos os dias, abandonando assim as suas obrigações??

Não seria mais digno de que inventar resurreições reitoraes, festas em Cellas, doces de Pereira, etc.??

Innocentes

O Mundo de sexta-feira estranhava que o sr. José d'Azevedo fosse solto, apesar da sua Carta aberta publicada n'um jornal do Brazil, e que constitua por si só uma eloquente prova de accusação.

A Defeza diz que Francisco Ramalho, homiziado em Hespanha, está disposto a entregar-se ao tribunal das Trinas, por estar seguro da impunidade.

Sabemos que alguns dos individuos que maiores responsabilidades tiveram nos acontecimentos de Avô, se refugiaram em Manteigas. D'isto se deu conhecimento ao governador civil de Vizeu que não tomou, como devia, as necessarias providencias.

At'ônão, ônião!

FOLHETIM D'A Tribuna

O Bispo Negro

POR

Alexandre Hercolano

A maldição do sancto padre de Roma caiu sobre as nossas cabeças.

Outra vez soon á porta do alcaicer: — « Misericórdia! misericórdia! »

« Que enfremem e sellem, o meu cavallô de batalha, que enfremem e sellem o meu melhor corregor! »

Isto dizia o principe, encaminhando-se para a sala d'armas. Ah! envergon á pressa um saio de malha e pegou em um montante que dous portoguezes dos de hoje apenas valeriam a levantar do chão. O pagem tinha saído e d'alli a pouco, o melhor cavallô de batalha que havia em Coimbra tropeava e rinchava á portá do alcaicer.

VIII

Um clérigo velho, montado em uma alentada mula branca, vindo de Coimbra, seguiu o caminho do Vimieiro e, de instante a instante, espiçava os ilhaes da cavalgada com seus acicates de prata. Em duas outras mulas iam ao lado d'elle dous mancebos com caras e mefeios de beatos, vestidos de opas e tonsurados, mostrando em seu porte e idade que aprendiam ainda as pueris ou ouviam as grammaticaes. Eram o Cardeal, que se

1 Estudos menores ou preparatorios. Assim parece se chamavam na idade media. Darin lern'tich puerilli, dig

Dr. Bernardino Machado

No rapido da noite, chegou hontem a esta cidade, o insigne democrata sr. dr. Bernardino Machado. O povo que, em grande numero, esperava-o na gare, fez-lhe uma imponentissima manifestação. Cumprimentamos o nosso illustre correligionario.

NOTICIARIO

Reclamações

Em 7 de maio do anno proximo passado, os moradores do lugar da Pedrulha da freguezia de Santa Cruz da cidade, pediram á 2.ª Direcção dos Serviços fluviaes e maritimos a reconstrucção da ponte sobre a valha do norte situada na estrada que segue para aquella povoação, a qual se encontrava em ruinas.

Foi satisfeito o pedido e a obra dada de empreitada, porem o empreiteiro não a concluiu, visto que ficaram as guardas por fazer.

No dia 2 do corrente ia dando-se n'aquelle local um desastre com um carro de bois, que podia ter funestas consequencias.

Por isso pedimos a quem competir, as necessarias providencias para que a referida ponte seja concluida.

Pedem-nos para lembrar á junta de parochia da freguezia de Santa Cruz a conclusão da Fonte dos Passarinhos o que muito beneficiaria os habitantes do lugar da Pedrulha.

Achamos justo o pedido e temos a certeza de que será attendido.

Advogados

O nosso amigo, Dr. Marianno Vieira que por vezes honrou as columnas da Tribuna com a sua collaboração, abriu, de sociedade com o Dr. Antonio de Sá de Oliveira, escriptorio de advocacia na Rua da Conceição em Lisboa.

Prosperidades a ambos, e um abraço apertado ao nosso amigo e distincto jornalista.

ia a Roma, e dous sobrinhos seus, que o haviam acompanhado.

Entretanto o principe partira de Coimbra sosinho. Quando pela manhã Gonçalo de Sousa e Lourenço Viegas o procuraram em seus paços, souberam que era partido, após o legado. Temendo o caracter violento de Affonso Henriques, os dous cavalleiros seguiram-lhe a pista á redea solta, e iam já muito longe quando viram o pô que elle alevantava, correndo ao longo da estrada, e o escintillar do sol, batendo-lhe de chapa na cervilheira, semelhante ao dorso de um crocodilo.

Os dous fidalgos esporearam com mais força os ginetes e breve alcançaram o infante.

« Senhor, senhor, aonde ides sem vossos leões cavalleiros, tão cedo e acodadamente? »

« Vou pedir ao legado do papa que se amerceie de mim... »

A estas palavras, os cavalleiros transpunham uma assumada que encobria o caminho: pela encosta abaixo ia o Cardeal com os dous mancebos das opas e cabellos tonsurados.

« Oh!... — disse o principe. Esta unica interjeição lhe fugiu da boca: mas que discurso houvera ali que a igualasse? »

Era o rugido de prazer do tigre, no momento em que saltá do fojo sobre a prea descuidada.

« Memento mei, Domine, secundum magnam misericordiam tuam! » — resou o Cardeal em voz baixa e tremula, quando, ouvindo o tropear dos cavallos, voltou os olhos e conheceu Affonso Henriques.

« Senhor, sim! — respondeu o legado com voz sumida. »

« Juras? »

« Juro. »

« Mancebos, acompanhae-me. » Dizendo isto, o infante fez um aceno aos sobrinhos do legado, que, com muitas lagrimas, se despediu d'lles, e sósinho seguiu o

Oedencia de terreno

Por despacho de 6 do corrente, foram concedidos á commissão administrativa d'este municipio, sem encargos de especie alguma, 173,000 75 de terreno pertencente ao Seminario d'esta diocese, para a estrada da ligação do bairro de S. José á estrada nacional n.º 12.

Penitenciaria de Coimbra

O Diario do Governo publicou um aviso, mandando comparecer na direcção geral de justiça, no prazo de 10 dias, o sub-director d'esta casa de reclusão, dr. Pedro de Menezes Parreira.

Contribuições

Já foi publicada no Diario do Governo a lei que permite o pagamento em prestações mensaes ou trimestraes, de todas as contribuições em divida que se bajam vencido até 31 de dezembro de 1910.

Taxas postaes

Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 195 reis; corôa, 204 reis; marco, 240 reis; dinheiro sterlingo, 48 21/32 por mil reis.

Sorte grande

Anda com sorte o sr. Augusto Henriques, pois que, nas duas loterias d'este anno, foram vendidos na sua casa os premios maiores.

Na loteria de ante-hontem, o premio de 20 contos coube ao n.º 475.

Nota

Recebemos uma carta do sr. dr. Mario Monteiro, que publicaremos no proximo numero.

Leal da Camara

Parece que Leal da Camara, o distincto artista portuguez, fará no dia 24 do corrente, no Theatro Avenida, a sua annunciada conferencia, subordinada ao titulo: O anti-clericalismo e a caricatura.

Em um instante este o havia alcançado. Ao perpassar por elle, travou-lhe do cabeção do vestido e, de relance, ergueu o montante: felizmente os dous cavalleiros arrancaram as espadas e cruzaram-nas debaixo do golpe, que já descia sobre a cabeça do legado. Os tres ferros feriram fogo: mas a pancada deu em vago, aliás o cranio do pobre clérigo teria ido fazer mais de quatro redomoinhos nos ares.

« Senhor, que vos perdeis e nos perdeis, ferindo o unguido de Deus » — gritaram os dous fidalgos, com vozes afflictas.

« Principe — disse o velho, chorando — não me faças mal; que estou á tua mercê! — Os dous mancebos tambem choravam. Affonso Henriques deixou descair o montante e ficou em silencio alguns momentos.

« Estás á minha mercê? — disse elle, por fim. — Pois! bem! Viverás, se desfizerdes o mal que causaste. Que seja alevantada a excommunhão lançada sobre Coimbra, e jura-me em nome do apostolico, que nunca mais em meus dias será posto interdito nesta terra portugueza, conquistada aos mouros por preço de tanto sangue. »

« Em refens d'este facto ficarão teus sobrinhos. Se no fim de quatro mezes, de Roma não vierem letras de bençã, tem tu por certo que as cabeças lhes voarão de cima dos hombros. Apraz-te este contracto? »

« Senhor, sim! — respondeu o legado com voz sumida. »

« Juras? »

« Juro. »

« Mancebos, acompanhae-me. » Dizendo isto, o infante fez um aceno aos sobrinhos do legado, que, com muitas lagrimas, se despediu d'lles, e sósinho seguiu o

Luctuosa

Victimado pela tuberculose, falleceu na sexta-feira á noite, o sr. Joaquim Barreto, filho do fallecido juiz Simões Barreto, irmão do nosso amigo sr. João Augusto Simões Barreto, fiscal dos impostos em Penacova, a quem apresentamos as nossas condolencias.

Centro Republicano

Democratico José Falcão

A assembleia geral d'este centro que se realizou na sexta-feira foi presidida pelo cidadão João Augusto Simões Favas, que propoz para secretarios os srs. dr. José Ferreira e Moraes Silvano.

Resolveu-se nomear duas commissões: uma composta dos cidadãos Manuel Antonio da Costa, dr. Marques Perdigão, José Mauricio d'Oliveira e João Paixão, para gerir os negocios do centro até á eleição dos corpos gerentes; outra constituída pelos cidadãos José Ferreira, Diamantino Diniz Ferreira e Guilherme d'Albuquerque, para proceder á redacção dos estatutos.

O cidadão Cesar Diniz de Carvalho, pedindo a palavra, apresentou a seguinte

MOÇÃO

« Considerando que o Centro José Falcão foi a sede do antigo partido republicano conimbricense;

« Considerando que devido ao criminoso e propositado abandono, depois de 5 d'outubro, de muitos dos principaes republicanos, teve este centro de ser extincto por resolução da assembleia geral de 31 de dezembro ultimo;

« Considerando que o nome de José Falcão é e sera sempre digno de respeito e consideração de todos os republicanos portuguezes e especialmente dos bons republicanos de Coimbra;

« Considerando que o novo centro republicano democratico segue inteiramente o programma politico do velho partido republicano;

« Considerando que o patronato de pessoas vivas dado a aggremações politicas, se não deve seguir por razão demais conhecidas;

caminho da terra de Sancta Maria.

D'ahi a quatro mezes, D. Coelma dizia missa pontifical na capella-mór da sé de Coimbra, e os sinos da cidade repicavam alegremente. Tinham chegado letras de bençã de Roma; e os sobrinhos do Cardeal, montados, em boas mulas, iam cantando devotamente pelo caminho do Vimieiro o psalmo que começa.

In exitu Israel de Aegypto.

Conta-se, todavia, que o papa levára a mal no principio, o facto feito pelo legado; mas que por fim, tivera dó do pobre velho, que muitas vezes lhe dizia;

« Se tu, sancto padre, viras sobre ti um cavalleiro tão bravo ter-te pelo cabeção e a espada sua para te cortar a cabeça, e seu cavallô, tão feroz, arranhar a terra, que já te fazia a cova para te enterrar, não sómente deras as letras, mas tambem o papado e a cadeira apostolical. »

NOTA

A lenda precedente é tirada das chronicas de Azenheiro, rol de mentiras e disparates publicado pela nossa Academia, que teria procedido mais judiciosamente em deixá-las no pó das bibliotecas, onde haviam jazido em paz por quasi tres seculos. A mesma lenda tinha sido inserida pouco anteriormente na chronica de Affonso Henriques por Duarte Galvão, formando a substancia de quatro capitulos, que foram supprimidos na edição d'este auctor, e que mereceram da parte do academico D. Francisco de S. Luiz uma grave resutação. Toda a narrativa das circumstancias que se deram no facto, aliás verdadeiro, da prisão de D. Thereza, das tentativas opposicionistas do bispo de Coimbra, da eleição do bispo negro,

« E considerando que tal se não dá com os mortos, jamás quando volvidos annos o nome glorioso de José Falcão mais se nos impõe pela austeridade do seu caracter e pelo exemplo na evangelização do verdadeiro credo republicano;

« Proponho que seja accrescentado ao nome do Centro Republicano Democratico, o nome querido de José Falcão, continuando assim este Centro a homenagem prestada pelos republicanos de Coimbra. »

Foi approvada por aclamação com uma prolongada salva de palmas.

Por fim, o cidadão presidente foi incumbido de expedir os seguintes telegrammas:

« Directorio do Partido Republicano. — Lisboa.—Centro Republicano Democratico resolveu escolher seu patrono José Falcão por antigo centro d'este nome estar dissolvido. Adhere manifestação anti-clerical domingo proximo. »

« Dr. Paulo Falcão. Porto.—Centro Republicano Democratico cumprimenta-vos e participa-vos que escolheu patrono vosso saudoso Paes. »

Sarau

E' hoje que se realiza no Theatro Avenida o sarau em beneficio da Cantina Escolar Bernardino Machado da freguezia da Sé Nova, em que usarão da palavra os distinctos oradores Drs. Bernardino Machado e Fernandes Costa.

Incendio

No sabbado, pelas 20 horas, manifestou-se incendio n'um barcão da rua Anthero do Quental.

Compareceram as corporações dos bombeiros com o respectivo material, que procederam ao rescaldo.

Bibliotheca

da Universidade

Foi nomeado para exercer interinamente as funcções de director d'esta bibliotheca, o sr. dr. Francisco Martins, professor da faculdade de letras.

da vinda do Cardeal, e da sua fuga contrastam a historia daquella epocha.

A tradição é falsa a todas as luzes; mas tambem é certo que ella se originou de algum acto de violencia praticado nesse reinado contra alicum Cardeal legado. Um historiador coevo e, postoque estrangeiro, bem informado geralmente acerca dos successos do nosso paiz, o inglés Roger de Hoveden, narra um facto, acontecido em Portugal que, pela analogia que tem com o conto do bispo negro mostra a origem da fabula. A narrativa do chronista está indicando que o acontecimento fizera certo ruido na Europa, e a propria confusão de datas e de individuos que apparece no texto de Hoveden mostra que o successo era anterior e andava já alterado na tradição.

O que é certo é que o achar-se esta conservada fóra de Portugal desde o seculo duodecimo por um escriptor que Ruy de Pina e Azenheiro não leram (porque só foi publicado no seculo decimo setimo) prova que ella remonta entre nós, por maioria de razão, tambem ao seculo duodecimo, embora alterada, como já a vemos no chronista inglés. Eis a notavel passagem a que alludimos; e que se lê a pag. 640 da edição de Hoveden, por Savile:

« No mesmo anno (1187) o Cardeal Jacintho, então legado em toda a Hespanha, depoz muitos prelados (abbates), ou por culpas d'elles ou por impeto proprio, e como quizesse depôr o bispo de Coimbra, o rei Affonso (Henriques) não consentiu que elle fosse desposto, e mandou ao dicto cardeal que saísse da sua terra, quando não cortar-lhe-hia um pé. »

LITTERATURA

SAUDADE

Saudade negra, amarga, dolorida
D'esta minha existencia amargurada,
Ave triste do amor, que anda perdida,
Poisa a cantar junto da minha amada.

Dize-lhe o que eu padeço nesta vida,
Com ella sempre na alma retratada,
Que este escasso viver já nem é vida,
Que para mim sem ella o tudo é nada!

Que o meu amor do seu amor sedento,
Talvez possa arrancar-lhe algum lamento.
Ave, saudade d'um prazer extinto!

E atraz volvendo os olhos rasos d'agua,
Talvez se compadeça d'esta magua
E por mim sintá o que eu por ella sinto.

SANTIAGO PRESADO

Transferencia

Foi transferida para a escola de Chão, concelho de Penacova, a professora D. Maria Eduarda da Encarnação

Despacho

Continuará a exercer interinamente o lugar de guarda-servente do archivo, museu de arte e das aulas de musica da Universidade, o sr. Antonio Borges.

A manifestação

anti-reacconaria

Foi imponentissima e vibrante de entusiasmo a manifestação anticlerical realisada hontem n'esta cidade.

No cortejo incorporaram-se todos os obreiros das lojas Portugal, Perseverança, Pro-Veritate, Redempção, Estrella d'Alva e Revolta, bem como algumas associações de classe, corporação dos bombeiros voluntarios banda d'infantaria n.º 23 e grande numero de cidadãos que empunhavam bandeiras, balões e archotes.

O cortejo percorreu as ruas do Visconde da Luz, Ferreira Borges, Largo Miguel Bombarda, Couraça da Estrella, ruas de Joaquim Antonio d'Aguiar, dos Continhos e do dr. João Jacintho, Couraça Ferrer, Largo da Feira e do Castello, rua Almirante Reis, dispersando defronte do governo civil, onde uma grande comissão foi apresentar ao chefe do districto as affirmações de solidariedade do povo liberal de Coimbra á obra emancipadora do Governo da Republica.

Durante o percurso, foram levantados muitos vivas á liberdade, a Affonso Costa, Antonio Macieira, á Lei da Separação e á imprensa radical de Coimbra.

D'uma das janellas do governo civil fallaram os srs. dr. Nogueira Lobo e Antonio Silvano.

Homenagem a José Falcão

O tumulto em que jaz José Falcão, foi durante o dia de hontem muito visitado por grande numero de pessoas que ali depuzeram alguns bouquets de camelias e violetas.

Pelas 13 horas organisou-se um cortejo na baixa, que se dirigiu aos Oliveas, incorporando-se nelle muitas pessoas de todas as classes.

O Centro Republicano Fernandes Costa depoz no jazigo uma corôa de flores naturaes, com largas fitas verde e vermelha.

No cemiterio, fizeram o elogio do saudoso democrata, os srs. dr. Nogueira Lobo, dr. Bissaya Barreto, dr. Antonio Leitão o academico Deodoro Carreira, e o operario Joaquim Ferreira.

A noite houve uma sessão de

homenagem na sede do Centro Fernandes Costa, presidida pelo seu illustre patrono que foi secretariado pelos cidadãos Rodrigues da Silva e Moura Bastos.

Usaram da palavra os srs. dr. Bissaya Barreto, Floro Henriques, Fernandes Costa, filho, dr. Bernardino Machado e dr. Fernandes Costa.

Fernandes Costa, filho, que fez hontem a sua estreia, foi muito cumprimentado no final da sua excellente oração.

O sr. dr. Bernardino Machado aproveitou o ensejo para pôr em relevo a intelligente acção do sr. dr. Fernandes Costa no Rio de Janeiro; as merecidas palavras do illustre caudilho foram coroadas com as mais sinceras ovações.

Todos os oradores, mesmo aqueles que o dr. Fernandes Costa colheu de surpresa, portaram-se á altura dos seus meritos, traçando bem a figura do honrado republicano, cuja memoria ali se homenageava.

Um caso revoltante

Um individuo da Louzã, chamado João de Magalhães Mexia, apresentou-se na sexta-feira ao sr. commissario de policia, a quem requisitou dois guardas e um colete de forças afim de conduzir seu sogro ao commissariado d'esta cidade, onde, a seu requerimento, ficaria recolhido até que, munido da copia autentica da sentença de interdicção que, dizia, fóra proferida na comarca da Louzã, podesse interná-lo num hospital de alienados, pois era-lhe impossivel conserva-lo por mais tempo em casa, visto estar furioso.

Effectivamente o sogro de João de Magalhães, um velho de 80 annos, foi entregue no commissariado.

Interrogando-o, o sr. commissario ficou surprehendido porque o velhote não só lhe respondia acertadamente, como não apresentava o menor indicio de alienação mental.

Alguns amigos pessoas do infeliz velho, que tem uma fortuna de 30 contos de reis, procuraram ante-hontem o sr. commissario e declararam-lhe que o velho estava sendo vicima d'uma infamia pois que não fora proferida sentença de interdicção, porque elle se encontra no goso pleno das suas faculdades.

O sr. commissario mandou proceder ás devidas investigações.

Publicação recebida

Na mocidade — é o titulo d'um pequeno volume de versos originaes do sr. Maximiano Gomes, que veiu agora á luz da publicidade. Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

De Taboa

10-1-912

Sr. Redactor — Por falta de tempo não tenho respondido ao meu detractor de Covas, mas pela demora não perca. Depois d'uma quinzena de meditação, sahi de Covas um pio sinistro de ave agoureira, que a todos causa tedio e enfastia. Este não é Magriço, como a nós nos chama, mas antes ridiculo Sancho Pansa.

E julgou o Sancho Pansa de Covas que nos intimidava! Honny-soit qui mal y pense! Respondi ao seu escripto, não qual Magriço vindo á lica em nome d'uma corporação.

— Ninguem d'essa corporação que o nosso detractor tentou insultar tem medo, nem precisa da nossa defesa; levantei o cartel em meu nome unicamente; — assim deve responder, e nada mais. Nunca os meus actos e acções me envergonharam, nunca a corporação a que pertenci, cometeu faltas de que eu tenha conhecimento.

Esse mandado a que se refere não fallaria o Sancho Pansa n'elle se realmente fosse um republicano como il faut. Esse acto, sabe o nosso detractor, como sabe toda a gente, só envergonha a Republica, e um bom republicano, deve envergonhar-se de se referir a elle.

Sabe o nosso detractor melhor que ninguem, que a commissão municipal foi demittida, para ser substituida por franquistas e pouco mais. — Sabe tambem melhor que ninguem, que essa syndicancia feita por um franquista de velha data, foi a vergonha do seu auctor. N'essa syndicancia, se o nosso detractor soubesse ver, não fallaria nella — Pois só prova a nosso favor e nada mais.

Já vê que a mayonnaise a que se refere, é de facil digestão e não contem generos em mau estado — coma que se não engasga: assim digerissem as mayonnaises das outras vereações: mas como essas eram constituídas por correligionarios do Sancho Pansa, tudo correu no melhor dos mundos.

Com respeito a Germano de Figueiredo e arrecadação de receitas, terá que engulir o que disse, ainda que lhe pareça duro. Este vogal da commissão encarregou-se da cobrança do real d'agua, desintereadamente, não retendo em seu poder um unico real, e se alguma quantia ainda está em deposito, a responsabilidade cabe á nova commissão.

Se Sancho Pansa voltar a bater-nos á porta sem o saquito de factos e provas, não terá entrada, e votar-lhe-hemos o nosso desprezo.

Antonio Mathias da Fonseca

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

R. DA SOPHIA - 57-1.º

COMARCA DE COIMBRA

(2.ª publicação)

Na comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Rocha Calisto, por sentença de 5 do mez corrente preferida na respectiva acção, foi convertida em divorcio, em vista do disposto no art.º 64 da lei, de 3 de Novembro de 1910, a separação judicialmente decretada entre os conjuges A. Adelino Rodrigues Lucas, actualmente residente na Ilha de S. Thomé — Africa — e R. Maria da Conceição Ruivo, domestica, residente nesta cidade de Coimbra, sendo que a sentença que homologou tal separação tem a data de 15 de julho de 1903; o que se annuncia em cumprimen-

to do art.º 19 do citado decreto.

Coimbra, 5 de janeiro de 1912.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,
Oliveira Pires.

O escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto

Alfredo Gil

ADVOGADO

PENACOYA

Outra Sorte Grande

20.000\$000

Vendido na

Tabacaria AUGUSTO HERIQUES 162, Rua Ferreira Borges, 164

Este bilhete é certo nesta casa e foi vendido em 20 vigessimos Bilhete e fracções e dois bilhetes abertos em sociedade para a loteria no dia 19 do corrente, sendo o premio maior reis

12.000\$000

Vermes intestinaes

nas ceanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e o mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200. Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

Vermifugo Faria

Preço de cada frasco, 250 réis

A' venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

AO PUBLICO

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo á casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas
Vinho clarete de Torres Vedras a 60 réis o litro

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 » » »
Vinho branco de Torres Novas	a 90 » » »
O mesmo de 5 litros para cima	a 80 » » »
Geropiga branca, fina	a 120 » » »
A mesma, de 5 litros para cima	a 100 » » »
Vinho fino do Porto	a 200 » » »
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200 » » »
Vinagre branco, fino	a 90 » » »
Vinagre palhete	a 80 » » »
Azeitona cordoveza	a 130 » » kilo

Vinho moscatel a 150 réis o litro

Vinho verde de Amarante a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 90 réis

Vinho abafado do Porto a 140 o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

ATTENÇÃO. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada, podendo por este meio certificar a genuidade e qualidade d'elles.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A Lusitana recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — CEZAR CABRAL.

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82—Rua Bordallo Pinheiro, 84—(Rua da Louça)

COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

Lavados a secco

La Parisienne

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489
SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364
(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc.: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

Contra as dores

Balsamo Vegetal

almante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as denturias.

Remedio para use externo, de effectos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de anestesico por excellencia e sedativo poderoso, substituindo as medicacoes salicyllada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
Deposito Geral: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72 2.º E — Lisboa.

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secrecção do leite. Effectos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effecto é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.
Pelo correio accresce o custo do porte

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

NOVAS EDIÇÕES DA Livraria F. França Amado Coimbra

Interlunio — versos originaes de Eugenio de Castro.

Chronica do Condestabre D. Nuno Alvares Pereira, edição revista, prefaciada e annotada por Mendes dos Remedios.

A Nova Geração, livro de critica de Veiga Simões.

A Acção republicana militar na provincia, por Costa Cabral

Base da Orthographia Portuguesa.

A' venda em todas as livrarias

PEDIDOS:

a Livraria Editora de F. França Amado — R. Ferreira Borges — Coimbra.

A's Senhoras

CASA SUISSA

O representante da mais importante fabrica, de confecções e vestidos para senhoras, participa ás suas Ex.ªs Clientes, que já recebeu os novos modelos de vestidos, assim como as amostras das fazendas, e côres da moda, para a proxima estação de inverno.

Um lindo vestido em lã, com bordados ricos de 0,12 centim. de largura, 10\$000 réis.

Sahidas de theatro riquissimas

Lindo vestido em panno setim (côres da moda), com galões de 0,12 cent de largo, 15\$400 réis.

Novidade em peitlhos, em lindos entremeios e rendas, assim como mangas em cambraia e musselinas mes-serizadas.

O representante, pode ser procurado na Rua do Correio, 72, 3.º andar, A. J. Vargas.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SÉDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910
Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de Junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200
Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Afonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remittidos a quem solicitar ao Escriptorio Central.

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA
ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Importante novidade therapeutica

REGLINA

Analgesico — Tónico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DOR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.
Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
DEPOSITO GERAL: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis—Brazil e Africa, anno, 3.600 réis

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes teem 50 % de abatiment

O QUE O POVO QUER

Vimos aqui para proclamar a supremacia do poder civil, como base de uma verdadeira democracia. Vimos aqui dizer, bem alto, que queremos a separação do Estado das Igrejas, como a lei basilar da Republica e a sua principal garantia.

(Palavras do illustre pensador Magalhães Lima, no ministério da Justiça, delirantemente applaudidas pela multidão.)

CATURRAS

São quasi sempre figuras originas, e sympathicas sob o ponto de vista da coherencia.

Almas em que cahiu o microbio de uma fermentação acida, mas que no meio do eruptivo trabalho dos descontentamentos provocados por essa fermentação, respeitam intransigentemente os seus principios, fugindo de discussões, quando pode, para não correr o risco de os ver derruir minados pelo inferno de uma duvida.

Em materia de crença não se pode estacionar. Quem estacionar é caturra.

O caturra, aparenta tendencias bellicosas.

Apresenta-se ardente nas discussões, mas no seu fóro intimo não as deseja, e como acima ficou dito foge d'ellas, quando isso é possível.

E' para ellas arrastado, contra sua vontade, porque elle bem sente que os argumentos que foram brilhantes noutros tempos, a dialectica que então vestia o dogma na opulenta clamyde da Ideia, enfeitada com ouropéis de logica, hoje pouco vale deante dos ataques cerrados da metralha da Sciencia, para que não está preparado, que não acompanhou por teimosia, que elle, coitado, julgou evitar por calculo.

E desprevenido como se encontra, incapaz de reagir como intimamente se confessa, o caturra culpa a sua intelligencia de falta de vigor, e apela para a sua experiencia que por systematica pertinacia encheu de graves lacunas.

Sendo elle a excepção e achando por toda a parte resistencias e contrariedades, inflama-se minado pelo microbio da caturri-

ce que lhe faz azedar na alma a antiga serenidade de combatente.

Mas que digo eu? A minha ideia não ficou clara.

Não ha nada mais injusto do que apresentar um velho como symbolo de caturrice, quando esta seja definida pelos topicos que ahi deixo impressos.

Não! Uma cabeça coberta de cãs depurou em regra as emaralhadas doutrinas, queridas na mocidade, de todo o apparato inutil; o que aquella alma cansada, hoje namora, é a belleza serena da simplicidade, embora ella não seja mais do que uma ficção.

Despoja-se a sciencia do seu manto opulento como uma peça musical de uma serie de adornos para deixar vibrar apenas a singeleza commovente e espontanea do leit-motiv que é o seu nervo pathetico.

Fica o esqueleto da arte, fica o pensamento primitivo, fica a simplicidade irreductivel onde a alma do artista encontra sempre belleza, porque encontra o proprio veio de inspiração que seduziu os grandes genios.

Deante de um velho convicto, curvo-me respeitoso como deante de um avô venerando que, de lagrimas nos olhos, immovel e mudo, vê dançar sobre a alvura do berço de um neto a mais innocente quadra da sua vida, sentindo porventura ainda o perfume esbatido, a macieza tepida dos labios de sua mãe.

Ha uma classe de caturras que eu lamento profundamente. São os novos, que secaram propositamente na sua alma as nascentes hemditas do progresso.

Os caturras a que dedico estas linhas são esses que vão, vida fora, somnambulando e inuteis a affagar-se constantemente na

onda amarga da Tristeza, olhos no Passado, pensando na morte, chorando em vez de rir.

Os caturras por quem sinto infindo desgosto, são esses pobres doentes, que curvam a cabeça deante da adversidade, e que acreditam, que dentro do homem não existem eternas e grandes como a Verdade, as abençoadas energias da revolta.

São esses que detestam o bulicio alegre da lucta e preferem encontrar, feito para o seu organismo, um leito commodo onde não tem mais que daitar-se e adormecer...

São esses infelizes, que ouvem com incredulo sorriso o credo de amanhã, com melancholica resignação a religião do futuro, e que limitam as suas capacidades criticas a um lento erguer de hombros, a um indolente: Não vale a pena!

São esses que se aferram por doença a preconceitos, receosos do movimento e hororisados com a ideia da lucta.

E' preciso não confundir esses pobres doentes, eivados da atonia dos anestesiados, que são soldados mercenarios d'uma má Ideia e cujo estomago possui tão grande força digestiva que acaba por digerir o cerebro, incorporando-o por fim entre as cellulas que presidem aos actos da vida vegetativa.

Não confundamos.

A classe dos caturras a que dedico estas linhas é numerosa infelizmente.

Curemos esses pobres enfermos, dando-lhes resistencia ao organismo pela educação physica, dando-lhes doçura á alma pela educação esthetica que os fará amar e servir a arte, essa nobilissima religião de amanhã, implantando-lhes um impulso progressivo pela inoculação de fé.

E agora ao terminar este artigo sinto anticipadamente, como os pallidos labios sorriem desdenhosos e oiço quasi, como devolvem por habito de teimar, o epitheto de caturra ao

Aleixo

31 de Janeiro

Os republicanos de Santa Clara, juntamente com os sargentos do grupo de metralhadoras e do regimento d'infantaria n.º 35 preparam-se para festejar condignamente esta data historica do Partido Republicano.

Notas & Commentarios

Accidentes no trabalho

Foi approvedo o projecto de lei sobre accidentes no trabalho, apresentado ás camaras pelo nosso illustro correligionario sr. dr. Estevam de Vasconcellos.

Com isso nos congratulamos, felicitando as classes trabalhadoras por terem alcançado uma das suas mais legitimas reivindicações.

Por proposta do sr. Gastão Rodrigues a lei entrará em vigor dentro de tres mezes.

Dr. Fernandes Costa

Tem passado incommodado de saude, aguardando o leito, o nosso illustre amigo, sr. dr. Fernandes Costa.

Fazemos votos para que se restabeleça quanto antes.

O conego Mattoso

O conhecido reaccionario José Alves Mattoso, conego da Sé de Coimbra e governador do bispado, que levou o bispo D. Mannel de Bastos Pina a resignar, armou-se em martyr, publicando uma circular, ameaçando e intimidando com penas de excommunhão e scisma, os parochos e leigos que organisem as associações cultuaes.

Bem fez o conego Mattoso que, d'esta forma, alcançou o reino da gloria, que não alcançaria por merecimento proprio.

Deve beijar, reconhecido, as mãos do ministro energico que o castigou, quanto a nós, com muita justiça.

Inspeções militares

Não estando incluido no orçamento do ministério da guerra a verba sufficiente para fazer face a todas as despesas resultantes do integral cumprimento da lei do recrutamento militar, o sr. ministro limitou o contingente ao estritamente necessario e ordenou, que se procedesse a novas inspeções, de maneira que, dos mancebos apurados na primeira inspecção, somente fossem incorporados os sadios.

Seria mais rasoavel que se tivesse procedido a um sorteio entre todos os mancebos que, na primeira inspecção, haviam sido julgados aptos, obrigando os que fossem isemptos, ao pagamento da taxa militar, isto para evitar as queixas fundamentadas que nos teem dirigido alguns dos interessados, que vêem com desgosto ser apurados somente os filhos de gente pobre ou aquelles que não se fizeram recomendar á benevolencia dos clinicos.

Se todos estavam em egualdade de circunstancias, seria pelo menos mais regular que a sorte decidisse dos seus destinos.

Deploramos como sinceros republicanos que não se tenha procedido assim, pois parece-nos que o que se fez, não é a melhor forma de nos impormos á consideração dos adversarios.

Porquê?

Estranhou-se e com razão, que se tivesse sonogado o dr. Fernandes Costa, quando chegava a Coimbra, impedindo que sua ex.ª viesse desembarcar á estação nova.

O povo que, em multidão, aguardava o dr. Bernardino Machado, ainda hoje nutre pelo dr. Fernandes Costa muita consideração, respeito e sympathia.

Sua ex.ª seria alvo d'uma vibrante e sincera manifestação de apreço, porque todos reconhecem as suas altas virtudes cívicas.

Não o entenderam assim, os srs. conselheiros.

Fica

Humanisaram-se os collegas do sr. dr. Antonio Leitão, concedendo-lhe a licença por elle requerida como deputado.

Sua ex.ª fica... por obra e graça do sr. Brito Camacho.

Leal da Camara

Chegou hontem a esta cidade o distincto caricaturista Leal da Camara, que expressamente veio para tratar da exposição dos seus apreciados trabalhos.

A conferencia que o insigne artista se propõe fazer no Theatro Avenida, deve realisar-se, impretevelmente, no dia 23 do corrente.

Na Camara

Deram-nos uma informação curiosa, acerca d'um pretenso alinhamento concedido na freguezia da Assafarge, do qual ha tempo fallamos, pedindo a Camara as providencias que, por nosso intermedio, os habitantes d'aquella freguezia solicitavam.

Recordamo-nos que, nessa occasião, fomos procurados pelo vereador José Correia Amado, que nos disse e garantiu que esse alinhamento fora concedido pela Camara transacta, que fizera para isso a venda d'uma faixa de terreno, não podendo, pois, caber a commissão administrativa do municipio, a menor responsabilidade.

Lembramo nos ainda, que, nessa occasião, o sr. Correia Amado nos disse, como pinião sua, que os reclamantes não tinham razão.

Não eramos e não somos da mesma opinião.

Havia entre duas propriedades d'um compadre ou freguez do sr. Correia Amado, um caminho de carro que ligava entre si duas estradas. O interessado requereu a Camara um alinhamento, quando devia ter requerido uma expropriação, sendo, neste caso, ainda muito discutível se a camara lh'a deveria conceder. O sr. Correia Amado, vereador do pelouro, com o condutor Costa Roxo, foi ao local e, na primeira sessão camararia, não informou como devia, os seus collegas que, na boa-fé, votaram o alinhamento.

Não podemos louvar o procedimento do sr. Correia Amado porque não é alíquo.

Sabemos que, moralmente, não recae sobre a commissão a responsabilidade do succedido, mas cabe-lhe a responsabilidade do facto.

E, por isso, lembramos-lhe que sempre é tempo de remediar uma injustiça e uma illegalidade.

Foi archivado por falta de provas sufficientes, o processo movido pelo ex-prior de S.º Antonio dos Olivães contra o sr. Pedro Ferrão.

FOLHETIM D'A Tribuna

Madona do Campo Santo

POR
Fialho d'Almeida

Um temperamento, este Arthur Côres biliosas, intractaveis cabellos, extraordinariamente negros, tallados á minivita, conforme a moda romantica dos ateliers. Na estatura composta e nos hombros largos, uma reserva trahia a alma dura, violencias, e insoffridos orgulhos. Nasciam d'elle langores e enthusiasmos de indole calida, pueris al-grias, terrores, fluctuações, desesperos e lacunas de caracter, que lhe tinham ficado d'uma mocidade escura e da educação cortada de contratempos. Abandonando as companhias de café e os encaulos de tabacaria e camarim, que faz-m opinião sem a ter, de tudo riem e d' tudo fallam, tudo julgando e em todos vendo subalternidades

NOTICIARIO

Comicio

A Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra, tendo ouvido a opinião de varios engenheiros sobre a construcção do caminho de ferro do Entrocamento a Gouveia, vae convocar um comicio publico para se tratar d'este assumto.

Universidade popular

Fundou-se ha pouco tempo uma sociedade A Renascença Portuguesa, cujo fim é promover a maior cultura do povo portuguez por meio da conferencia, do manifesto, da revista, do livro e da escola.

O comitê de Coimbra, composto pelos srs. Affonso Duarte, Antonio Joice, Correia Dias, Eugenio Sanchez da Gama, dr. Gustav Ad-It Bergström, Martins Manso, Ribeiro Lopes e Augusto Casimiro, está envidando os seus esforços para que se crie n'esta cidade uma Universidade Livre.

Fazemos votos para que esta generosa aspiração se realice muito brevemente e, desde já, felicitamos os membros do comitê pela sua sympathica iniciativa.

Rectificação

Pedem-nos para rectificarmos a informação que, sob o titulo — *rectificações*, apresentamos no ultimo numero, referente á ponte da valla norte da Pedrulha, o que gostosamente fazemos.

A obra foi dada á arrematação por 465000 reis e foi tomada de empreitada por 455000 reis. Esta verba foi auctorisada unicamente para a reconstrução da referida ponte, não tendo sido concluidas as cortinas da estrada por falta de verba para esse fim.

Informam-nos que da 2.ª Direcção dos Servicos fluviaes e maritimos, por mais d'uma vez se tem pedido ás instancias superiores a verba necessaria para conclusão da obra.

Pedido justo

Rogam-nos para solicitarmos da illustre vereação municipal o estabelecimento de mais uma carreira dos carros electricos para o bairro alto, visto que, com a nova hora, a ultima carreira faz-se quando ainda a maior parte dos estabelecimentos estam abertos e muitas pessoas n'elles se conservam a fazer as suas compras.

Esperamos que a commissão administrativa do concelho tome o pedido, que reputamos justo, na devida consideração.

Orçamento

O orçamento geral do Estado para 1912-1913, acusa o deficit de 3:199:1145491 reis.

que ferir, elle afizera-se a illuminar o silencio da sua vida com a luz d'um talento extraordinario e profundo.

Não tinha admiradores, nem amigos, nem discipulos. E incomprehendido, desconhecido, casmurro, sem a audacia de se impôr, nem paciencia de supportar o insuccesso, o seu coração desconhecía os lances da abnegação desinteressada: e sequestrado, intransigente, com os ferros orgulhos do pão secco, a tristeza furiosa dos que soffrem na infancia, mordia a gloriola dos favorecidos, comparando a sobriedade heroica da sua vida, aos ruidos de encomenda e prosperidade crescente de todos esses que via subir em rondas, para a voga.

Assim, na impetnosa idade em que a vida do artista se inflora n'um rosal d'impulsos cavalheirescos e espontaneos, sem calculos, agiotagens ou reservas, aquelle velho de vinte annos não dava passo sem palpar o terreno d'edredor, olhando as coisas com um senti-

mento de atroz analyse e mau humor egoista, desconcertador do que se suppõe constituir a impeccabilidade moral da adolescencia. Um diabo apenas sabia levar este solitario, interessar-lhe, insinuar-se, fazel o rir.

Era o Albano, zingaro de escola, dos que envelhecem a fazer o curso, cabulando sempre, encalvendo, sabendo tudo, não tendo conhecimentos completos de coisa nenhuma, e sentindo pelos regulamentos das aulas, desprezos que os graves mestres faziam pagar com reprovações e annos perdidos. Albano era um chupado de oculos fixos, com sua careca apostolica, de falripas temporaes, maxillas de cão rateiro, bocca sardonica com dentes de gume branco, e um corpo rachitico, corcovado, esgrouviando do fato pelas curtas mangas da nisa, e pelas pernas curtas das calças.

Os cafés conheciam-no pela grossa jovialidade, um rir nervoso que punha guinchos d'alarme ao canto das suas palavras, e o phantastico

Representação

A junta de parochia de Varzea de Goes representou ao sr. ministro do fomento, pedindo a conclusão da estrada que liga a sede do concelho á villa de Serpins.

Exposição

O nosso amigo e correligionario, sr. Joaquim da Silva Santos, vae expor n'uma loja da rua Fernandes Thomás, alguns trabalhos feitos nas suas acreditadas officinas de marceneiro.

As telephonistas

Por mais d'uma vez temos dito que o serviço de telephones n'esta cidade deixa muito a desejar.

Na segunda-feira á noite, o nosso correligionario Manuel José Telles teve necessidade de comunicar pelo telephone para o Café Central. Por mais chamadas que fizesse para a estação não foi attendido.

Saindo de casa foi ao seu estabelecimento e, d'ali, telephonou para a estação, perguntando se a linha que serve a sua residência estava interrompida. Como tivesse recebido resposta negativa, o nosso correligionario lamentou a falta de cuidado das senhoras encarregadas d'este serviço. Valeu-lhe isso uma descompstura em forma.

Sabemos que o sr. Telles apresentou queixa ao sr. Director dos correios e tel-graphos n'este districto que, sem duvida, a tomará na merecida consideração.

Objecto perdido

Encontra-se depositado na mercearia do sr. Antonio Carvalho, um bonet militar que foi encontrado no logar das Torres.

Entregar-se-ha a quem provar que lhe pertence.

Arbitros avidouros

Foram eleitos para o tribunal dos arbitros avidouros os seguintes senhores:

Pelo collegio dos patrões: João Antonio da Cunha e Augusto da Silva Fonseca, effectivos; Ernesto Lopes de Moraes e Francisco d'Oliveira Martins, substitutos.

Pelo collegio dos operarios: José Pereira da Motta e Ernesto Manuel, effectivos. Custodio Eugenio e Antonio Izidoro Rodrigues, substitutos.

Batalhão Nacional Republicano

No proximo domingo, pelas 9 horas, se o tempo o permitir, haverá exercicio do batalhão nacional republicano na Insua dos Bentos.

Em seguida ao exercicio, proceder-se-ha no quartel, á eleição da commissão administrativa do mesmo batalhão.

humor cheio de pochades, bulhoso e crivado de ironias, que lhe tinha valido a raiva d'algumas pessoas em bonita posição. Pelos atrios das escolas, essa figura torta servida por uma lingua damnada, punha má impressão, nos premiados sobre tudo, onde a sagacidade do cabula teimava em diagnosticar os maiores herbivoros do curso. Citavam-lhe a phrase ao encontrar conhecidos, dita n'um rythmo de pausas, que por si já sibilava ironia.

— Bem bom! Bem bom! — Geito amargo n'um canto da bocca, e logo: — Então que escandalos?

Sem nada affectar, andava ao facto de tudo, lia tudo, jornaes de sciencia, romances, historia, critica, e musica de todos os auctores, porque é de saber que tocava maravilhosamente rabeca. Se lhe contavam o escandalo suspirado, sem o qual morreria d'inanição, de tristeza, era ver os guinchos de delente em que todo parecia bulir.

Encontrara uma noite o Arthur no botéquim, palavras trocadas a respeito d'um chapéo de chuva esquecido, um jornal de gravuras folheado em commum, e ficaram conhecidos. O fato velho de Albano, inspecionado com atencões minudentes, parecera satisfazer o nosso homem. E sympathisaram, tinham entrado logo a discutir, apertaram-se as mãos á despedida, e ás noites, depois de jantar, eram certos na mesinha do corredor para o cavaco.

Pouco a pouco estreitaram-se as relações quanto era possivel em indoles de sobrecenho, como estas. O mais expansivo era Albano toda assim, com as suas mordacidades cortantes, um largo desdem pelas coisas consagradas, e a concisa fórmula sobre os celebres e grandes homens — que tinham todos sua perna podre, podendo esta ter-lhe apodrecido em varios pontos, na consciencia, na miolreira, ou na barriga.

(Continua).

CARTA

Ex.º Sr. Redactor

Após a leitura da resposta que A Tribuna se dignou dar á nossa carta de 30 do mez findo, resta-nos a convicção de termos ficado de pé e a bem com a nossa consciencia.

No 1.º articulado da resposta ha uma duvida que nunca teria surgido á esclarecida redacção, caso tivesse attentado um pouco na razão apontada na 5.ª linha do nosso 1.º articulado;

No 2.º diz que a simples indicação d'um nome para testemunha não lhe dá elementos bastantes para apreciar o seu depoimento.

São sete os nomes por nós indicados e bastariam só dois para produzirem fé em juizo ou mesmo um em determinadas condições. De resto, ellas poderão dizer se Fortunato Mario veio ou não do Dáfundo com José Leal, a pé, illudindo as linhas inimigas postadas em Alcantara e no Rocio, se combateu ou não desde a madrugada de 4 até á proclamação da Republica, se existiu ou não a traição da municipal que, desejando tomar a Rotunda, procurou retirar, em nome de Machado dos Santos, as peças que a guarneciam.

No 3.º diz A Tribuna que desconhece a causa determinada das nossas relações com a ex familia real. Lendo bem o nosso 3.º articulado lá encontraria a razão bem explicita, mas se a quizer mais clara bastará dizer que a Commissão Geral de Beneficencia aos famintos de Cabo Verde era notoriamente presidida pela ex-rainha a quem deveriamos prestar contas, como prestamos, do sarau organizado na Figueira da Foz. Acerca do caso do dote falaremos d'aqui a pouco.

Nos 4.º 5.º e 6.º articulados agradece-nos a confirmação que fizemos do seu Echo anterior.

Ha porem a notar o seguinte: A Tribuna no seu echo salientava a nossa interferencia nos ultimos casos politicos como se em nós houvesse o desejo de attentar contra o regimen vigente e nos nossos 4.º 5.º e 6.º articulados demonstramos que essa interferencia foi absolutamente legal, em obediencia ás proprias leis da Republica (art. 3.º, 2.º, 15.º, 16.º, 18.º, 20.º, 30.º, 35.º, 37.º, 38.º, art. 4.º, art. 51.º, e 82.º, e seu §, da Constituição e art. 43.º do decreto de 28 de Out.º de 1910, que os poderes publicos violaram. E' só essa a differença.

E com respeito ao tal dote de 4.000.000 reis, lá vae uma historia. Havia em Coimbra um commerciante que se dizia amigo do tal Fortunato Mario e que tendo-o convidado a enviar versos para um jornal da sua terra, lhe fornecia, a credito, sedas e varios objectos a fim deste os presentear por sua vez com ares de galá conquistador.

Assim foi passando o tempo sem novidade maior até que um dia

uma sobrinha do referido commerciante começa a namorar o tal estudante Fortunato.

Ardeu Troia! E perante um insolito chuveiro de ameaças o estudante amedrontado accetea uma letra de 405000 reis, salvo erro, que lhe apresentaram. Serenados porem os impetos, quer o Fortunato rebaver a letra e para tal fim procurou induzir a dita sobrinha a obter moço de lhe entregar esse documento quando o tio a fez ausentar para uma praia do norte.

Foi então que Alberto Costa (Pad Zé) Sousa Mello, Paulo de Carvalho e José Mega, estes ultimos ainda vivos, procurando acalmar os nervos do estudante, irritados contra o commerciante em questão, combinaram com elle fer-lhe uma partida. Ora a partida consista em fabricar um documento com a parte superior de uma folha de papel de carta, por nós recebida do Paço e onde se via gravada uma corôa.

A assignatura do rei Carlos foi por um d'elles copiada do In Memoriam do centenario henriquino, onde tinha sido publicada, e fomos nós encarregados de intrujar o cidadão.

Com esse documento lá uma carta de um titular inventado ad hoc.

Tentamos a intrujice, mas em vão, provocando até o facto de elle abordar o pae do Fortunato e falar-lhe de uns papeis falsificados sem mais indicações.

O Pad Zé, enfureceu-se contra tamanha inhabilidade, como elle lhe chamou e vingou-se pouco depois em nos atrapalhar em publico na Figueira da Foz, quando representamos com outros collegas o Frasco Verde, de Leite Junior, tambem nosso collega: O Pad Zé e Annibal Soares sentados na plateia, troçando em alta voz, pintaram o diabo conosco nessa noite.

Eis a historia. D'aqui o motivo porque achamos mal cabidas as considerações pessoas da Tribuna quando visava apenas de principio atacar-nos sob o ponto de vista politico. Não deve ser essa tactica a empregar. Porque se quizessemos atacar de igual forma os politicos, grados, alguns magoates que essa redacção tanto respeita, poderiamos citar verdadeiras infamias, como que não poderão dizer a nosso respeito uma vez na vida pratica. Os nossos clientes Burgerette e os implicados no caso de Barbacena, bem como José Perdigão ex corticeiro de Almada, poderão affirmar até se o proprio Fortunato não tem sido roubado escandalosamente em quantia envidada para o seu escriptorio, mas que ficam pelas mãos dos intermediarios, d'esses mesmos que lhe chamam instigador etc, etc, que se dizem e a imprensa considera o symbolo da moralidade inconcussa, dentro do regimen que implantaram fugindo das praças onde o Povo se batia! Ora pois...

Encontrara uma noite o Arthur no botéquim, palavras trocadas a respeito d'um chapéo de chuva esquecido, um jornal de gravuras folheado em commum, e ficaram conhecidos. O fato velho de Albano, inspecionado com atencões minudentes, parecera satisfazer o nosso homem. E sympathisaram, tinham entrado logo a discutir, apertaram-se as mãos á despedida, e ás noites, depois de jantar, eram certos na mesinha do corredor para o cavaco.

Pouco a pouco estreitaram-se as relações quanto era possivel em indoles de sobrecenho, como estas. O mais expansivo era Albano toda assim, com as suas mordacidades cortantes, um largo desdem pelas coisas consagradas, e a concisa fórmula sobre os celebres e grandes homens — que tinham todos sua perna podre, podendo esta ter-lhe apodrecido em varios pontos, na consciencia, na miolreira, ou na barriga.

(Continua).

Escusa portanto « A Tribuna de se incomodar mais com estas frioleiras e com a mediocridade ou mesmo nulidade, que representamos.

E ponto final:

Lisboa 10-1-1912.

Vosso collega na imprensa — O advogado — Fortunato Mario Monteiro de Figueiredo.

No proximo numero responderemos.

CARNET

Regressou de Lisboa, o nosso querido amigo e talentoso collega, sr. dr. Julio Fonseca.

Estiveram n'esta cidade os nossos prezados amigos, srs. drs. Emilio Martins e Julio Gomes, distintos advogados no Porto.

Tambem se encontram entre nós os nossos correligionarios, srs. drs. Antonio Paiva Lereño e Ismael Sampaio.

A proposito do descanso

semanal nas Photographias

Caro Collega José Tinoco

Foi hoje entregue á Camara a representação dos nossos colegas, pedindo para que o descanso seja transferido para o domingo. Não quiz o meu caro amigo ter esse gesto de solidariedade profissional, dando-nos a honra da sua adesão, antes, segundo me dizem, vae arranjar nova representação para que o descanso continue á segunda feira. Para isso, já admitiu mais um empregado, ainda que provisoriamente, para ter a maioria. Se assim é, caro collega, precisa de arranjar mais um, visto que o nosso colega Paixão não quiz assignar, nem para o domingo nem para a segunda feira, o que bastante me surpreendeu, porque foi este nosso colega quem mais barafustou, quando ha dois meses não conseguimos arranjar assignaturas para que o descanso fosse ao domingo. Como vê, este fica de parte a ver, em que fica a nossa paixão e neste caso, com a assignatura d'esse empregado, ainda estamos empates, tanto em patrões como em empregados, e compete á Camara fazer o desempate que, a meu vêr, só o pode fazer deliberando que o descanso seja ao domingo.

Espero não o encomodar mais.

Seu collega e amigo

Afonso Rasteiro

Diocese de Coimbra

O governador do bispado, conego José Alves Mattoso, a quem foi prohibido residir no districto de Coimbra pelo espaço de dois annos, vae fixar a sua residencia no Luso.

THEATRO AVENIDA

Agradou o espectáculo que a Companhia do Theatro da Republica deu hontem, com a peça em 3 actos — O Canto do Cysne.

Augusto Rosa e Angela Pinto que desempenharam os seus papeis admiravelmente, foram muito applaudidos no final do 2.º acto que de todos é o melhor.

Noje representar-se ham as peças de Alfredo Capus — Correios e telegraphos, em que tomam parte

Adelina Abranches, Augusto Rosa, Eduardo Brazão e Ferreira da Silva, e o Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente, adoptado pelo illustre poeta Affonso Lopes Vieira.

Amanhã representar-se-ha um original portuguez — As nossas amadas, do sr. dr. Augusto de Castro; depois de amanhã representam se O sr. Freitas e a Sonnata.

Nomeações

Foram nomeados, provisoriamente, assistentes da Escola de Pharmacia d'esta cidade, os srs. Antonio de Jesus Pitta e Ricardo Simões Dias.

As nossas sinceras felicitações.

PENITENCIARIA

Representação entregue ao Ex.º Sr. Governador Civil de Coimbra

Ex.º Sr. Ministro da Justiça

Os abaixo assignados, empregados da Penitenciaría de Coimbra, dirigiram em 18 de outubro de 1911 ao então dignissimo Ministro, o Dr. Mello Leotte, uma representação, pedindo-lhes fosse dada com a brevidade possível, qualquer solução que os collocasse ao abrigo de suspeitas infamantes que sobre elles impendiam havia onze largos meses, lembrando respeitosamente a S. Ex.ª o artigo 2.º do decreto de 2 de dezembro de 1910, publicado no dia 3 do mesmo mez que diz assim « Todos os funcionarios e empregadas maiores

e menores da Penitenciaría de Coimbra ficam suspensos do exercicio das suas funcções, enquanto durar a syndicancia ordenada por portaria de 11 de novembro do corrente anno, satisfazendo-se mais tarde todos os vencimentos de categoria áquelle que se verificar terem sempre cumprido os seus deveres. » Na data da referida representação já havia onze largos mezes de desgraçada situação dos empregados da Penitenciaría, e hoje contm os mesmos empregados quatorze mezes de cala vez mais infortunios pelo que, e attendendo a que o respectivo re-latorio da syndicancia já está feito e entregue nas mãos de V. E.ª, vem respeitosamente solicitar-lhe a graça de dar a devida solução a tal assumpto, a fim de que cessem os motivos de suspeição lhes sejam pagos os seus ordenados e reintegrados no exercicio das suas funcções em harmonia com o citado decreto. Saude e Fraternidade.

Coimbra, 9 de janeiro de 1912

- Macario Ferreira
Antonio José de Moura Bastos
Joaquim Maria Ferreira
Joaquim Mendes
Bernardino Augusto Leite da Silva
Antonio Luiz dos Santos Azevedo
Antonio Martins Velindro
José Maria Francisco Miranda
Arthur Fernandes Pinto
Francisco Augusto Rocha
Adriano Ventura
Joaquim Martins Velindro
Manuel Pereira Marvão

AO PUBLICO

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, anexo á casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Table with 2 columns: Wine type and Price per liter. Includes Vinhos claretes de meza, Vinho clarete de Torres Vedras, Vinho clarete da Bairrada, Vinho palheta de Torres Novas, Vinho branco de Torres Novas, O mesmo de 5 litros para cima, Geropiga branca, fina, A mesma, de 5 litros para cima, Vinho fino do Porto, Aguardente bagaceira, o puro bagaço, Vinagre branco, fino, Vinagre palheta, Azeitona cordoveza.

Vinho moscatel a 150 réis o litro

Vinho verde de Amarante a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 90 réis

Vinho abafado do Porto a 140 o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

ATENÇÃO. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada, podendo por este meio certificar a genuinidade e qualidade d'elles.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A Lusitana recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — CEZAR CABRAL.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e o mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200. Salve as creanças atacadas de Vermes com o

Vermifugo Faria

Preço de cada frasco, 250 réis

A' venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

SPECIAL SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguém deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
A machina SPECIAL é muito leve
A machina SPECIAL é muito elegante
A machina SPECIAL é muito duradoura
A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito conviativos.

Vendem se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

José Maria Simões & Filhos

SANGALHOS.

Audiencia geral

No presente trimestre, deve responder em audiencia de jury, Luiz d'Oliveira, accusado de roubado no Collegio Moderno, onde era empregado, uma nota de 50000 réis.

quim da Costa Neto e Francisco Antonio dos Santos, Filho, desta cidade.

Coimbra, 16 de Janeiro de 1912.

FRANCISCO MENDES PIMENTEL

Solicitador encartado
Rua da Sophia 70-A.º E.

Leilão de mobilia

No proximo domingo 21 do corrente pelas 11 horas, na Praça do Commercio n.º 47, se fará leilão do mobiliario do extinto Centro José Falcão.

Alfredo Gil
ADVOGADO
PENACOYA

José Alberto dos Reis
ADVOGADO

R. DA SOPHIA - 57 - 1.º

Dissolução de sociedade

Por escritura lavrada oje pelo notario Eduardo Vieira, desta cidade, foi dissolvida a sociedade que existia entre Joa-

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça)

COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489
SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364
(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA

Agente em COIMBRA:
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS
SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc.: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

Contra as dores

Balsamo Vegetal

almante precioso para a cura das dores reumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Nevralgias, incluindo as dentarias.
Remedio para uso externo, de effectos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de anestesico por excellencia e sedativo poderoso, substituindo as medicações satyricada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
Deposito Geral: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72 2.º E — Lisboa.

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Effectos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effecto é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 15000 réis.
Pelo correio accresce o custo do porte

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, ua de S. Miguel, 27.A.

NOVAS EDIÇÕES

DA

Livraria F. França Amado
Coimbra

Interlunio — versos originaes de Eugenio de Castro.

Chronica do Condestabre D. Nuno Alvares Pereira, edição revista, prefaciada e annotada por Mendes dos Remedios.

A Nova Geração, livro de critica de Veiga Simões.

A Acção republicana militar na provincia, por Costa Cabral

Base da Orthographia Portuguesa.

A' venda em todas as livrarias

PEDIDOS:

a Livraria Editora de F. França Amado — R. Ferreira Borges — Coimbra.

A's Senhoras

CASA SUISSA

O representante da mais importante fabrica, de confecções e vestidos para senhoras, participa ás suas Ex.^{mas} Clientes, que já recebeu os novos modelos de vestidos, assim como as amostras das fazendas, e côres da moda, para a proxima estação de inverno.

Um lindo vestido em lã, com bordados ricos de 0,12 centim. de largura, 10\$000 réis.

Sahidas de theatro riquissimas

Lindo vestido em pan-no setim (côres da moda), com galões de 0,12 cent de largo, 15\$400 réis.

Novidade em peitilhos, em lindos entremeios e rendas, assim como mangas em cambraia e musselinas mes-serizadas.

O representante, pode ser procurado na Rua do Correio, 72, 3.º andar.

A. J. Vargas.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas

de 1 de fevereiro e 13 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200

Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçó Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L.º Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silve, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios, e mais informações serão immediatamente remettidos a quem solicitar ao Escriptorio Central.

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Importante novidade therapeutica

REGLINA

Analgesico — Tonico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUACÇÕES DIFFICILIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÓR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.

DEPOSITO GERAL: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis—Brazil e Africa, anno, 3,600 réis
Anuncios e communicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem 50 % de abatiment

A RENASCENÇA PORTUGUEZA

A UNIVERSIDADE POPULAR DE COIMBRA

I

Tudo nos diz, sobre os desalentos, a dominar os pessimismos, anda tudo a clamar-nos a nova certa e desejada: O gesto inicial de 5 de outubro exige uma sequencia, tem de ser completado. E mais que em nenhum outro momento da nossa vida historica, a raça advinha, — confusamente ainda, — a possibilidade triumphal dum renascimento, como um renovo primaveril que inunde a terra portuguesa, florindo-a e preparando colheitas de maravilha.

Sim; em mais sinceridade e exaltação maior de quem em Sagres, na Escola do Infante que visionava novos Mundos para além de nevoa misteriosa do mar-alto, — agora, mais que nunca, a patria, inquieta e anciosa, sente que o momento é chegado e nos domina e nos ordena.

Todos nós sentimos, confusa ou claramente, que chegamos na jornada nossa, á encruzilhada decisiva: — dum lado, fatal e miseravel, a morte total de todas as nossas esperanças, a vida lamentavel das nações toleradas sob uma tutela que é uma escravidão; — e do outro a vida consciente e segura de si, dum povo, que na desgraça poderá erguer sobre os descombros ou sobre o naufragio o grito epico da sua vontade indomavel para se erguer de novo, dominar o destino e desmentir a historia — e que no triumpho conhecerá a sua grandeza por que a si proprio a deu numa ascensão dolorosa ou feliz que o emancipou, o fortaleceu e pela victoria o eternizou!

Ninguem diga, lamentosamente, ao ver o aparente, certo mesmo, desmentir de muita esperança e de muita ilusão do nosso avido sebastianismo. — ninguem diga que tudo é morto, — porque comete um crime. Tivesse falhado mesmo a obra dos nossos legisladores, cujo gesto de semear foi precipitado por vezes sobre uma terra em que o humus fertil se perdéra quasi em camadas mais fundas, tivesse falhado a ação politica de muitos cujo patriotismo não é inabalavel e somente se corôa e é grande, empenhado e vistoso, na pirotechnia duma retorica insincera, tivesse falhado tudo, luzitanissimamente, como

os Jacintos clamam, — embora embora! — sobre a terra portuguesa, do mar aos pincaros das serras fronteiriças, um povo vive, acalentando, inconsciente, um sonho antigo, dizendo nas dolencias do fado e nos gestos desiludidos, por vezes, — a certeza de que não morreu nele a força que o levou á India, em frageis barcos, pelas trevas do Mar... Portugal, se não é livre ainda, se peçam sobre ele trez seculos de jesuitismo que lhe levou o caracter e o querer, — como uma arvore enraizada fundo, — muito embora — Portugal vive, — e da terra farta em que se firma, sobem ao tronco velho as seivas rejuvenescedoras e eternas.

Mas o que falta, o que é que desejamos?

— Que cada ideia generosa, cada generoso plano tenha um echo no espirito de todos, que a iniciativa individual fortifique e seja sobre todas, a fonte melhor duma Ventura que ilumine o coração do Povo e seja de nós todos.

Queremos que em cada português se cale a voz dolente que diz: amargura, destino fatal, resignação inerte.

Queremos que a atenção do povo, com os seus aplausos e as suas vaias, — deixe o tablado em que os nossos homens politicos trabalham numa tarefa em que a visão clara do seu patriotismo se obscurece e desorienta por vezes com pessoalismos, mediocridade e ambições.

Queremos que a Raça deixe de ser escrava dum destino de morte em que, quasi todos, nós pensámos, passada a hora febril dos platonicos entusiasmos, quando a ação deve seguir-se, fecunda e voluntariosa, á ideia entrevista, ao desejo aclamado.

Queremos que o povo se encaminhe procurando entendê-los e ama-los, encorajando-os e deles tomando a coragem e esperanças tenacidade, — que o povo se encaminhe até aos nossos homens cultos, os nossos sabios e os nossos artistas, a todos quantos erguem acima da barulheira simiética e rabujenta da nossa politica, — a serena afirmação da sua vontade creadora, ensinando, semeando, produzindo Beleza ou produzindo pão.

Sim, — nós queremos isto! Não somos dos que, falsamente cantando as optimas excelencias da nossa situação, no intimo só cantam a satisfação excelente do seu estomago bem acomodado. Não somos dos que, balulando o povo, lhe gritam

hipocritamente maravilhas para uma vez confiado e amansado o bom gigante, o traçoeiro macaco lhe saltar em cima falseando promessas e roendo-lhe os carnes!...

Nós clamamos a urgencia duma obra que efetivamente, nos emancipe e redima. Mas sem transigencias, para elevar o nosso templo, sem transigencias com os caciques que nem só na politica vegetam, sem concessões aos passados erros, sem tolerancia para com a mediocridade pedante!

A Renascença Portuguesa, desde Guerra Junqueiro ao seu mais humilde associado, é uma associação de entusiasmadas vontades, de talentos masculos, por vezes, de esperanças confiadas, e enraizadas em bem profundo sincero terreno de consciencia e amor á Raça!...

Será talvez a ultima grande voz, a sua, que sobre a nossa terra dirá: — Aleluia! e cantará o triumpho agora ao alcance e bem perto de nós!...

Será talvez a ultima grande voz a anunciar victorias... — A ultima — porque nós cremos, porque nós exaltadamente acreditamos que será ouvida e hade fructificar!...

Augusto Casimiro

Modos de ver

Todos os dias vemos nos jornaes do partido republicano conservador longos artigos laudatórios em que a união e a atracção são largamente preconizadas, como o unico meio de consolidar a Republica e de a conciliar com os thalassas e portanto com Deus, visto que elles são os seus mais fervorosos adeptos.

Concordamos plenamente em que a união é absolutamente necessaria no actual momento, visto que a reacção ainda consegue manter em effervescencia alguns inimigos da instrucção e consequentemente do progresso.

Mas o que os conservadores se esquecem sempre de dizer n'esses artigos, é que não auxiliam essa necessaria união, antes a dificultam e tornam quasi impossivel, insultando canalhamente espiritos cultos a quem a Republica tanto deve, como os srs. Teophilo Braga e Bernardino Machado, condemnando com argumentos falhos de criterio, fructos do odio e da inveja, a obra altamente patriótica e reveladora d'um talento sobejamente reconhecido, como é a do imminente estadista e brilhante tribuno dr. Affonso Costa.

Quanto á politica de atracção não a apoiamos tão completamente como os conservadores, porque não admittimos que homens que mostraram não saber governar um paiz sob o regimen monarchico estejam aptos na Republica para o fazer satisfatoriamente.

Não quer isto dizer que somos intolerantes e que não admittimos que a Republica seja para todos os portugueses.

Não, nós aceitamos gostosamente os monarchicos quando tebam sufficientemente provado a sua dedicacção pela Republica, como simples collaboradores da grandiosa obra de regeneração e de moralidade da Republica, mas não como dirigentes.

A politica de atracção como a preconizam e praticam os conservadores, torna-se uma verdadeira politica de traicção.

Sim, os conservadores não podem negar, os lamentaveis incidentes da fronteira que tantos contos de réis fizeram gastar ao thesoouro, e todas as tentativas de rebelião dos monarchicos são a consequencia fatal da forma benigna, uma das bases da politica de atracção defendida pelos conservadores, como o dr. Antonio José d'Almeida traçou, quando ministro do interior, quem não sabe reconhecer o nobre sentimento da gratidão — os reactionarios, manequins inconscientes da seita negra.

Visto, pois, que são os proprios conservadores que impedem, com as suas inconveniencias e diatribes, a união, na verdadeira accepção da palavra e não como a tomam os conservadores, de todos os sinceros republicanos, o povo e todos os que se prezam de ser patriotas só tem um caminho a seguir, para que a Republica se consolide: assentar bandeiras no partido democratico republicano.

Coimbra, 1912.

José Monteiro Alves

Despacho

Foi annullado o despacho que permitiu a permuta entre as professoras, D. Diana Augusta Pinheiro Viterbo, da escola central do sexo feminino da freguezia de Santa Cruz, e D. Maria Elisa da Silva, da escola do sexo feminino da Sé Velha.

Fragmentos

Não conheço mentiroso mais completo do que aquelle que anda sempre dizendo que nunca mentiu e que é incapaz de faltar á verdade.

Se elle até mente quando tal affirma!

Eu sei que muitas vezes se mente por necessidade e, n'este caso, não censuro nem condemnó o mentiroso.

Qual de nós seria capaz de comprometter um amigo ou um parente, se vos fizessem uma pergunta e se da nossa resposta mentirosa, dependesse o seu bem-estar, o seu futuro, a sua felicidade?

O menos que farieis, era dizer — não sei — quando, pelo contrario, tu o sabieis.

Algumas vezes tambem se mente por piedade e, n'este caso, louvo e aprecio o mentiroso.

Qual de vós seria capaz de responder com a verdade á Mãe que vos perguntasse pela vida d'um filho que por longas terras andara comvosco e cujo procedimento fóra mais que irregular, quando ella o suppõe um modelo de virtude, de elevados sentimentos?

Quem se deve censurar n'estes casos, não é quem mente, mas quem tem o mau habito de fazer perguntas indiscretas.

VIRGILIO MORENO

Notas & Commentarios

Inspecções militares

A proposito do *suelto* que publicamos, com este titulo, no ultimo numero, recebemos do nosso illustre amigo e correligionario, sr. major José da Silva Bandeira, a seguinte carta:

Meu caro amigo.

Vi hoje na *Tribuna* uma local em que, referindo-se á determinação que houve para se proceder a uma nova inspecção dos mancebos já apurados, por occasião da sua apresentação no regimento, se diz que as juntas reunidas para esse fim isempraram, de preferencia, os ricos, etc.

Não quero, por forma alguma, entrar na apreciação da ordem para esse fim dada por S. Ex.ª o ministro da Guerra, porque, embora seja republicano, sou, acima de tudo, militar que se preza de disciplinado; além de que, entendo que os interesses financeiros do Estado devem ser attendidos nesta occasião. Mas deixemos isso.

Eu escrevo-lhe para dizer que fiz parte da junta do 23; e como tal posso garantir que não é verdade terem sido isemptos so os mancebos ricos, ou estes de preferencia aos pobres, ou ainda mancebos que não tivessem doença alguma.

A junta, de que fiz parte, isemptou 400 mancebos, conta redonda, entre ricos e pobres (com certeza mais os pobres do que os ricos) mas que tinham taras morbidas. E nem um só foi isempto que não se tivesse queixado de doença e a quem ella não fosse verificada.

Portanto, no 23, só ficaram como recrutados os mancebos perfeitamente validos. Pode o meu amigo vir assistir á instrucção de recruta para verificar que entre o trabalhador do campo anda tambem o estudante e o proprietario. E olhe que não são tão poucos como pode imaginar.

Esta é que é a verdade que lhe garanto absolutamente.

Do que se tenha passado em outros corpos não sei nem quero saber. Só fallo pelo que se passou no 23.

Disponha do seu amigo obg.º

José da Silva Bandeira
Major d'infantaria 88.

Acreditamos que assim se tivesse dado no regimento d'infantaria n.º 23, porque o sr. major Bandeira é um republicano da velha guarda e não quereria ver o regimen desprestigiado.

Não succedeu, porém, assim, em alguns regimentos, ou porque seria difficil, em semelhante circumstancia, fazer justiça, ou porque se aproveitou o ensejo de desiludir quem tinha accettato o serviço militar obrigatorio como uma das leis de maior moralidade no regimen republicano.

Não estava o thesoiro em circumstancias de permitir que se fizesse face ás despezas com o cumprimento exacto da lei de recrutamento?

Não podia fazer-se a incorporação de tantos mancebos, por falta de dinheiro, por falta de aquartelamento, ou por qualquer outro motivo?

Nesse caso, a unica solução que se impunha, ora o sorteio entre os recensados, obrigando-se ao pagamento da respectiva taxa militar os que ficassem isentos. Isto seria tanto mais razoavel e justo, quanto é certo que os mancebos que alcançaram a isempção por incapacidade physica, na primeira inspecção, tem de satisfaze-la dentro do prazo legal.

Ora, sinceramente, a solução por nós apresentada era a unica.

E somos levados a concluir, em face do que se passou, que nas primeiras inspecções as juntas medicas foram excessivamente rigorosas no apuramento, ou que o coeфициente das *taras morbidas*, n'alguns regimentos, teve no prazo de meio anno, uma assustador incremento.

Resposta á lettra

O sr. Mario Monteiro, contando na sua ultima carta uma historia que ignoravamos e que devia ter callado por decóro, veiu dar-nos razão.

No *suelto* referiamos-nos a uns cartões atados por umas fitas azues e brancas, com um carimbo sobre lacre da mordomia da ex-rainha D. Amelia, em que se dizia, pouco mais ou menos, que os credores do sr. Mario Monteiro, á data da sua formatura, podiam receber até á importancia de 4 contos de reis.

Esses cartões traziam, alem da assignatura da Rainha, a do seu mordomo.

POLHETIM D'A Tribuna

Madona do Campo Santo

por

Fialho d'Almeida

E a esmiuçar biographias de condiscipulos e mestres, illustradas co's detalhes pittorescos das vaidades assolapadas, calinices *ex-cathara*, e desenhos de typos feitos em ar comicamente grave, derivou d'ahi nos personagens mais em praça: politicos, litteratos, homens de dinheiro, homens d'escandalo... Arthur que ouvia regalado, em silencio, completou-lhe as vistas criticas, esbibrando então com as glotonerias d'um homem posto de banda, as individualidades da arte, que o outro conhecia pouco: e fez-lhe a sua vida artistica, como antes de estudar em Roma, tres vezes fora preterido nos concursos de pensionista, e vindo do estrangeiro com amplas provas de artista, achára hostilidades entre irmãos d'armas, dentro da academia mes-

Quando á sua acção na revolução, garante-nos o sr. Amadeu de Mezezes, revolucionario authentico que esteve na Rotunda, que só depois da Republica proclamada, o sr. Mario Monteiro alli appareceu, a cavallo, de pistola em punho e com um collete de phantasia.

Mas é melhor pôrmos ponto na discussão.

NOTICIARIO

Leal da Camara

Na quinta feira, pelas 16 horas, realiso-se a abertura da expição dos trabalhos do caricaturista distincto que é Leal da Camara, que depois de ser collaborador artistico da «Marselheza» e da «Corja», traçou as mais bellas paginas do jornal parisience — *L'Assise au beurre*.

A expição que está installada no salão do Theatro Avenida tem sido muito visitada e encerra realmente quadros de grande valor.

Entre todos os trabalhos expostos destacamos os seguintes:

«A buenadicha do Zé Povinho, O paul do Villebon, Um saloio, Vista de minha jaotella, Paysagem nocturna, Manhã de Medon, Moço de esquina, Rodeuses e O Panneau decorativo offerecido ao Museu da Revolução.»

Uma commissão composta dos srs. dr. Julio Henriques, Antonio Augusto Gonçalves, dr. Silvio Pellico, dr. Antonio Joice, João Machado, Antonio Elysen, Correia Dias, dr. Armando Leal Gonçalves, dr. Antonio Leitão, dr. Rodrigues Diniz, dr. Julio Fonseca, Adriano da Cunha Lucas, dr. Maximino de Mattos, Francisco Menano, Floro Henriques, Guilherme d'Albuquerque e Eugenio Sales, anda tratando da apresentação de Leal da Camara no sarau que amanhã se realisará no Theatro Avenida e em que o illustre caricaturista fará a sua annunciada conferencia.

Fará a apresentação de Leal da Camara, o sr. dr. Antonio Leitão

O conferente versará os seguintes assumptos: — «A caricatura através dos seculos — O humorismo e o satyrisimo — Esthetica da caricatura — Utilidade politica e social da caricatura — Caricatura revolucionaria.»

No decorrer da conferencia far-se-ham numerosas projecções.

O distincto guitarrista, sr. Francisco Menano e o academico José Anjos, do Orpheon, bem como alguns *sportemans* d'esta cidade, tomarão parte neste sarau.

Leal da Camara executarà no palco, á vista dos assistentes, alguns desenhos e caricaturas, fazendo depois, por meio de projecções, a historia da caricatura anticlerical.

E' de prever, pois, uma larga concorrência ao sarau de amanhã.

mo, e por amor d'ella nos jornaes. E sem recursos, num paiz pobre onde os amadores d'arte ornam as salas com oleographias, e as galerias e vestibulos com gessos e cões de fatança, elle referiu a sua inhospita miseria numa agua furtada de Santos, falta de modelos, desalentos e orgulhos desprezados. Nessa causa commum, chegaram a estimar-se, indo cear economicamente de quando em quando.

Era d'ordinario numa taberna do Bemfornoso que tinham logar esses festins de fome e riso, num cubiculo com reposteiro de ramagens, bico de gaz ao alto, e um gato amarelo, enorme, de collete branco e ar caricatural, que ronrava molhando nos pratos as suas barbas mephistophelicas. Muito especial alli o vinho, um grosso vinho pintado de roxo, que além de servir para marcar roupa, afogar baratas e trazer ictericia a quem se lhe afeiçoava, possuia a inolvidavel magia de dar talento aos actores do Principe Real, que o aproveitavam assim por todas as formas, na tintura dos cabellos, na collagem das barbas posticas, em injeções

Escolas primarias

Está aberto concurso para o provimento das escolas primarias do sexo masculino de Coja, concelho de Arganil e de Pinheiro de Coja, concelho de Taboa.

Promoção

Foi promovido á 2.ª classe o apontador da 2.ª Direcção dos Serviços fluviaes e maritimos, sr. Alvaro Augusto da Silveira Zuquete.

Nomeação

Foi nomeado professor interino da Escola Nacional d'Agricultura, o sr. dr. Carlos Duque.

Nota

No proximo numero, publicaremos uma carta do sr. José Correia Amado e outra do sr. M. Paixão.

Obra d'arte

O nosso correligionario Augusto Monteiro acabou de fazer na sua officina, um contador em pau preto com applicações de metal amarelo, seculo xviii, que foi adquirido pelo sr. dr. Manuel Frotas.

As nossas felicitações ao modesto operario.

Batalhão Nacional

Foi reeleita a commissão administrativa do Batalhão Nacional Republicano d'esta cidade.

Informam-nos de que se pensa solemnizar o 1.º anniversario da formação do batalhão com grandes festejos.

Recita do 5.º anno

Em reunião dos alumnos do 5.º anno theologico-juridico, já foi lido o 1.º acto da peça escripta para a recita de despedida.

A peça é original dos quintanistas Antonio Marques e Paulo Mereia, com versos de Antonio Joice e Felix Horta.

Haverá duas baladas: uma escripta pelo sr. Marques da Cruz, outra pelo sr. Lebre Lima.

Faculdade de Letras

Tomou posse na sexta-feira, do seu logar de professora da faculdade de letras da Universidade de Coimbra, a senhora D. Carolina Michaelis de Vasconcellos.

A illustrada senhora teve uma significativa homenagem na Salla dos Capellos, por parte do corpo docente e da academia.

Usaram da palavra os srs. dr. Mendes dos Remedios, reitor da Universidade, dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, professor da faculdade de letras, e a senhora D. Regina Quintanilha, alumna da mesma faculdade.

e banhos geraes, reviviscencia da memoria, extirpação de callos, ou com sardinhas fritas nos entre-actos... Nunca o taberneiro se cansava em fazer o elogio historico do fabuloso elixir

— Lá em Torres, o lavrador é muito entendido na arte, e homem de todo o acceio. Em apanhando os vinhos na conta champa com elles p'ra dentro d'um tonel novos onde está um carneiro morto, com tripas já se sabe, tudo muito bem lavado. E alli se desfaz aquelle carneiro, naquelle vinho, ate restarem só ossos. Deixa afinar muito bem, e sempre digo aos senhores que fica um balsamo sustancial! Os freguezes engordam todos que não sei explicar.

— Olhe cá' dizia o estudante, de que morrem as galinhas nesta casa?

— Mas de faca.

— Não se me finja carrasco! Quando desenterraram esta, ó couso?

— Que diz o senhor?

— Vai! Em principios do mez passado li eu no jornal o convite da familia pro enterro,

Por fim a sr. D. Carolina Michaelis agradeceu os cumprimentos e as homenagens que lhe tinham dirigido, e leu uma excellente allocução.

Cinematographo

Recomeçaram hontem as sessões cinematographicas no Theatro Avenida, debutando James Jansen, que foi muito applaudido.

Tentativa de suicidio

Tentou suicidar-se na Hospedaria do sr. José Maria Raposo, no Largo da Fornalhinha, ingerindo seis caixas de phosphoros com café, Antonio Germano d'Araujo.

Foi levado ao hospital onde lhe fizeram a lavagem do estomago; em seguida foi recolhido numa das esquadras afim de dar contas á policia pelo furto d'uma *bicyclette*.

Por furto

Foi preso Julio Domingos, menor de 13 annos, por ter furtado a quantia de 2\$ 00 reis ao sr. Noé Ribeiro Osorio, alfayate estabelecido na rua da Sophia.

Associação de classe

A commissão nomeada pela Associação de classe dos barbeiros e cabeleireiros, encarregada de realisar as festas do 6.º anniversario, está organisando o programma d'um sarau que pretende levar a effeito no Theatro Avenida.

Governor civil

O sr. dr. Mendes de Vasconcellos, governador civil d'este districto, conferenciou na quinta-feira com o sr. ministro do interior.

Escolas Normaes

Foi publicado no *Diario do Governo* uma portaria, permitindo que no corrente anno lectivo sejam admitidos á 1.ª classe das escolas do ensino normal os candidatos que, estando habilitados com o 3.º anno dos lyceus, completem 15 annos em 30 de junho proximo.

DA PLATEIA

Que vos direi das recitas da Companhia do Theatro da Republica?

Desempenho excellente, sem duvida, mas quanto ás preças, uma verdadeira catastrophe.

E faz pena ver artistas como Adelina Abranches, Angela Pinto, Brazão, Rosa e Ferreira da Silva, a interpretar *aquillo*.

Nestas ceias discutia-se tudo, o Oriente, as doenças de cerebro, mulheres, quadros, aguas de Cabeço de Vide, Beethoven, coelhos albinos, e quem sahia visconde ou casava rico. Albano, que achava a litteratura decadente na área latina, tinha todavia uma adoração extraordinaria por Balzac. Balzac e Beethoven! E o seu olhar fuzilava e o seu coração batia. Havia uma coisa igual a escrever a Comedia Humana, era ter composto a pastoral e a Symphonia Heroica. Pintava Rastignac desafiando Paris na sepultura fresca de Goriot, e o avaro Gobseck ditando as pupillas de tigre contra os diamantes d'Anastacia. E essas duquezas de grande ar, dando bailes de rainhas, lançando os amantes nos grande cargos, enchendo Paris da sua belleza, correndo a sociedade com o seu espirito e phantasia, aladas, deslumbrantes, desprezando as leis, jogando, empenhando, descendo dos fastigios as vergonhas, sublimes e vis como a carne em que se insculpam, punham na cabeça do estudante um intangivel mundo feminino, a que elle dava as suas

Depois a *briosa* euthusiada a berrrar pela Aura Abranches só por que é formosa e possui uma esplendida plástica, a bisar o final do 2.º acto de *O sr. Freitas*, deu-nos a impressão d'uma barraca de feira.

Se as ovações que se fazem na plateia de Coimbra fossem conscientes, podia-se dizer que era aqui que os grandes artistas alcançavam a sua consagração, *O Auto da Barca do Inferno*, que Affonso Lopes Vieira adaptou, agradou immenso.

Augusto Rosa e Chaby Pinheiro, quando recitaram, foram muito ovacionados e com toda a justiça.

Publicação recebida

A Heroína da Rotunda é o titulo suggestivo d'uma pequena novella historica, amorosa e patriótica, original do professor e publicista, sr. Henrique de Carvalho, que teve a gentileza de nos offerecer um exemplar.

E' depositario em Coimbra a livraria França Amado, custando o volume apenas 300 reis.

Uma carta

Ex.º Sr. Director da Tribuna

Rogo a V. Ex.ª a publicação das seguintes cartas que desmentem, d'uma maneira clara e iniludivel, as inexactões que o sr. João d'Oliveira Carvalho publicou, ha dias, no seu conceituado jornal.

A primeira é dirigida a um amigo do sr. Carvalho a quem tenho feito referencias nas minhas cartas anteriores e que Sua Ex.ª conhece muitissimo bem porque, varias vezes, se lhe dirigiu a recomendar com o maior interesse a sua pretensão, e em cuja companhia me procurei um dia no hospital.

A segunda é a resposta; o original encontra-se nas mãos do Ex.º Sr. Dr. Antonio Leitão, onde o Sr. João d'Oliveira Carvalho o poderá examinar.

Copia.—Ex.º Sr.—Peço a V. Ex.ª me responda com toda a verdade as seguintes perguntas:

1) Garanti eu alguma vez que a nomeação do sr. dr. Oliveira Carvalho se faria?

2) Aconselhei por ventura a sua exoneração do partido medico de Sobreira Formosa?

3) E' ou não verdade que o sr. João Carvalho nos declarou ter

paixões, os seus formilhamentos e furores de homem. Amar a femêa da rua dos Fanqueiros de ideal disso, era uma profanação de deus; eis porque ficaria solteiro. E se o outro gostava d'amendoads torradas?

O Albano ia ver Arthur todos os dias, com o seu cachumbo operario ao canto da bocca, o livro da vespera debaixo do braço.

— Bem bom! Bem bom! Então que escandalos hoje?

Se nas sessões parlamentares algum Castellar vergastava em demosthenicas o ministro, com grossa arriaça das galerias, se um condiscipulo soccava outro, ou qualquer vulto da sciencia fraquejava em conferencias, relatorios ou debates de especialidade, um prazer fazia Albano guinchar, bater palmas, numa satisfação radiosa, e á face de Arthur refloria, parecendo a ambos que os desastres alheios os içavam em triumpho, á cocanha rara da fortuna.

(Continua).

mandado votar a sua gente por duas vezes com os monarchicos?

4) E' ou não exacta a noticia, publicada na minha carta de 22 de dezembro e referente a uma conversa que tivemos no hospital?

5) E' ou não verdade ter o sr. João d'Oliveira Carvalho affirmado que, se eu mais tarde apresentasse a minha candidatura pela Figueira da Foz, teria no Paião — palavras textuaes — o numero de votos que se pudesse arranjar, visto que nunca soube ser ingrato para ninguem?

6) Tem V. Ex.^a um argumento do minimo valor que seja para suspenhar do meu menos interesse, em qualquer momento, pela sua pretensão?

7) Quem informo V. Ex.^a de que eu pertencia a um Gremio, analogo ao Gremio Pro-Veritate?

8) Conhece V. Ex.^a da minha parte qualquer acto que revele menos correcção ou menos lealdade, enquanto andamos tratando do pavimento do partido medico do Paião?

9) Suspeita V. Ex.^a hoje que eu me interessei em qualquer occasião pelo sr. dr. Alberto Borges?

Subscrovo-me de V. Ex.^a etc.

Bissaya Barreto

Copia.—Ex.^{mo} Senhor.—E' me sobreindado desagradavel ter que bohr por este ou outro meio, ainda mais uma vez na questão Oliveira Carvalho, no entanto, em homenagem á verdade que V. Ex.^a invoca ao fazer-me as suas perguntas na carta que me enviou, vou fazê-lo, respondendo á sua carta, não deixando comtudo de me lamentar por me ver collocado n'uma situação tão ingrata, perante uma questão em que me envolvi por consideração a creaturas que muito bem me poderiam ter poupado os dissabores e desgostos por que estou passando, além dos que intimamente soffri por não ver coroados de bom exito os meus sinceros esforços que de bom grado empreguei. Mas vamos á resposta.

Quanto á 1.^a pergunta deyo dizer que nunca V. Ex.^a me garantiu de uma forma positiva que a nomeação do sr. dr. Oliveira Carvalho se faria: somente pelo zelo que eu via tomar por V. Ex.^a na questão e por certas communicações que a tal respeito me fazia, deprehendi sempre que ella se fazia. E foi assim que eu muitas vezes affirmei ao sr. Carvalho e a outras pessoas que estava absolutamente convencido que o filho seria nomeado.

Quanto á 2.^a direi que nunca V. Ex.^a aconselhou o pedido de demissão do dr. Oliveira Carvalho do partido medico da Sobreira Formosa; é contudo do meu conhecimento que elle o fez por resolução do pae, baseado (diz elle pae) nas esperanças affirmações que eu lhe fazia.

A' 3.^a sou obrigado a dizer que é verdade o sr. Oliveira Carvalho ter-nos dito que por duas vezes fez votar uns individuos em certas candidaturas monarchicas, satisfazendo assim a um pedido que, particularmente e por amigos intimos, lhe tinham feito.

A' 4.^a direi que é verdade ter ido o sr. Oliveira Carvalho, em certo dia que não me recorda, ao hospital, em minha companhia e a meu pedido, conversar com V. Ex.^a; não me recordando dos termos de toda a nossa conversa, mas apenas de alguns.

A' 5.^a direi tambem que é verdade o sr. Oliveira Carvalho ter dito na minha presença e na tal conversa no hospital que, em próximas eleições e estando o filho no Paião «V. Ex.^a teria lá o numero de votos que se pudesse arranjar».

A' 6.^a direi que nunca duvidei do interesse que V. Ex.^a tomou pela pretensão Oliveira Carvalho e minha, até ao momento em que tive conhecimento que V. Ex.^a andou em certo dia de trem, n'esta cidade, em companhia do dr. Carlos Borges; n'esta altura cheguei mesmo a pensar que tinha sido ludibriado por V. Ex.^a, confesso-

lealmente; mas apenas alguém me informou dos motivos, que deram logar ao encontro de V. Ex.^a com o dr. Carlos Borges não hesitei um momento em aceitar um convite que por um nosso commum amigo me foi feito de um encontro entre mim e V. Ex.^a, manifestando-lhe eu n'essa occasião, com toda a lealdade, o juizo que formava de V. Ex.^a e accitando tambem lealmente as explicações que V. Ex.^a me deu; desde esse momento prevaleceu o juizo que eu primeiramente tinha formado de V. Ex.^a, que tinha tomado todo o interesse na questão.

A' 7.^a direi que quem me informou de que V. Ex.^a pertencia a um gremio da natureza do Gremio Pro-Veritate foi o sr. Oliveira Carvalho.

A' 8.^a e 9.^a perguntas direi que as respostas cabem nas declarações que acima faço a respeito da pergunta 6.^a

E' o que, em homenagem á verdade, se me offerece dizer a V. Ex.^a em resposta ás suas perguntas, lamentando-me, repito, de ter de o fazer, por me ver assim envolvido em discussões que muito me contrariam e que nunca deveriam existir.

Cabe tambem agora o ensejo de agradecer a V. Ex.^a tudo o que fez em favor da minha pretensão e pedir-lhe que me desculpe pelos desgostos que ella lhe deve ter causado, se nisso vae culpa minha.

Com toda a consideração de V. Ex.^a F.

Coimbra, 10-1-1912

Um esclarecimento: fui procurado um dia no hospital pelos sr. dr. Carlos Borges que desejava conhecer o sr. João d'Oliveira Carvalho com quem precisava conversar sobre o partido medico do Paião.

Recusei-me a fazer a apresentação, porque dias antes, na minha presença e na do signatario da carta anterior, o sr. João d'Oliveira Carvalho, havia pronunciado as seguintes phrases: quando avistar o... do dr. Carlos Borges hei de ter com elle um violento conflicto pessoal; preciso cortar-lhe a cara, pois deo; como auditor administrativo em Leiria, um parecer desfavoravel ao recurso de meu filho... Era um dever evitar o encontro; justifiquei a minha recusa e o dr. Carlos Borges pediu-me então para informar o sr. João Carvalho que, nomeado o dr. Alberto Borges para o Paião e o dr. Oliveira Carvalho para Buarcos, aquelle pediria immediatamente — garantia o sob palavra de honra — a permuta.

O sr. João Carvalho disse que se impuiba como condicção necessaria para o sr. dr. Oliveira Carvalho ser nomeado a sua apresentação, ao sr. dr. Cerqueira da Rocha.

Em resposta citei apenas uma passagem d'uma carta do filho do sr. João Carvalho em que depois de manifestar «o muito desejo que tinha em travar relações com aquelle meu illustre collega diz: logo que possa ir a Coimbra procurar-te hei para me fazer a apresentação, o que me sera em extremo agradavel.»

O resto da carta do sr. sr. João d'Oliveira Carvalho não tem resposta; é uma serie de insinuações torpes, escriptas em frente d'um espelho; documento valioso para a sua auto-biographia.

Ponto na questão: não tencionava voltar a ella; o sr. João Carvalho fugiu para o campo do insulto soez, ultimo recurso de quem se sente batido e desprestigiado.

Não sou eu que o acompanho.

Subscrovo-me com toda a consideração de V. Ex.^a etc.

Bissaya Barreto.

P. S. — Consta-me que o sr. dr. Oliveira Carvalho foi um dos concorrentes ao partido medico de Buarcos, cujo prazo terminou ha dias.

B. B.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

R. DA SOPHIA - 57 - 1.^o

Annuncio

O conselho administrativo deste grupo, faz publico que no dia 10 do proximo mez de fevereiro pelas 12 horas na sala das suas sessões se procederá em hasta publica á arrematação dos estrumes produzidos pelos sulpedes do mesmo grupo e adidos, devendo os concorrentes apresentar as suas propostas no dito conselho até á hora marcada para a abertura da praça, em carta fechada e caução provisorio de 25000 reis.

O caderno d'encargos estará patente na secretaria, todos o dias uteis desde das 11 ás 16 horas.

Quartel da Graça 21 de janeiro de 1912.

O Secretário

Sotero Lopes Ferreira tenente

FRANCISCO MENDES PIMENTEL

Solicitador encartado

Rua da Sophia-70-1.^oE.

REGIMENTO D'INFANTARIA N.^o 23

ANNUNCIO

Arrematação — 2.^a Praça

O Conselho administrativo do referido regimento faz publico que no dia 29 do corrente se ha de proceder na sala das suas sessões e por 12 horas da manhã, á arrematação em hasta publica dos seguintes generos: Café, assucar, pimento, arroz e pimenta, para os ranchos das unidades estacionadas ou em transitio por Coimbra, desde a adjudicação até a 30 de novembro do corrente anno.

As condições do concurso e respectivo caderno d'encargos estão patentes no mesmo conselho, onde serão prestados os esclarecimentos que os concorrentes desejarem, desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde. As propostas devem ser feitas segundo o modelo junto ao caderno, de encargos e a sua entrega feita ao presidente do conselho administrativo até á hora indicada para o concurso, acompanhadas dos respectivos depositos provisorios fixados em cincoenta mil reis (50000) para cada concorrente.

Quartel em Coimbra, 14 de janeiro de 1912.

O Secretário,

Alexandre Mascarenhas Vianna de Lemos. — Alferes.

Alfredo Gil

ADVOGADO

PENACOVA

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melbores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes. Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
A machina SPECIAL é muito leve
A machina SPECIAL é muito elegante
A machina SPECIAL é muito duradoura
A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
A machina SPECIAL é a unica que faz dois pospontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cilindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos.

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

José Maria Simões & Filhos

SANGALHOS.

AO PUBLICO

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo á casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas
Vinho clarete de Torres Vedras a 60 réis o litro

- Vinho clarete da Bairrada a 70 réis o litro
Vinho palhete de Torres Novas a 70 " "
Vinho branco de Torres Novas a 90 " "
O mesmo de 5 litros para cima a 80 " "
Gropiga branca, fina a 120 " "
A mesma, de 5 litros para cima a 100 " "
Vinho fino do Porto a 200 " "
Aguardente bagaceira, o puro bagaço a 200 " "
Vinagre branco, fino a 90 " "
Vinagre palhete a 80 " "
Azeitona cordoveza a 130 " " kilo

Vinho moscatel a 150 réis o litro

Vinho verde de Amarante a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 90 réis

Vinho abafado do Porto a 140 o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

ATENÇÃO. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada, podendo por este meio certificar a genuidade e qualidade d'elles.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A Lusitana recebe commensaes a preços modicos.

Acceta encomendas para fóra e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — CEZAR CABRAL.

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 — Rua Bordallo Pinheiro, 84 — (Rua da Louça)

COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

Inturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL — 382, RUA FORMOSA, 384

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JUOQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapellaria Silvano)

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

Contra as dores

Balsamo Vegetal

almante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effectos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de anesthesico por excellencia e sedativo poderoso, substituindo as medicacoes salicylada, iodada e outras, e portuoutros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.

Deposito Geral: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72 2.º E. — Lisboa.

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Effeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 18000 réis.

Pelo correio accresce o custo do porte

A venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 116 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

NOVAS EDIÇÕES DA

Livraria F. França Amado

Coimbra

Interlunio — versos originaes de Eugenio de Castro.

Chronica do Condestabre D. Nuno Alvares Pereira, edição revista, prefaciada e annotada por Mendes dos Remedios.

A Nova Geração, livro de critica de Veiga Simões.

A Acção republicana militar na provincia, por Costa Cabral

Base da Orthographia Portuguesa.

A venda em todas as livrarias

PEDIDOS:

a Livraria Editora de F. França Amado — R. Ferreira Borges — Coimbra.

A's Senhoras

CASA SUISSA

O representante da mais importante fabrica, de confecções e vestidos para senhoras, participa ás suas Ex.ªs Clientes, que já recebeu os novos modelos de vestidos, assim como as amostras das fazendas, e côres da moda, para a proxima estação de inverno.

Um lindo vestido em lã, com bordados ricos de 0,12 centim. de largura, 10,5000 réis.

Sahidas de theatro riquissimas

Lindo vestido em pan-no setim (côres da moda), com galões de 0,12 cent. de largo, 15,400 réis.

Novidade em peitilhos, em lindos entremeios e rendas, assim como mangas em cambraia e musselinas mes-serizadas.

O representante, pode ser procurado na Rua do Correio, 72, 3.º andar.

A. J. Vargas,

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200

Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L.º Afonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central.

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Importante novidade therapeutica

REGLINA

Analgesico — Tónico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICILIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DOR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularisador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.

DEPOSITO GERAL: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.º E. — Lisboa.

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPRESA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis—Brazil e Africa, anno, 3.600 réis
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos

A faculdade de Letras da nossa cidade de Coimbra pode assinalar, logo no primeiro anno da sua vida universitaria, um notavel triumpho, uma gloria deslumbrante.

Dona Carolina Michaëlis de Vasconcellos é professora da Faculdade de Letras, e solememente lhe foi dada posse no dia 19, pelas 2 horas da tarde, na Sala dos Capelos, pelo illustre Reitor e insigne Publicista M. ndes dos Remedios perante um numero concurso de professores e de academicos, regorgitando o vasto recinto com uma grande multidão vibrante e entusiasta. Esta Senhora, alem de origem, casou ha muitos annos com o erudito arqueologo e critico de arte, Joaquim de Vasconcellos, professor n'um dos lyceus, do Porto, tendo por este motivo residido sempre n'aquella cidade.

Sobre a sua cabeça, já aureolada de cabelos brancos, os nossos olhos pousam com respeito, com amor, até com um certo receio intimo e misterioso, pois em verdade bem conhecemos as virtudes nobilissimas que vivem na sua alma e no seu coração, e bem sabemos que, sendo na familia e no lar a mais dedicada das esposas e a mais ideal das mães, sendo até a sintese poetica e romantica dos mais belos predicados da mulher, apesar de todos estes deveres multiplicados e complexos, perante a Nação Portuguesa e perante o mundo inteiro é a figura literaria mais lidima e de maior relevo e valia dos nossos ultimos annos de vida nacional.

Na sua monumental obra, o Cancioneiro da Ajuda (Halle, 1904) não vivem só as trovas e canções d'amor dos trovadores alfonsinos e pre-alfonsinos.

A *Gaya Sciencia*, na frase da Academia de Tolosa, não é o seu unico assunto. Dona Carolina Michaëlis de Vasconcellos faz a reconstituição admiravel e rigorosamente verdadeira da nossa vida medieval até D. Dinis.

Estes tempos remotos, cuja rememoração nos acalenta e conforta, vêmo-los deante de nós redivivos, fulgentes e patrióticos; e não é ousadia affirmá-lo, os seus trabalhos alcançam e até excedem o proprio Alexandre Herculano.

A renascença do século XVI vive em toda a sua opulencia

e deslumbramento nas seguintes obras da notavel Escriitora:

— A Infanta D. Maria de Portugal (1521-1577) e as suas Damas. (Porto, 1901).

— Sá de Miranda (Halle, 1885).

— Pedro d'Andrade Caminha (Paris, 1901).

— Vida e obras de Luis de Camões de Wilhelm Storck: traducção e comentários de D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos. (Lisboa, 1887).

Nestas produções, na Historia da Literatura Portuguesa, e em tantas outras, não sabemos que admirar mais — se os esplendores da forma, a frase sempre classica e elegante, a originalidade de Garrett, a profundidade e filosofia de Herculano, o rigor impecavel de Castilho; se a precisão, a independencia, a imparcialidade, a dominarem através dos tempos e das tempestades sem nunca se perder a luz da verdade e da justiça.

É um génio seguro;
Tu sé lo mio muestre e el mio autore.

Tu sé solo colui

Conhece integralmente a nossa vida literaria, mas tecnicamente e sob o ponto de vista filológico é igualmente uma auctoridade primacial e pelos mais insignes respeitada.

Podem surgir de improviso até minúsculos problemas literarios e filológicos; com assombro, muitas vezes sem preparo, escreve opúsculos interessantissimos, comprovando as suas asserções com passagens dos nossos classicos, que minuciosamente, e linha a linha, conserva presentes.

É collaboradora de Revistas estrangeiras, mórmente alemans, e no futuro, quando mãos beneméritas redirem seus numerosos artigos e trabalhos sobre assuntos portuguezes, em plena luz e evidencia ficará, se mais é possível, a célebre legenda de Menendes y Peláio — essa fada benéfica, que a Alemanha enviou a Portugal para ilustrar gloriosamente as letras peninsulares.

Em grande parte com os resultados pecuniarios d'estas revistas pode dar uma educação brilhante ao seu filho unico, o distincto engenheiro Carlos

Michaëlis de Vasconcellos, que dirigiu em Coimbra a instalação da via electrica, e que as melhores impressões deixou ao público e á Camara Municipal, a cuja iniciativa se deve este melhoramento.

Rematando estas palavras, que só valem pela sua sinceridade, cumprimentamos e felicitamos a illustre senhora.

Coimbra, que na Edade Média foi o coração do País, onde Sá de Miranda tem o seu berço, e onde viveu Luis de Camões, Almeida Garrett, João de Deus e Antero do Quental, bem merece, Senhora Dona Carolina Michaëlis de Vasconcellos, a honra de a ver dentro dos seus muros, e tem a certeza, minha Senhora, de que a sua vida literaria e de familia bem enquadra-se n'este scenario deslumbrante da Natureza e da Arte.

Notas & Commentarios

Rectificando

O sr. Joaquim d'Almeida, escrevendo uma carta para *O Povo de Santa Clara* a proposito d'um *suelto* nosso que, na opinião do mesmo cidadão, visava seu pae, refere-se ao nosso director, dizendo que, nos tempos da ominosa, tambem havia quem saísse do quartel general durante as horas da secretaria, para fazer os «seus cursos livres... de estudo».

Ora isto é absolutamente falso: o nosso director foi por varias vezes amanuense do quartel general nas ferias grandes e desde 17 de dezembro de 1906, data em que annullou a matricula no lyceu de Coimbra, até 3 de julho de 1902 em que passou á 1.ª reserva.

No quartel general, que nos conste, não se fez nunca o que se fazia pelas obras publicas, no tempo da ominosa que muitos defendiam.

De resto, não tome isto á conta de explicações o sr. Joaquim d'Almeida, mas como simples rectificação ao que escreveu.

Yae misero cavallo . . .

Os coices de qualquer *Palma Cavallão* inconsciente não nos attingem.

Nem os coices, nem os vomitos . . .

Contribuição de renda de casa

Dissemos na opposição, que a contribuição de renda de casas não devia existir, porque não incider sobre um rendimento.

O sr. ministro das finanças do governo provisorio publicou um decreto pelo qual será extinta essa contribuição no proximo anno de 1913.

Pois com a reforma da matriz e fazendo fé pelos arrendamentos feitos entre inquilinos e senhorios,

foi mantida a taxa anterior sobre a renda, do que resultou o augmento d'essa contribuição.

Este facto tem produzido geral descontentamento.

A reforma da matriz era absolutamente necessaria com respeito á contribuição predial.

Parece-nos que o sr. ministro das finanças devia ter publicado um diploma, determinando que se mantivesse a contribuição de renda de casas na quantia fixada no anno anterior, até 1913.

Se o estado financeiro do paiz não permite que se dispensem os fundos provenientes da contribuição de renda de casas ainda no anno proximo futuro, melhor fora manter essa contribuição por mais dois ou tres annos.

Aggrava-la, quando temos a convicção que ella representa uma injustiça, foi uma pessima medida que reclama urgentes providencias.

Não pode ser

Dizem-nos que alguns deputados fazem do mandato que o povo lhes confiou um modo de vida como outro qualquer.

Ha menino que vai á camara somente para responder á chamada e não perder os tres mil reis. Depois safa-se á franceza, sem mais contemplações, porque, enfim, esperam-no no Martinho.

O cumulo chega a ponto de dizerem alto e em bom som, que já conquistaram o seu logar na camara e por isso mesmo . . . que as maçadas estam prohibidas!

E se os calculos lhes falharem?

Uma desautoração

No dia 22 respondeu no tribunal d'esta comarca, Joaquim Valle, da Corujeira, por ter ido á porta do regedor de S. Martinho, provoca-lo e insulta-lo.

De notar é que o regedor é republicano e o arguido era recomendado por aquelle Ferreira, pae do rapazote que não ha muito foi absolvido do crime de ter mettido quatro balas no corpo de Luiz Mecco.

Este por sua vez, por que teve o descóco de resistir não morrendo, foi condemnado.

Tudo isto é muito notavel. Apetece até aos offendidos . . . fazer justiça por suas mãos.

Voltemos ao caso. O advogado do reu foi o sr. dr. Leitão como tambem havia sido do aggressor do Mecco.

Poderia ter feito tudo o que honestamente estivesse ao seu alcance para salvar do rigor da lei o seu constituinte. Isso estava na alçada da moral de advogado; mas o que se não percebe é que tivesse atacado o queixoso, o regedor por . . . julgam talvez por ter abusado da sua auctoridade?! pois não, senhores! — porque . . . não veiu á rua arrostar com as furias do desordeiro e dar-lhe voz de prisão.

Parece-nos que o sr. dr. Leitão exorbitou das suas funcções, desautorando, sem necessidade da defeza, uma auctoridade, estabelecendo um pessimo precedente e deixando a impressão que é perigoso ser regedor republicano em

qualquer aldeia onde haja Ferreiras.

Só a ousadia heroica do sr advogado explicará a alta indignação que do seu genio fagoso se apoderou para notar a tibieza do regedor!

Até menos, teremos para o futuro o prazer de o ouvir nas assembleias, repudiando essa tendencia que tão bem lhe fica, aliás, de se eximir . . . á popularidade em Coimbra.

Castigado

O sr. Antonio José d'Almeida lançou-se numa campanha d'odio contra Theophilo Braga, escrevendo um artigo no seu jornal que indignou alguns dos seus proprios correligionarios.

O sr. Almeida ficaria suficientemente castigado com a transcripção do seu artigo nos jornaes do paiz. Lamentamos que o espaço não nos sobeja.

Armando em victima

O sr. dr. Antonio Leitão recusou-se a fazer a apresentação de Leal da Camara, temendo uma manifestação de desgredo pela sua attitude na politica de Coimbra.

Os adversarios politicos do sr. Leitão que assistiram á conferencia de Leal da Camara, sam sufficientemente educados para se não manifestarem hostilmente contra sua ex^a em occasiões pouco proprias; por isso foram pueris os seus recelos.

A unica manifestação que se lhe tem de fazer, é nas proximas eleições, se sua ex^a apresentar a sua candidatura.

Esta, sim, deve fazer-se abertamente.

NOTICIARIO

Caminho de ferro

Pela Direcção da «Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra», foram enviados officios aos engenheiros srs. dr. José Augusto Ferreira da Silva, Antonio dos Santos Viegas, José Tavares, dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa e Jorge Lucena, pedindo a fineza de lhe communicarem a sua opinião sobre o traçado da linha ferrea de Gouveia ao Entroncamento que mais possa beneficiar os interesses d'esta cidade.

Expulsão

Foram expulsos ante-hontem do corpo da policia civica d'esta cidade, o cabo e os guardas que se encontram presos na cadeia da Relação Judicial do Porto, como conspiradores.

Dr. Theophilo Braga

Assignado por 45 alumnos do lyceu d'esta cidade, foi enviado ao sr. dr. Theophilo Braga, um telegramma do seguinte teor:

« Os estudantes republicanos do lyceu de Coimbra, abaixo assignados, protestam contra a ignobil diatriba publicada num diario de Lisboa, no qual é vilmente assacada a nobre figura moral e a mais lidima gloria da democracia portugueza; — Theophilo Braga. »

Conspirador

Saiu do Limoeiro por ter prestado fiança de 20000000 de reis, o padre de Buarcos Joaquin Fonseca, que foi preso no dia 10 do mes passado, por conspirador.

Colocação

Foi colocado na Direcção das Obras Publicas d'este districto, o sr. Thomás Joaquin Dias, engenheiro subalterno de 2.ª classe do corpo d'engenheiros civil.

A conferencia de Leal da Camara

Foi interessantissima a conferencia do illustre caricaturista Leal da Camara que foi muito ovacionado, principalmente, quando tratou da caricatura anti-clerical.

As nitidas projecções que fez, despertaram vivo interesse.

O distincto artista executou no palco as seguintes caricaturas: Fallêr's; Dr. Manuel d'Acriaga; Um ministro cardeal (Dr. Bernardino Machado); S. Santidade; Um amigo de S. Santidade (Dr. Affonso Costa); e a sua propria caricatura.

A exposiçāo dos seus primorosos trabalhos foi todos os dias muito concorrida.

Foram vendidos por 19500000 reis, os seguintes quadros: A primeira lição de bicycleta; S. Pedro: todos os milagres são possiveis, excepto este; pôr de accordo estes dois cavalheiros; O natal de todos elles; A unica coisa que este homem não roubou, foram os seus cinco annos de cadeia; Guarde o tratado, que eu lhe guardarei a roupa; Meunios ibericos; A escolha d'uma noiva; O Schah: A prova de que o meu povo estã contente, é que não diz nada; Uma adhesão pelo amor de Deus; O anno novo; Prazeres campestres; Um pobre; Flirt nos bas tonds de Paris (lithographia); Typo de Paris: Le dernier salon ou lou cause; Charge; A minha vizinha; Um camponês de Rambouillet; Bebê que chora e Lendo o Botin.

Na Camara

Ex.º Sr. Redactor da Tribuna

Por ter, ha pouco, deixado de assinar o jornal a Tribuna, só hoje tive conhecimento d'uma local ali publicada em 18 do corrente, em que o meu nome, de mistura com afirmações menos verdadeiras, é constantemente citado, como causa e a proposito de uma pretendida injustiça cometida pela Camara Municipal, na venda d'um terreno publico, no logar de Assafarje.

A's pessoas honestas e justas, e que não se deixam desviar por qualquer sectarismo, devo uma explicação, que é como quem diz,

um formal desmentido a tudo quanto ali se afirma, com a intenção, não sei se de me ferir pessoalmente, se de ferir a Camara Municipal, de que sou um dos vereadores,

1.º E' falso que eu, conversando com o sr. Guilherme d'Albuquerque ou com qualquer dos redactores da «Tribuna», tenha declarado que o alinhamento a que este jornal se refere, tivesse sido concedido pela Camara transata, o que não é verdadeiro, visto que a venda do terreno para esse alinhamento foi feita pela Camara actual.

O que disse ao sr. Guilherme d'Albuquerque foi que esta concessão pouca importancia tinha e que tanto assim era que já no tempo da vereação transata o Joaquim Simões, a favor de quem se fez a venda tinha tapado a referida serventia, nesse tempo sem a ter comprado como devia ter feito.

D'aqui resultou, certamente, o equivoco.

2.º Nessa concessão observaram-se todos os tramites legais. O local foi visitado por mim, na minha qualidade de vereador e por funcionario municipal competente, que informou a favor da pretensão.

O requerimento para a venda, acompanhado da respectiva planta, foi a informar a Repartição d'obras, que deu tambem parecer favoravel.

Em face de tudo isto, e tendo em sessão examinado todos os documentos, inclusive a planta do terreno a vender e o projeto da obra a realizar, a Camara, por unanimidade, despachou favoravelmente, remetendo o processo para as estações competentes, que se conformaram com a cedencia do terreno para edificar uma casa.

Onde é que está, portanto, o pouco airoso do meu procedimento?

3.º Não tendo sido ilegal, como provo, a cedencia do terreno, muito menos se pode classificar de injusta. Na Camara existe uma representação assinada pela quasi unanimidade dos moradores de Assafarje, em que estes declaram em nada os prejudicar a referida cedencia, sendo até vista por todos com bons olhos, visto que a obra a realizar iria contribuir para o embelesamento da localidade.

4.º Alem disso, o terreno cedido constituia uma estreita via de difficil transitio, de 1 metro, o maximo, de largura, na sua maior parte, por onde raramente se passava, sendo falso, por consequente, que fosse uma estrada de carro.

5.º E para se ver onde vae a falsidade da informação em que se baseia a Tribuna, basta dizer que as duas estradas ligadas pela via vendida encontram-se a uns 12 metros de distancia do ponto a onde vae dar a referida via; e uma das estradas, foi, ou ha-de ser, alargada com prejuizo do terreno do comprador, condição esta que lhe foi imposta pela Camara.

Proxada fica, por tanto, a justiça da concessão, a legalidade com que

a Camara procedeu, e a lisura da minha interferencia no caso, que se limitou, simplesmente, a dar o meu voto a uma pretensão justa.

Quando um individuo procura lançar sobre outro, por menos consideração que elle mereça, qualquer responsabilidade, quando se quer atribuir a alguém, um ato menos digno, é sempre conveniente, e até indispensavel, informar-se primeiro, antes de caluniar gratuitamente, sobretudo quando a calumnia é destinada (e parece ser o caso de que se trata) a prejudicar alguém perante uma corporação a que pertence, e esse alguém, por estar de licença, não ter occasião de se justificar perante a mesma corporação.

Porque, senhor Redactor, o contrario é que me parece menos airoso, é que me parece proceder de má fé.

Coimbra 21 de Janeiro de 1912.

José Correia Amado

Parece-nos que o sr. Correia Amado pretende insinuar que, somente por ter deixado de ser assignante d'este jornal, é que nós tratamos do assumpto a que se refere. Se consultir a collecção de «A Tribuna», certificar-se-ha que unica pouparamos alguns dos nossos assignantes que, por qualquer motivo, mereceram uma vez os nossos reparos e censuras.

Se não pudermos para o futuro manter este jornal, se não calando a nossa opinião, iludindo o nosso pensamento, guardando acerca de qualquer coisa um silencio criminoso, acabaremos com elle.

No nosso sueto não fizemos insinuações, nem quizeamos ferir o sr. Correia Amado ou a vereação a que sua ex.ª pertence.

Somente tivemos em vista concorrer para que se remedeie o que, em nossa opinião e d'outras pessoas, é uma flagrante ilegalidade.

Lamentamos sinceramente que a nossa memoria nos tenha atraçoado, porque pela primeira vez (t) tal nos aconteceu.

De resto a questão vae ser entregue aos tribunales por uma das partes interessadas, e ali se verá quem tem razão.

Reclamação

Sr. Redactor. — Venho pedir a V. Ex.ª para, no seu mui conceituado jornal, chamara atençāo de quem competir, pela forma como são attendidas, pelo sr. inspector de finanças, as pessoas que se utilizam da caixa economica.

No sabado, 19 do corrente, precisando de fazer uma transferencia na caixa economica, não me foi possivel faz-la porque, no chronometro do sr. inspector, já tinham dado 2 horas.

Consultando diversos relógios,

Coimbra uma facultade anterior ao estudo das mais, a facultade de pensar. Como vês, é maravilhoso, simples e facil.

— Ah! está o genio, notava Arthur.

— Ai, ai! fazia o estudante, atochando o estomago gargantuanamente com saval frito. Tinha elle uma irmã lindissima, figura de parisiense, metulha, nervosa, penetrante, musical. Como Arthur pelo tempo adeante necessitou procura-lo, forçoso foi dar-lhe a morada e frangear-lhe a porta. A casa era pobre, terceiro andar para mãe e filha, com solão para o bohemio esparreirar. Arthur começou a gostar da pequenita, a vir mais vezes, a olhar para ella de certo modo. Depois um nome delicioso — Judith! É o escultor pensava já muito seriamente numa estatua de Holofernes, que tivesse a sua propria cabeça.

Um grande alto-relevo que esculpiu para não sei que fachada, trouxe-lhe recome, por alguns dias exposto. Obra excellente, esse alto-

Conta da receita e despesa do sarau de 28 de agosto de 1911, em beneficio dos alistados pobres, do Batalhão Nacional Republicano de Coimbra

Receita	
Productos da venda de bilhetes	264\$050
Idem da rifa do retrato do Ex.º Sr. Dr. Theophilo Braga	19\$000
	283\$050
Despesa	
Varias despesas	37\$150
Saldo entregue ao thesoureiro do Batalhão	245\$900
	283\$050

Os documentos para verificação das contas, encontram-se em casa do cidadão Alberto Vianna, ao Largo da Sé Velha, para quem as quiser examinar.

A commissão aproveita a occasião para agradecer a todas as pessoas e entidades, o seu auxilio na realização do sarau, ao qual se deve o seu bom resultado.

A COMMISSÃO

da casa inclusive, em nenhum ainda tinham dado, excepto no do sr. inspector de finanças, antigo delegado.

D'esta minha carta pode V. Ex.ª fazer o uso que entender.

De V. Ex.ª M.º Att.º

Carlos d'Aguiar

Communicado

Ao correr da penna

Caro colega Rasteiro

Li ha dias neste mesmo jornal uma carta sua que falava muito detalhadamente sobre o descanço semanal das fotografias, e na qual o meu colega se mo-trava assombrado relativamente a attitude que eu tinha tomado em não assinar uma representação que era dirigida á nossa camara, tendo por fim esta representação mudar o dia do descanço que é a segunda feira, para o domingo, tentativa que já por duas vezes ficou gorada.

Sim gorada: e o colega sabe muito bem; por isso mesmo já pouco importa a uma grande parte dos nossos colegas; e encare o colega Rasteiro a questão do descanço bem a serio, consulte a sua consciencia, e veja se é ou não é ridiculo mexer tanta vez em coisas que nos causam tédio.

Pois não se lembra que foi o colega Rasteiro quem me pediu para que trabalhasse ao seu lado angariando assinaturas para levarmos a efeito o descanço ao domingo, e depois foi um dos primeiros a assinar á segunda feira?

Foi então que eu barafustei, «como o colega diz na sua ultima carta» e protestei, dizendo ao meu colega que já mais voltaria a encomodar-me com o nosso descanço, por me parecer uma aspiração platonica.

Mais tarde ouvi dizer que uma grande parte dos nossos colegas desejariam outra vez o descanço ao domingo, mas que assiouaram para ser á segunda feira porque as palavrinhas doces do nosso colega José Tinoco os tinha seduzido. Diga-me agora, colega Rasteiro, o juizo que hei de fazer. . . não faço juizo algum, mas como já lhe disse não assino nada.

Eu tenho bem a certeza que o descanço ficará sendo ao domingo; mas com muito mais probabilidade podia ficar se em vez de andarem com representações combinassem uma reunião dos empregados todos, e depois de nós, os empregados, termos resolvido o descanço ao domingo, e assim communicavamos aos nossos patrões.

Ah! já me esquecia: diz tambem o meu colega Rasteiro na sua ultima carta que eu ficaria de parte a ver em que parava a sua paixão. Pois se a paixão de todos os que querem o descanço, é ser ao domingo, e sabendo eu que a maior parte dos meus colegas, ou pelo menos o colega Rasteiro ganha o ordenado desse dia, o que será a paixão d'aquelles que não o ganham assim como eu, o que acho justo, mas ao menos que nos deem o verdadeiro dia do descanço que é ao domingo.

A'vante pois pelo descanço ao domingo.

Coimbra, 1912.

Manuel Paixão

3 FOLHETIM D'A Tribuna

Madona do Campo Santo

POR

Fialho d'Almeida

E tes demolidores que esguichavam faccias lugubres sobre os immataloides que nas salas da Academia, á sombra copada dos a chivos, encalveciam a investigar da dentuça podre da rainha Catharina e dos bastardos de Sancho, elaborando memorias de estrutura cornea; que faziam troça nas proclisões e paradas, das múmias de guerra que viam, com pompa, cavalgando ginetes e destijando immorredoiamente ao som dos hymnos; que bandurreavam dos bilhostres politicos, dos oradores, dos paspalhões e obsoletas industriaes nacionaes — moviam processos scientificos de escarneo contra esta otina de paiz morto, rindo a ironia dos fortes com ribaldarias cynicas de triolef. Era Albano quem

fallava quasi sempre, inundando as ceias de candas, com vinho e projectos de regeneração publica, decretos mirabolantes convergindo a resolver de vez o insolvel problema da vida nacional. Cada qual se punha então a dizer o que faria em chegando a ministro. Albano optava pela plantação da beteraba em grande, no que havia de gastar o quarto das receitas do Estado. E pegnentinas grandes obras collateraes, por exemplo inundar a Europa de palitos a machina, seis milhões por hora; pôr em arremate uns bancos de bacalhau por elle descobertos em Cabo Verde; enviar uma commissão de sábios á China fazer estudos sobre o rabicho. . . E sempre no fim: Olá, peixe! — Aquillo deixava o escultor boquiaberto.

— Mas a arte, a sciencia, nada? perguntava elle timidamente.

— Quanto á arte, dizia Albano riscando a careca com a sua unha em garra, estou que daria resultado um conservatorio de musica choral para os atuns do Algarve. No que respeito á sciencia, fundaria em

relevo de assumpto biblico, com figuras vaporizadas em attitudes d'uma belleza piedosa e serena, e cabeças do mais fino toque classico. Essa magnifica pagina de marmore, guardava o symbolismo ingenuo e a bondade lyrica que impressionam a indole sentimental de todo o portuguez. Havia nella perfis de medalha, roupas que se collavam respirando, pés e mãos de irreprehensivel trabalho, e ar antigo que vem da leitura dos prophetas. Os jornaes fallaram da obra, quasi toda a gente foi ve-la, e o Occidente mesmo deu gravuras, o que popularisou na meia tijella alfacinha o escultor. Por esse tempo vinha elle para visinho de Albano, tendo alugado um rez-do-chão de que fez atelier e residencia. A casa tinha no fundo uns metros de quintal, recinto ensombrado por dois ou tres velhos ailantos, e todo chilreante de pardalada.

Com o terreno declivoso, desfrutavam-se em chusmas lá longe, perspectivas de cidade que rebenta de escombros, campos de arrabalde, quintalorios onde latadas tufam,

ram, terrenos de pão, hortas retalhadas pelos trabalhos da avenida nova, predios em ruina, casas perdidasem jardins, montões de entulho, bandeirolas, e na linha do horizonte as torrelas cor de ócre da Penitenciaria, enchapeladas d'ardozia, e com diffusos aspectos de pombal. Debaixo das arvores, o escultor installara a secção de chinquillo e bóla, dos seus ocios artisticos, com succursal de trapesio e barras fixas, gymnastica que se impunha todas as manhãs, ao levantar. Davam para ali as janellas dos predios proximos, e numa que Arthur vigiava, vinha assomar curiosa e rissonha, muitas vezes, a cabecinha loira de Judith. Adoravel cabecinha de craneo pequeno e testa pura, com a sua face magrinha e pallida, bocca em coração, queixo petulante, e um modo de rir com flexas d'aurora nos beijos, de timbrar á palavra em gorgeios, e fazer cauda de xxx aos phraes: ox ollox, ox caxellox, já sabemox. . . que encantavam a perder o rude trabalhador de blocos.

(Continua)

GARNET

Pelo nosso amigo sr. Joaquim Ferreira de Figueiredo, abastado proprietario no Ameal, foi pedida em casamento para seu filho e tambem nosso amigo, sr. dr. José Ferreira de Figueiredo, a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Domicilia Fillipe, sobrinha do nosso estimavel assignante de Soure, sr. Gonçalves Fillipe.

Tem passado bastante incommodada de saude, a Ex.^{ma} senhora D. Lavinia de Castilho e Mello Telles de Menezes, esposa do nosso querido amigo sr. Guilherme Telles de Menezes.

Desejamos lhe prompto restabelecimento.

Esteve n'esta cidade o nosso correligionario, sr. dr. Elias Rosado Gordilho, official do registo civil em Mira.

Faz annos amanhã o nosso amigo sr. Francisco Fonseca. Parabens.

Publicação recebida

Os srs. Cernadas & C.^{ia} livreiros editores na rua do Ouro n.º 190 e 192, Lisboa, tiveram a gentileza de nos offerecer um exemplar da these apresentada á faculdade de medicina de Lisboa pelo sr. dr. Victor Mendes, a qual se intitula: — A morte de Candido dos Reis.

Muito obrigados.

Centro Republicano de Santa-Clara

Os corpos gerentes do Centro Republicano de Santa-Clara ficaram assim constituídos:

DIRECCAO

Effectivos: Affonso Rasteiro, presidente; João de Mattos, vice-presidente; Alberto Carlos, 1.º secretario; David Neto, 2.º secretario; Amílcar de Brito, thesoureiro. Suplentes: Basilio Rocha, Izequiel d'Oliveira, Augusto Miranda, José Pedro dos Santos, Theodolindo Trindade.

CONSELHO FISCAL

José Braga, Armando Amaral e Augusto Lopes.

FRANCISCO MENDES PIMENTEL

Solicitador encartado

Rua da Sophia-70-A.º E.

2.º Grupo de Companhias de Administracão Militar

COIMBRA ANNUNCIO

O conselho administrativo deste grupo, faz publico que no dia 10 do proximo mez de fevereiro pelas 12 horas na sala das suas sessões se procederá em hasta publica á arrematacão dos estrumes produzidos pelos sulpedes do mesmo grupo e adidos, devendo os concorrentes apresentar as suas propostas no dito conselho até á hora marcada para a abertura da praça, em carta fechada e caucão provisorio de 2500 reis.

O caderno d'encargos estará patente na secretaria, todos os dias uteis desde das 11 ás 16 horas.

Quartel da Graça 21 de janeiro de 1912.

O Secretario

Sotero Lopes Ferrera tenente

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



Omais eficaz até hoje conhecido.

O Vermifugo Faria é o melhor remedio e o mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200. Salvae as creanças atacadas de Vermes com o Vermifugo Faria

Vermifugo Faria

Preço de cada frasco, 250 réis

A' venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

R. DA SOPHIA - 57 - 1.º

HORARIO DOS COMBOIOS

Partidas de Coimbra

- 1,25 Correio — Alfaz., Entroncamento e Oeste.
3,25 Correio — Pampilhosa, Porto, B. Alta, até á Guarda e ramal da Figueira.
6,5 Mixto — Miranda e Louzã.
7,22 Tramway — Alfanellos e Fig.
9,25 Mixto — Pamp., Porto, B. Alta, Villar Formoso, ramal da Fig. e Hespanha.
1,15 Mixto — Alfaz., Entroncamento, B. Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
11,45 Rapido — Entronc., Lisb., B. B., Leste e Fig.
12,23 Omnibus — Miranda e Louzã.
14,0 Rapido luxó — Pamp., Porto B. A. e Paris.
14,40 Tramway — Alfaz. e Fig.
16,10 Omnibus — Pamp., ramal da Figueira e Porto.
16,38 Omnibus — Miranda e Louzã.
16,54 Tramway — Alfaz. e Fig.
19,10 Sud-luxó — Alfaz., Lisb., B. B., Leste e Fig.
19,22 Expresso — Alla., Lisb., B. B., Leste e Torres Vedras.
20,40 Omnibus — Pamp., Porto e B. A. até Mangualde.
21,28 Rapido — Pamp., e B. A., até Mangualde.

Chegadas a Coimbra

- 0,4 Tramway — Fig. e Alfaz.
1,58 Correio — Porto, Pamp. e B. A.
4,12 Correio — Lisb., Entronc., B. B., Leste e linha de Torres.
8,20 Tramway — Alfaz. e Fig. (só a 23 de cada mez.)
9,19 Omnibus — Louzã e Miranda.
9,55 Tramway — Fig., Alfaz. e Oeste.
11,29 Omnibus — Pamp., Porto, B. B. A. e Vizeu.
12,18 Rapido — Porto e Pamp.
13,3 Tramway — Fig. e Alfaz.
14,28 Luxó — Lisb. e Entronc.
15,11 Tramway — Porto Pamp.
15,53 Omnibus — Miranda e Louzã.
16,35 Omnibus — Lisb., Entronc. e linha de Torres.
19,17 Omnibus — Louzã e Miranda.
19,38 Sud-exp. — Porto, Pamp., B. A. e Paris.
19,55 Omnibus — Porto, Pamp., e B. A.
21,6 Omnibus — Lisb., Entronc., B. B. e Fig.
21,55 — Lisb., Entronc. e Fig.

Alfredo Gil

ADVOGADO

PENACOVA

COMARCA DE COIMBRA

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio Almeida Campos, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este anuncio citando Joaquim Duarte de Melo, casado, proprietario, ausente em parte incerta da Republica dos Estados Unidos do Brazil, para no praso de dez dias depois de findo estes editos pagar aos exequentes Emilia Rosa de Jesus e Antonio Henriques da Cunha moradores em Coimbra a quantia de reis 379\$434 em que foi condemnado e sua mulher Anna Barrosa, residente na Mealhada e bem João Pereira Garrido, casado, residente no logar da Vimieira por sentença de 19 de Abril de 1910 que transitou em julgado, proveniente de capital e juros liquidados até 30 de Abril de 1910 e custas, ou nomear á penhora bens suficientes para tal pagamento sob pena de se devolver o direito de nomeação aos exequentes.

Coimbra 15 de Janeiro de 1912.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Oliveira Pires

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Casa Innocencia

Confeitaria e Merceria

PROPRIETARIO — Manuel A. da Costa

Esta casa, que, conta como confeitaria 61 annos e como merceria 29 annos, acaba de mudar da rua de Visconde da Luz, para a rua de Ferreira Borges, n.º 89, 91 e 93, onde espera continuar a servir bem os seus antigos e modernos freguezes. As vendas de todos os generos, tanto de confeitaria como de merceria, são empre feitas com toda a lisura, tanto em preços como em qualidades, sendo aquelles pelo minimo possivel.

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das mólitas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
A machina SPECIAL é muito leve
A machina SPECIAL é muito elegante
A machina SPECIAL é muito duradoura
A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
A machina SPECIAL é a unica que faz dois pospontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos.

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

AO PUBLICO

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, anexo á casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas
Vinho clarete de Torres Vedras a 60 réis o litro

Table with 2 columns: Wine name and price per liter. Includes Vinho clarete da Bairrada, Vinho palhete de Torres Novas, Vinho branco de Torres Novas, etc.

Vinho moscatel a 150 réis o litro

Vinho verde de Amarante a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 90 réis

Vinho abafado de Porto a 140 o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

ATTENÇÃO. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada, podendo por este meio certificar a genuidade e qualidade d'elles.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima tem a conducção gratujin aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A Lusitana recebe commensaes a preços modicos.

Acceta encomendas para fóra e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — CEZAR CABRAL.

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça)

COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

Inturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio - RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCURSAL - 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JUQUIM LOPES GONDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

PORTUGAL PREVIDENTE
COMPANHIA DE SEGUROS
 SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

Contra as dores

Balsamo Vegetal

almante precioso para a cura das dores reumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias

Requido para uso externo, de effectos rapidos e aureolados, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de "anesthetico, por excellencia e sedativo poderoso", substituindo as medicações salicylada, iodada, e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte.

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz. Depósito Geral: Almeida & C., Rua de S. Julião, 72 2.º E - Lisboa.

LACTAL A'S MAES

Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Effectos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effecto é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 15000 réis.

Pelo correio accresce o custo do porte

A venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: - LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, ua de S. Miguel, 27-A.

NOVAS EDIÇÕES
 DA
 Livraria F. França Amado
Coimbra

Interlunio - versos originaes de Eugenio de Castro.

Chronica do Condestabre D. Nuno Alvares Pereira, edição revista, prefaciada e annotada por Mendes dos Remedios.

A Nova Geração, livro de critica de Veiga Simões.

A Acção republicana militar na provincia, por Costa Cabral

Base da Orthographia Portuguesa.

A venda em todas as livrarias

PEDIDOS:

a Livraria Editora de F. França Amado - R. Ferreira Borges - Coimbra.

A's Senhoras

CASA SUISSA

O representante da mais importante fabrica, de confeccões e vestidos para senhoras, participa ás suas Ex.ªs Clientes, que já recebeu os novos modelos de vestidos, assim como as amostras das fazendas, e côres da moda, para a proxima estação de inverno.

Um lindo vestido em lã, com bordados ricos de 0,12 centim. de largura, 10\$000 réis.

Sahidas de theatro riquissimas

Lindo vestido em panno setim (côres da moda), com galões de 0,12 cent de largo, 15\$400 réis.

Novidade em peitilhos, em lindos entremeios e rendas, assim como mangas em cambraia e musselinas mes-serizadas.

O representante, pode ser procurado na Rua do Correio, 72, 3.º andar. A. J. Vargas.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SEDE SOCIAL - LISBOA

Auctorizada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200
Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcelos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Amalio Roque de Pinho, L. Alfonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo confiado integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central.

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Importante novidade therapeutica

REGLINA

Analgesico - Tonico geral - Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DOR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: - Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz. DEPOSITO GERAL: - Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.º E - Lisboa.

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPRESA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis—Brazil e Africa, anno, 3.600 réis

Anuncios e communicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes teem 80 % de abatimento

O MAL

Quem acuradamente tiver vindo a observar a mentalidade de Coimbra, com desgosto grande se fôr português, enormissimo, se fôr coimbrão, registará a decadencia d'essa mentalidade.

Se homens de vontade e coração não congregaram os proprios esforços para o levantamento intelectual tanto dos habitantes como da mocidade academica, Coimbra deixará de ter a facultade rasoavel de reclamar a hegemonia do ensino especial e superior na Republica.

Observando o meio social de Coimbra, depara-se-nos a banalidade, a inferioridade, a falta mais completa de operarios e de estudantes cheios de vontade de saber e de reformar o que era, e foi durante tantos annos, a caracteristica de Coimbra.

Aqui era fulgente fornalha, sempre irrequieta e generosa, onde se forjavam, acrisolavam e se popularisaram os maiores homens dos poucos que a historia contemporanea regista em Portugal.

Que é da academia?!

Que é da classe operaria ansiosa de saber, amante do estudo e pelo estudo a pelo esforço tentando derramar ideias no seu meio?!

Que violento tufão dispersou da nossa terra esses trabalhadores, esses luctadores?

Onde está um jornal operario que se afirme, como a *Voz do Artista* ou a *Officina* se afirmaram no nosso meio pela rigidez com que combateram por um ideal espargindo luz e promovendo a critica, a discussão, o interesse?

Onde está um diario academico, irreverente, iconoclasta, mas ativo, generoso e precursor?!

Onde está ainda qualquer periodico retintamente academico?

Que eu saiba não existe um nem outro!

A *Revolta* foi o ultimo lampejo da lampada sagrada que estava prestes a extinguir-se, como os seus fundadores, colaboradores e sustentaculos, tinham sido os ultimos *abencer ragens*, o ultimo quadrado da velha guarda que, até ao ultimo combatente se não rendeu.

A greve academica foi o ultimo rugido; A *Revolta* foi o ultimo grito, o ultimo protesto.

E a classe operaria? A mesma miseria a está dolorosamente minando.

Quaes as suas associações de valor e prestimosas?

Que é feito da sua Federaçao?!

Tudo se vae desvanecendo, corrompendo, diluindo.

E' a debandada, é a *debacle*, é a capitulação.

Ha dezoito annos havia typographos, havia carpinteiros, empregados publicos, operarios de todos os officios que escreviam com senso e tomavam a responsabilidade dos seus escriptos; havia operarios que fallavam mas que podiam ser ouvidos: escreviam português em prosa, burilavam versos cheios d'armonia e, não raro, plenos de philosophia.

José Pereira da Cruz, typographo, estava sempre na liça; como este typographo e como elle tambem escrevendo sempre e escrevendo em português, havia entre outros Jacyntho Nunes Soares, Adriano Marques, Delphim Gomes, Pedro Cardoso, Luis Cardoso, Francisco Fonseca, Augusto Veiga, Adelino Veiga, chapeleiro, Gonçalo Moreira, empregado publico, João Augusto Machado, canteiro, Miguel Costa, pintor de louça, Antonio Augusto Gonçalves, desenhista, José Nunes Fructuoso, empregado dos caminhos de ferro, Benjamim Ventura, carpinteiro, Estevão Parada Leitão, empregado publico, para só rememorar os que mais combativos foram.

Todos estes escreviam, organisavam, educavam a sua classe. Algumas como Adelino Veiga cultivavam as musas com delicadeza e com arte.

Quem veio preencher o vacuo que a morte fez nas suas fileiras?!

Ah! infelizmente ninguem, ou quasi ninguem.

E' desolador.

Mas por ser desolador não quero dizer que desanimemos. Chamemos ás armas o operariado no que entre este houver de aproveitavel; incitemo-lo ao estudo; libertemo-lo da taberna.

Por outro lado espicacemos o amor proprio da mocidade estudiosa; esforcemo-nos em fazer renascer a academia de Coimbra.

Se um grupo de homens generosos e com criterio conseguirem este milagre de resurreição, esse grupo bem merecerá do pais; no caso contrario, será o marasmo, será a morte deshonrosa d'uma cidade que, durante tanto tempo, alimentou dentro dos seus muros o fogo sagrado de todas as reivindicações.

Podem pedir e conseguir todas as vantagens inateriaes que, nem por isso, salvarão a nossa

cidade, mantendo-se este desanimado, esta inferioridade, da peor das miserias: — a miseria intellectual e moral.

Cimourdain

"A Tribuna,"

A redacção d'este jornal é na Avenida Navarro n.º 35 CASA MINERVA de Pinto Ramos, Successores.

Notas & Commentarios

Artigos de fardamento

Temos visto pelas ruas da cidade alguns dos novos recrutas curiosamente fardados.

Ha dias deparamos com um que vestia fato de brim, impermeavel clara e *cache-col* castanho.

O impermeavel e o *cache-col* serão artigos do novo padrao de fardamentos?

Dr. Tavares da Silva

Esteve em Coimbra e regressou hoje a Lisboa, o nosso presadissimo amigo dr. Tavares da Silva, secretario particular do sr. ministro do interior.

A questão de Ambaca e a crise ministerial

Esteril foi a furia com que alguns deputados do *bloco*, que ardem na ancia de trepar ás cadeiras do poder, atacaram o ministerio por causa da questão de Ambaca.

Como lhe falhassem todas as previsões, e se lhes dissipassem todas as esperanças, o governo teve a satisfação de ver que a moção de confiança que lhe propunham, tinha o voto favoravel do sr. Antonio José d'Almeida.

A crise resolveu-se com a saída do sr. José de Freitas Ribeiro, ministro das colonias, que ao Grupo Parlamentar Democratico pertence, e que, na opinião do presidente do conselho de ministros, serviu a Republica e a Patria, com dedicação, intelligencia e patriotismo.

Os jornaes monarchicos, e com elles os jornaes affectos ao *bloco*, censuram o sr. ministro das colonias por ter concordado na arbitragem para liquidação de contas entre o Estado e a « Companhia dos caminhos de ferro atravez de Africa ».

O artigo 68.º da escriptura da concessão assignado em 1883 pelo governo portuguez é do seguinte teor:

« Todas as questões que se suscitarem entre o governo e a empresa sobre a execução d'este contracto serão decididas por arbitros, dois dos quaes serão nomeados pelo governo e dois pela empresa. »

Se o novo contracto, feito entre o Governo e a Companhia, de 31 d'outubro de 1891, não revogou esta clausula, o sr. ministro das colonias não podia nem devia negar a concessão da arbitragem.

Em nossa opinião o sr. ministro das colonias — notem que sua ex.ª é nosso correligionario — só procedeu mal em não ter ouvido a opinião dos seus collegas.

Mas o afirmar-se que sua ex.ª não zelou os interesses do Estado como seriam zelados pelos proprios ministros da monarchia, só por politiquice se poderia fazer.

NOTICIARIO

Centro Republicano Democratico José Falcão

Depois de amanhã, pelas 8 horas da noite, deve reunir a Assembleia Geral do Centro Republicano Democratico José Falcão, para discussão e votação do projecto dos Estatutos.

A Assembleia reunirá com qualquer numero de socios; por isso a comissão redactora do projecto insiste pela comparencia de todos.

Começamos hoje a publicar a lista nominal dos socios d'este Centro. Nos numeros seguintes iremos completando-a, visto que se nos torna impossivel dá-la por nma só vez.

Dr. Antonio Pires de Carvalho, medico e senador, Antonio Lopes de Moraes Silvano, professor, José Maurício d'Oliveira, professor, José Pinto Alves Guimarães, commerciante, Carlos Maia Pinto, capitão d'artilharia e senador, dr. Julio Fonseca, medico, Domingos Lara, estudante, Francisco José da Costa Ramos, professor, João Augusto Simões Favas, proprietario, Joaquim Pessoa dos Santos, commerciante, João Vaz Louzã, capitalista, Joaquim Cardoso Camelo, proprietario, Manuel Lourenço d'Oliveira, commerciante, Evaristo Camões, contador, Cesar Dinis de Carvalho, pharmaceutico, João Rodrigues dos Santos Paixão, relojoeiro, Octavio Pinto de Sousa, carpinteiro, Joaquim da Silva Santos, industrial, Abilio Lagôas, commerciante, Alberto Duarte Areosa, commerciante, Francisco Antonio dos Santos, filho, canteiro, José Ferreira Rodrigues de Figueiredo, estudante, Raymundo Jorge Coimbra, estudante, Manuel Bernardo Ferreira, commerciante, João Rodrigues Baptista, tenente d'infantaria, Mario José dos Santos, estudante, Humberto Luis Paiva Carvalho, estudante, Adolpho Ribeiro, estudante, Isac Lopes Baeta, empregado, Francisco Augusto Rocha empregado publico.

Finanças municipais

Na ultima sessão da Camara, verificou-se que existia em cofre o saldo positivo de 8.374.500 réis.

As receitas geraes cobradas durante o anno findo, attingiram a somma de 215.752.545 réis.

O saldo que passou para este anno, no total de 5.229.877 réis ficou assim distribuido: na Caixa Geral dos Depositos, 115.519 réis; fundo de viação, 5.006.705 réis; em conta da Camara, 107.508 réis.

Os impostos indirectos municipais renderam no anno findo, réis 35.130.241.

Os serviços municipalizados de agua e gaz, renderam respectivamente, 18.719.519 réis e réis 51.043.680.

Manifestação

Na quinta-feira á noite alguns operarios d'esta cidade, reunidos na Federação das Associações de Classe para protestar contra a morte dos grevistas d'Evora, resolveram dirigir-se em massa ao governo civil, para entregarem ao chefe do districto, sr. dr. Mendes de Vasconcellos, uma representação-protesto, na qual se declarava que seria proclamada a greve geral de todos os operarios de Coimbra no prazo de 48 horas, se o governo não punisse severamente os desmandos das autoridades da cidade d'Evora.

O sr. governador civil aconselhou a prudencia aos manifestantes, afirmando-lhes que a ordem seria mantida no caso que fosse alterada.

A manifestação foi engrossando pelas ruas do trajecto para o governo civil, de maneira que o elemento reaccionario começou logo a explorá-lo, dando varios morras, como ao clero republicano, em frente da casa do nosso correligionario sr. padre Correia Castanheira.

Recrutamento militar

Avisamos os nossos leitores de que os mancebos que até ao dia 31 de dezembro do anno findo completaram 16 e 19 annos, sam obrigados a participar até amanhã, á respectiva commissão, que chegará á idade de serem inscriptos no recenseamento militar.

Electricos

A Camara no intuito de bem servir o publico, attendeu a reclamação que aqui lhe fizemos, mandando augmentar o serviço dos electricos com mais duas carreiras, ás 11 e 14,20 horas da noite. Muito obrigados.

Policia civica

Está aberto concurso que termina no dia 10 do proximo mez de fevereiro, para preenchimento de 5 vagas de guardas da policia civica d'esta cidade.

Luctuosa

Pelo fallecimento de sua ex.ª irmã, está de lucto o sr. ministro da interior, dr. Silvestre Falcão. Apresentamos as nossas condolencias a sua ex.ª.

« A Luzerna »

Em breves dias começará a publicar-se nesta cidade com este titulo, mais um jornal e órgão dos interesses dos alumnos das escolas industriaes do paiz.

Cinematographo

Debutaram ante-hontem no Theatro Avenida as graciosas bailarinas e coupletistas — Las Hermanas Orientales.

As fitas cinematographicas teem sido admiraveis.

Nota

No proximo numero publicaremos uma carta do sr. dr. Bissaya Barreto e um artigo do nosso estimavel assignante Ferra Rei.

Taboa

24-1-912

Venho n'este momento, de Santa Comba Dão, onde fui assistir á manifestação ali feita ao illustre ministro da justiça, dr. Macieira; e tambem á rapida conferencia feita pelo illustre homem de Estado na Camara Municipal de Santa Comba; conferencia na verdade distinctissima e aplaudissima por quantos tiveram a boa sorte de a ouvir.

Não calcule no entanto o leitor, que a manifestação feita ao sr. ministro da justiça, illustre successor do porventura mais brilhante parlamentar da raça latina, Dr. Affonso Costa, não foi feita pelos filhos da rua. Pois foram os filhos da rua, mais ou menos illustres, como não podia deixar de ser, que ao grande homem de Estado, que ao grande inimigo da reacção, levantaram entusiasticos vivas; e manifestaram a sua altissima admiração pelo seu brilhantissimo talento!

O povo de Santa Comba Dão, como não podia deixar de ser, estava muito admirado, e com razão, da distincção que o grande homem de Estado lhe manifestou, hospedando-se em casa do dr. Correia Godinho, filho d'uma das mais democraticas familias de Santa Comba, e amigo particular do dr. Macieira.

Acompanharam o illustre ministro os nossos distinctissimos correligionarios Sousa Junior, Boto Machado, Barbosa de Magalhães e outros.

Das visinhanças de Santa Comba bastante gente, e muito mais seria, se a noticia tivesse corrido a tempo, foi assistir á festa politica promovida por Correia Godinho e aplaudida por quantos amam a nossa querida Patria e tem o maior empenho em pôr a clericalha reaccionaria no meio da rua...

De Taboa tive o prazer de ver na manifestação politica o dr. Moraes Cabral, illustre juiz de direito, o dr. Belmiro, illustre official do registo civil e os distinctos empregados do Tribunal, Neves de Castro e Albano Carvalho.

Tambem vieram assistir á manifestação os membros da commissão politica do Carregal.

Diz que eu fui um dos primeiros a assinar uma representação pedindo o descanço á segunda feira, quando tinha combinado com o colega para trabalharmos para o conseguir ao domingo. O colega decerto foi mal informado, se é que não fez essa afirmação com fins reservados. Informe-se com o nosso colega José Tinoco ou mesmo com o seu chefe, e depois verá que só em ultimo caso, isto é, depois de falar com os nossos colegas todos e ver que n'essa occasião era impossivel que o descanço fosse transferido para o domingo, como devia ser desde o principio, talvez porque alguns dos nossos colegas fossem seduzidos pelas palavrinhas doces de José Tinoco como o amigo disse ainda depois da maioria ter assinado, é que eu assinei com a declaração Vencido.

Ainda podem provar o que acabo de dizer os Srs. Armando Neves e Augusto Monteiro que estavam presentes na occasião em que assinei.

Feita esta declaração, resta dizer-lhe que nunca fui seduzido pelas palavrinhas doces do nosso colega José Tinoco, como provarei depois de conhecido oficialmente o parecer da Camara, porque, particularmente, já o sei. A parte esta questão do descanço semanal, tem José Tinoco para mim toda a consideração como é merecedor.

Coimbra, 26-1-912

Seu Colega

Affonso Rasteiro

E, agora, basta. Já disseram o bastante e temos falta de espaço.

N. da R.

A' Illustre Camara

de Coimbra

Fazendo-me porta-vóz das opiniões e protestos dos povos beneficiados pela estrada camararia da Bemcanta a Monte-Môr, venho por este meio pedir á illustre camara que os atenda nas justas reclamações, que abaixo especificarei.

Todas as entidades dirigentes se devem convencer que é sempre muito má tatica politica — no seu verdadeiro significado, está claro, e na politica de campanario — escurraçar o povo, — que, até ver, é o unico elemento dentro do Estado que alguma coisa é capaz de produzir — por meio de medidas energicas e que muitas vezes em nada se tornam uteis para o todo organico, a não ser despertar da letargia em que se encontra devido, á sua ignorancia, o pobre povo das aldeias, que tem jus a melhor sorte.

Ultimamente a camara tem tomado uma attitude tão energica —

principalmente na região compreendida entre Taveiro e Arzilla — que descontentou imenso este povo. Qual a consequencia? E' elles, na sua linguagem rude, proferirem muitas vezes verdades que ninguem lhes pode contestar pela sinceridade que as reveste.

De forma que a camara pode atenuar um pouco essa má vontade, atendendo-os numa reclamação aliás muito justa. E' mandar concertar um bocado da referida estrada, na extensão d'uos cinco metros que fica em frente da igreja do Ameal, e se não for reparada desde já, daqui a uns dias não se pode lá passar.

José Ferreira

Uma carta

Ex.º Sr. Director de A Tribuna

Sob a epigrafe de *Uma Carta*, deparei ontem com um amontoamento de palavras suas e alheias, com que o Sr. Dr. Bissaya Barreto tentou empoeirar os olhos dos leitores do seu conceituado jornal, para atenuar a impressão que deixara a carta que publiquei, a proposito da nomeação de medico para o Paião, e por isso intendo dever voltar ao assumto, bem que me devesse considerar evidentemente desobrigado de o fazer, em face da infeliz exhibição do Sr. Bissaya e do não mais afortunado cirenau, cujo magno entenderete alivia com efeito um pouco o seu prot-gido, mostrando até que este não faltara á verdade no esclarecimento que publicou, dizendo serem falsas certas asserções suas, promotoras de afirmativas minhas, contestadas pelo Sr. Bissaya.

Declara este Sr. que, havendo pedido, por carta dirigida ao nosso intermediario no aludido assumto, respostas ás perguntas formuladas, as obteve, e por forma que de certo o satisfizeram, pois que as publicou, sendo para sentir que a assinatura fosse substituida por um F que, não existindo em toda a bagagem designativa do nome do respondente, pode fazer suspeitar ser apocripha essa carta que, para fazer fé, de véra ser reconhecida, consoante é costume em casos taes. Até nisso é original o Sr. Bissaya: quer justificar-se com essa pobreza que ainda carece de prova.

Não me admira que o Sr. F., sentindo-se corrido por tão desastrosamente se sair do embroglio, em que, por seu desejo, se meteu, pretenda occultar o seu nome, do mesmo modo que o Sr. Bissaya foge de ser tido como sócio do gremio *A Revolta*. Para aquilatar á imputação que o Sr. Bissaya merece, pelo seu escrito, bastará ler um seu esclarecimento, em que afirma que o Sr. Dr. Carlos Borges, depois de informado dos in-

sultos e ameaças, com que eu o mimosearia em conversa que tiveramos, justificando assim o Sr. Bissaya a sua recusa a fazer-lhe a desejada apresentação da minha pessoa, ainda o incumbira de me informar que, sendo nomeado o Dr. Alberto Borges para o Paião e o Dr. Carvalho para Buarcos, aquele pediria imediatamente a permuta, conforme garantia sob palavra de honra.

Agradeça o Sr. Dr. Carlos Borges o triste papel que o Sr. Bissaya lhe distribuiu na sua disparatada fantasia; e quem sabe? Talvez S. Ex.º não se importe, porque bem o conheça e lhe dá a importancia devida.

O Sr. Bissaya, quando escreve, diz e desdiz; é versatil, como francamente já o apreciei e por isso não dispensa os post-escritos em tudo que publica em jornaes. Quando tem acabado de dizer, já tem que acrescentar e até em sentido contrario! E' originalissimo esse Sr. Bissaya! S. Ex.º será uma anomalia humana, ou vitima de qualquer doença que deve conhecer, como medico que é?

Se é enfermidade, por que não se medica? Estando ainda novo, pode talvez curar-se.

O seu amigo F. vae-lhe no rasto e para onde S. Ex.º quer; é um manequim nas mãos do Dr., e um tóbo a seguir-lhe os passos. Tão depressa se diz delegado do gremio *Pró-Veritate*, como diz que o não é, segundo afirma o mandante repetindo-o ainda, o que admira, no seu ultimo post-escrito.

Não obstante essa versatilidade dos dois, sem jus a imputação, fica apurado 1.º que, se garantiu a tal permuta, a que já d'outra vez aludi, sem compreender a necessidade d'essa dança, em vez de se fazerem as nomeações directas; 2.º que o Sr. F., attribuindo ao Sr. Bissaya importancia que ele não tinha, e julgando-o interessado pela nomeação do Dr. Carvalho, tomou a nuvem por Juno e precipitou-se a anunciar a victoria, em que ele tambem deitaria figura, como empenho de valia.

Tudo o mais que consta das respostas do Sr. F. nenhuma importancia tem, servindo só para constatar que ele, efeminado e tímido, mostrando-se de borracha e desfazendo-se em rapapés, deante do Sr. Bissaya, acaba de se decidir por este, talvez por ponderar que mais facil lhe será carecer dos seus serviços medicos, do que dos meus utensilios de escritorio.

As respostas do Sr. F. ao Sr. Bissaya resumem-se no seguinte:

1.º Que o Sr. Bissaya não lhe garantiria por uma forma positiva, a nomeação do Dr. Carvalho, mas que ele a annunciara, como certa, por ter em alta conta o prestigio do patrocinador.

2.º Que nunca o Sr. Bissaya aconselhara que pedisse o Dr. Car-

valho a sua demissão de medico de Sobreira Formosa, mas que este o fizera, por indicação minha, confiando na sua absoluta garantia.

3.º Que eu fizera votar certos individuos em candidaturas monarchicas, accedendo ao pedido de amigos intimos.

4.º Que ele me acompanhara ao hospital em dia que não pode determinar, e com o Sr. Bissaya se conversara em termos de que só alguns lhe lembram.

5.º Que, na tal conversa, eu dissera que, estando meu filho collocado no Paião, o Sr. Bissaya poderia contar com os votos que me fosse possivel conseguir-lhe.

6.º Que ele só duvidara do intarresse do Sr. Bissaya, chegando até a considerar-se ludibriado, quando o vira andar de trem com o Sr. Dr. Carlos Borges, mas que, informado por alguém dos motivos d'esse acontecimento, e ainda em vista das explicações dadas pelo Sr. Bissaya, voltara a formar bom juizo de S. Ex.º.

7.º Que fora eu que o informara de o Sr. Bissaya pertencer ao gremio — *A Revolta*.

E' conclue por mais uma vez se lamentar de se ver em taes assados e por, em evidente genull-xão, pedir desculpa dos desgostos que involuntariamente causara ao Sr. Bissaya.

Faz-me dó ver em tal estado o meu antigo amigo.

Terminarei por garantir:

1.º que nunca pedi ao Sr. F. que se interessasse por meu filho, antes foi ele que, talvez para mostrar o seu valimento, se ofereceu para delegado de dedicados amigos meus; 2.º que o Sr. F., tendo-me garantido que meu filho se devia considerar nomeado para o Paião, festejou essa noticia com um apertado abraço; 3.º que, quando o Sr. F., assim, de animo leve, me garantiu essa participação, á pergunta que lhe dirigi, me respondeu poder meu filho afeitadamente pedir a demissão de medico de Sobreira Formosa; 4.º que, em 4 de dezembro, vespéra da eleição de medico para o Paião, o Sr. F. me pediu o acompanhasse a falar ao Sr. Bissaya, sem me dizer para que fim, lendo-nos este então uma carta, em que o Sr. José Fonseca pedia a desistencia de meu filho, na impossibilidade de ser nomeado para o Paião e comprometendo-se a que elle seria nomeado para Buarcos, se concorresse, efetuando-se seguidamente a permuta entre os dois medicos eleitos; 5.º que nunca mandei votar em monarchicos, mas, que o fizesse, não seria deshonroso, porque era natural e frequente, entre verdadeiros republicanos votar no candidato que menos nocivo se afigurasse, sendo manifesta a impossibilidade de fazer vencer um proposito republicano; 6.º que, se meu filho, em carta ao Sr. Bissaya, disse logo que possa

A proposito do descanço

semanal nas Fotografias

Colega Paixão

Na sua carta publicada no ultimo numero d'este jornal, faz o meu amigo uma afirmação que me compete desmentir.

4. POLHETIM D'A Tribuna

Madona do Campo Santo

POR

Fialho d'Almeida

Qualquer mulher artificiosa de berço e coqueteio, tel-o-hia fatigado ou ferido mediocrementemente. Esse perscrutador brutal, acostumado ao estudo das linhas, dos gestos, das expressões physionomicas, todas as mimicas que a estatuaria fixa e modela, tinha o odio dos aras de palco que a vida da cidade imprime aos individuos, e as mulheres exageram, cuidando nelles irradiar toda a belleza. Nascida em orphanidade e pobreza, provinciana no coração da cidade, vivendo com a mãe sem relações, entregue ao trabalho caseiro e ao seu piano de estudo, Judith conservava uma frescura cheia de individualidade, ligeirezas de alveola a sessenta voltos por minuto, e uma graça bravia de corça antes da sua harmonia physica e da sua belleza inoffensiva, que d'uma educação prodiga-

lisada com mais esmero. Arthur gostava d'ella como um velho pode gostar d'uma creança, pela figura franzina, pela alegria casta, e essa innocencia relampagueante dos olhos, viva, curiosa, agitada, sem falsos pudores de palpebras descidas ou turbadas, que noutra seria petulancia, e era nella excesso de virgindade, de creancia e pureza d'alma.

Vestida de claro, percal rosa, qualquer cassa branca franziado até cima, no peito, com severidades de virgem huguenote, o corpete esvasando no desenho arabe d'um vaso, mãos luminosas, estrellas, setineas, sabindo dos punhos de renda em brancuras de magnolia, era deliciosa indo e vindo, dos seus bicos de lacre para o piano, do piano para a janella ao bastidor, do bastidor para a cozinha... E Arthur vendo-a bulhosa, num formilhamento de ser nubente e delicado, com paraísos de neve na carne, toda impaciencias contidas, ondulações de quem está crescendo, gritinhos, risadinhas, começos de árias, dolencias de larynge, tinha vontade de lhe estender o braço como um ramo d'ar-

vore, para ella vir pousar, debicando o seu *corsage* de madona no *pre-pi-pi* matinal das andorinhas na cimalha dos campanarios. O que sobre tudo elle adorava nas suas volatilizações d'artista, eram as altitudes de Judith, d'uma tão innocente nobreza, pura arte e graciosa factura, que o atrahiam, dominavam enchendo de egoismos essa contemplação muda d'esculptor. Por exemplo, como ella sabia depois de uma sonata, ficar apoiada no piano por tres dedos apenas, sem peso, sem esforço, o busto um quasi nada para traz. A figura tinha assim uma distincção de *miss*, doirada pelos olhos de loira cujas fibrilhas claras torvelinhavam como labyrinthos de hydras nas aguas de uma fonte.

D'entre os hombros sahia-lhe a garganta alta, vergando como haste de flor rara; o labio de cima tinha ao centro uma gotta de coral delicioso, que se desfazia no riso, e voltava a tremor, toda pendente, nas horas contrafeitas; e nenhum prazer maior que ve-la de perfil em fundos violentos, com o seu moderno typo de cidade, exquisito e fino. Tinha a idade em que a

mulher está ainda sem sexo e todavia não é já uma creança, fins d'infancia em começos de adolescencia, o que ha de mais mimoso na vida feminina, desejos que a admirem e esquecimentos logo de essa pequenina vaidade, rubores d'uma palavra mais alta, d'um riso largo, rubores por coisa nenhuma. E uma encantadora desordem interior, de ideias, sensações, gostos e prazeres virgineas! Ditos sem intuito um mez antes, modos de a olharem na rua, qualquer insignificancia quotidiana, alarmavam-lhe agora o natural assustadiço.

Por vezes, do relance, nessa conflagração de phases vitas que não tinham podido extremar-se ainda, subitaneas tempestades marulhavam — os seus olhos accendiam constellações de sonho; certas maneiras de detalhar a respiração dir-se-hiam suspiros; cerrava munito os braços contra as costellas, pondo no busto duas azas de amphora etrusca, como se uma febre de abraços lhe viesse. E tão impressionavel, que a menor nuvem a fazia nervosa, a menor sensação de altura lhe dava syncopes; em dias de chuva, collada por traz dos vi-

dros, olhos baixos, um susto da fria consternação pardacenta, pousava em immobilidades de choro, como uma andorinha roubada aos seus novellos de ellipse, pelo bom tempo, no lapis-lazuli do céu. E uma familiaridade a conversar!

Ainda não conhecia Arthur de quinze dias ou vinte dias e já, sem preambulos, entrava a querer saber o que elle tinha feito durante o dia, a que horas tinha sahido, e recolhido, e como é que sendo assim tão novo, podia viver tão só.

Esse plebeu rosnador como os cães de fila, intratavel, sem paciencia para massadas, macambuzio e mal disposto, sentia uma mortal felicidade em responder ás perguntas d'ella, em adivinhar ao seu lado e por seu mando, todas as charadas, tologriphos do almanach, em guial-a nos desenhos e trazer-lhe flores para bordados. Deante de Judith a aspereza d'elle adoçava-se numa timidez sercival, recolhida se ella o não mandava falar, radiosa quando lhe sorria.

(Continua.)

LITTERATURA

*Timoneiro; segura a corda á vella panda,
Que a barca vae singrando o mar da propaganda!*

*Tens por carga a verdade, que é como uma estrella
Que não pode offuscar-se e é sempre radiante,
E tem na noite escura o brilho d'um diamante!
Tu vaes singrando á terra ha tanto prometida
Aonde o pobre operario, com direito á vida,
Cançado de marasmo em seculos sem fim,
Levanta a fronte altiva, aos vis dizendo assim;*

*Pertence a minha vez, caso ardente e novo;
O artista considera só um rei: — o povo !...
Ao filho do labor a quem suor orvalha,
Pertence a phrase immensa: — E' rei o que trabalha!*

*Timoneiro ! segura a corda á vella panda,
Que o mar vae singrando o mar da propaganda.*

(Dezembro de 1882 — EZEQUIEL DAVID, operario)

ir a Coimbra, procurar-te-ei para me fazeres a apresentação, o que me será em extremo agradável, foi para aquiescer ao convite que nesse sentido recebêra e, para o occultar, limitou-se o Sr. Bissaya a transcrever só esse pequeno excerto.

Finalmente o Sr. Bissaya, fulto de recursos e sem outras mulêtas para se amparar, inventou que eu lhe dirigira insinuações torpes e insultos soezes que entretanto não aponta, e declara pôr ponto na questão, retirando-se assim desairosamente a bastidores, donde nunca devia ter saído, por honra e vergonha de quem se preza.

Pela publicação do que fica exposto, maior ficará ainda sendo a dívida de gratidão do seu assíduo leitor, muito atento e venerador.

Coimbra, 24 de janeiro de 1912.

João Maria d'Oliveira Carvalho

CARNET

Regressou de Luso o nosso amigo e correligionario, sr. João do Valle Freitas.

— Esteve n'esta cidade o nosso estimavel assignante, sr. dr. Fernando Augusto Cesar da Sá, administrador do concelho de Pombal.

— Encontram-se em Coimbra, o nosso presado amigo e senador dr. Pires de Carvalho, e os deputados drs. Marques da Costa e Ferreira da Fonseca, todos do Grupo Parlamentar Democratico.

— Passou hoje o anniversario natalicio do nosso illustre amigo e professor do lyceu d'esta cidade, sr. dr. Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto.

As nossas cordeaes felicitações.

Jose Alberto dos Reis

ADVOGADO

R. DA SOPHIA - 57 - A.

Casa Innocencia
Confeitaria e Merceria

PROPRIETARIO — Manuel A. da Costa

Esta casa, que, conta como confeitaria 61 annos e como merceria 29 annos, acaba de mudar da rua de Visconde da Luz, para a rua de Ferreira Borges, n.º 89, 91 e 93, onde espera continuar a servir bem os seus antigos e modernos freguezes. As vendas de todos os generos, tanto de confeitaria como de merceria, são empre feitas com toda a lisura, tanto em preços como em qualidades, sendo aquelles pelo minimo possvel.

COMARCA DE COIMBRA EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio Almeida Campos, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este anuncio citando Joaquim Duarte de Melo, casado, proprietario, ausente em parte incerta da Republica dos Estados Unidos do Brazil, para no praso de dez dias depois de findo estes editos pagar aos exequentes Emilia Rosa de Jesus e Antonio Henriques da Cunha moradores em Coimbra a quantia de reis 379\$434 em que foi condemnado e sua mulher Anna Barrosa, residente na Mealhada e bem João Pereira Garrido, casado, residente no logar da Vimieira por sentença de 19 de Abril de 1910 que transitou em julgado, proveniente de capital e juros liquidados até 30 de Abril de 1910 e custas, ou nomear á penhora bens suficientes para tal pagamento sob pena de se devolver o direito de nomeação aos exequentes.

Coimbra 15 de Janeiro de 1912.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Oliveira Pires

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

EDITAL

Floro Henriques, Administrador do Concelho, servindo de Commissario de Policia Civil de Coimbra.

Faço saber que por espaço de quinze dias se recebem no commissariado todos os dias uteis desde as 10 1/2 até ás 17, todos os requerimentos para concurso para guardas de policia civil d'esta cidade. O certificado de registo criminal só é exigido depois do exame.

Os cidadãos aprovados em absoluto, mas que foram preteridos neste concurso pela sua classificação preencherão por sua ordem, as vagas que se derem

neste corpo de policia até 31 de dezembro do corrente anno, logo que na data da sua incorporação se mantenham com as qualidades que a data tiverem.

Serão excluidos do concurso todos os concorrentes que tiverem menos de 22 annos ou mais de 39, os que tiverem pelo menos de 1.º50 de altura e todos os que tiverem sidos julgados inhavéis para o serviço militar.

Commissariado de policia Civil de Coimbra, 26 de janeiro de 1912.

O Administrador do Concelho servindo de Commissario de Policia

Floro Henriques

FRANCISCO MENDES PIMENTEL

Solicitador encartado

Rua da Sophia-70-1.º-E.

Alfredo Gil

ADVOGADO

PENACOYA

HORARIO DOS COMBOIOS

Partidas de Coimbra

- 1,25 Correio — Alfar., Entroncamento e Oeste.
- 3,25 Correio — Pampilhosa, Porto, B. Alta, até á Guarda e ramal da Figueira.
- 6,5 Mixto — Miranda e Louzã.
- 7,22 Tramway — Alfarellos e Fig.
- 9,25 Mixto — Pamp., Porto, B. Alta, Villar Formoso, ramal da Fig. e Hespanha.
- 1,15 Mixto — Alfar., Entroncamento, B. Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
- 11,45 Rapido — Entronc., Lisb., B. B., Leste e Fig.
- 12,23 Omnibus — Miranda e Louzã.
- 14,0 Rapido (luxo) — Pamp., Porto B. A. e Paris.
- 14,40 Tramway — Alfar. e Fig.
- 16,10 Omnibus — Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 16,38 Omnibus — Miranda e Louzã.
- 16,54 Tramway — Alfar. e Fig.
- 19,10 Sud-luxo — Alfar., Lisb., B. B., Leste e Fig.
- 19,22 Expresso — Alfar., Lisb., B. B., Leste e Torres Vedras.
- 20,40 Omnibus — Pamp., Porto e B. A. até Mangualde.
- 21,28 Rapido — Pamp., e B. A., até Mangualde.

Chegadas a Coimbra

- 0,4 Tramway — Fig. e Alfar.
- 1,58 Correio — Porto, Pamp. e B. A.
- 4,12 Correio — Lisb., Entronc., B. B., Leste e linha de Torres.
- 8,20 Trmway — Alfar. e Fig. (só a 23 de cada mez.)
- 9,19 Omnibus — Louzã e Miranda.
- 9,55 Tramway — Fig., Alfar. e Oeste.
- 11,29 Omnibus — Pamp., Porto, B. B. A. e Vizeu.
- 12,18 Rapido — Porto e Pamp.
- 13,3 Tramway — Fig. e Alfar.
- 14,28 Luxo — Lisb. e Entronc.
- 15,11 Tramway — Porto Pamp.
- 15,33 Omnibus — Miranda e Louzã.
- 16,35 Omnibus — Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 19,17 Omnibus — Louzã e Miranda.
- 19,38 Sud-exp. — Porto, Pamp., B. A. e Paris
- 19,55 Omnibus — Porto, Pamp., e B. A.
- 21,6 Omnibus — Lisb., Entronc., B. B. e Fig.
- 21,55 — Lisb., Entronc. e Fig.

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem p^rimeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pospontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.
Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos.

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro — Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra — Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa — Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
- Marinha Grande — Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos
SANGALHOS.

AO PUBLICO

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, anexo á casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO YEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas
Vinho clarete de Torres Vedras a 60 réis o litro

- Vinho clarete da Bairrada a 70 réis o litro
- Vinho palhete de Torres Novas a 70 » » »
- Vinho branco de Torres Novas a 90 » » »
- O mesmo de 3 litros para cima a 80 » » »
- Geropiga branca, fina a 120 » » »
- A mesma, de 5 litros para cima a 100 » » »
- Vinho fino do Porto a 200 » » »
- Aguardente bagaceira, o puro bagaço a 200 » » »
- Vinagre branco, fino a 90 » » »
- Vinagre palhete a 80 » » »
- Azeitona cordoveza a 130 » » kilo

Vinho moscatel a 150 réis o litro

Vinho verde de Amaranthe a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 90 réis

Vinho abafado do Porto a 140 o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

ATTENÇÃO. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada, podendo por este meio certificar a genuidade e qualidade d'elles.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima toem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A Lusitana recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — CEZAR CABRAL.

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça)

COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio - RUA DE COSTA CABRAL, 489
SUCCURSAL - 362, RUA FORMOSA, 364
(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

PORTUGAL PREVIDENTE
COMPANHIA DE SEGUROS
SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

Contra as dores

Balsamo Vegetal

almante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de efeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de "anesthetico por excellencia e sedativo poderoso", substituindo as medicacoes salicyladas, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
Deposito Geral: - Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72 2.º E - Lisboa.

LACTAL AS MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Efectos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 18000 réis.
Pelo correio accresce o custo do porte
A venda nas principais pharmacias

DEPOSITOS: - LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 113 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

NOVAS EDIÇÕES
DA
Livraria F. França Amado
Coimbra

Interlunio - versos originaes de Eugenio de Castro.

Chronica do Condestabre D. Nuno Alvares Pereira, edição revista, prefaciada e annotada por Mendes dos Remedios.

A Nova Geração, livro de critica de Veiga Simões.

A Acção republicana militar na provincia, por Costa Cabral

Base da Orthographia Portuguesa.

A venda em todas as livrarias

PEDIDOS:
a Livraria Editora de F. França Amado - R. Ferreira Borges - Coimbra.

A's Senhoras

CASA SUISSA

O representante da mais importante fabrica, de confecções e vestidos para senhoras, participa ás suas Ex.ªs Clientes, que já recebeu os novos modelos de vestidos, assim como as amostras das fazendas e côres da moda, para a proxima estação de inverno.

Um lindo vestido em lã, com bordados ricos de 0,12 centim. de largura, 10\$000 réis.

Sahidas de theatro riquissimas

Lindo vestido em panno setim (côres da moda), com galões de 0,12 cent de largo, 15\$400 réis.

Novidade em peitinhos, em lindos entremeios e rendas, assim como mangas em cambraia e musselinas mes-serizadas.

O representante, pode ser procurado na Rua do Correio, 72, 3.º andar.
A. J. Vargas.

A Equitativa de Portugal e Colonias
Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SÉDE SOCIAL - LISBOA

Auctorizada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910
Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200
Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silve, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empreza de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. E' a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remittidos a quem solicitar ao Escriptorio Central.

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA
ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Importante novidade therapeutica
REGLINA

Analgesico - Tónico geral - Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUOÇÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÓR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.
Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A venda nas principais pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: - Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
DEPOSITO GERAL: - Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72, 2.º E - Lisboa.

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPRESA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis—Brazil e Africa, anno, 3.600 réis
Anuncios e communicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

AS GRÉVES

Não era de extranhar n'um paiz que acaba de sofrer na sua evolução um golpe tão profundo como foi o da implantação da Republica, o aparecimento de reivindicações das classes oprimidas pelo trabalho.

Surgiram de facto justas reivindicações de direitos espoliados, sendo bem triste que tenhamos de acrescentar-lhe outras que não passam de infames explorações dos inimigos do novo regime.

Está mais ou menos provado que a greve geral, ultimamente votada pela classe operaria de Lisboa e que foi apoiada em outros pontos do paiz, não passou d'uma vil cilada de que foi victima o povo de Evora, cujo partido os seus colegas pretenderam tomar.

Povo generoso, sentimental e ignorante, o nosso, possuido da melhor das intenções, sem ponderar a enorme responsabilidade n'um movimento que pode ter graves consequencias, o povo português precipitou-se n'um perigoso abysmo.

E' um formidavel disparate colocar o governo na terrivel situação de recorrer á força para evitar as funestas consequencias de tão graves acontecimentos.

Bem sabemos que muitos elementos da classe operaria se encontraram n'este movimento com uma convicta intenção de favorecer os seus companheiros, mas estamos convencidos de que uma grande maioria se lançou, irreflectidamente, n'um precipicio que não só vem prejudicar altamente a craveira moral da sua classe, mas que mais parece um firme propósito de opôr entraves á marcha dos negócios da Republica, que sam os da nossa Pátria, de que a ideia d'uma reivindicação.

E' de todos sabido que não tem sido tarefa pouco difficil a de emendar os enormes erros que a monarchia nos legou, e deve estar no espirito de toda a gente que, para a independencia da Pátria e, portanto, para a prosperidade da Republica, deve esforçar-se o mais possivel por solucionar os problemas que podem perturbar-lhe a boa marcha, por uma maneira ordeira e sensata, não dando azas á exaltação tão peculiar a todos os portugueses.

Pois se nós suportamos forçadamente o jugo inquisitorial de tantos anos da monarchia que nos era ligada inimiga, porque não havemos de levar um pouco mais alem o nosso sacri-

ficio, esperando de própria vontade que um governo que foi feito pelo povo e que luta pelo bem do povo, consiga engrossar de vez as ténues e apodrecidas raizes que o velho regime nos deixou perante as nações cultas?

A continuar-se a lamentavel situação em que o governo constantemente se encontra de ter que desviar a sua atenção dos altos problemas de administração e politica, para acontecimentos tão desastrosos como este, será difficilissimo conseguir alguma coisa de util, por mais incansavel que seja a luta.

E reparem as classes trabalhadoras que andando os seus interesses intimamente ligados aos de outras classes não menos oprimidas, o governo não poderá modificar rapidamente a sua situação, sem melhorar tambem a d'esses outros das quaes elas dependem.

E' a condição essencial para que o possa fazer, é que lhe proporcionemos um ambiente calmo e não uma atmosphera de odio e má vontade.

Alar

"A Tribuna,"

A redacção d'este jornal é na Avenida Navarro n.º 35 CASA MINERVA de Pinto Ramos, Successores.

Contribuição de renda de casas

Vae por aí um justo clamor contra a exorbitancia do imposto de renda de casas que este ano o Estado exige ao contribuinte, já bem sobrecarregado com outros impostos de vária espécie. Não se compreende, realmente, que num regime democrático se façam exigencias d'esta ordem. E' immoral, anti-económico e anti-político.

E' immoral por ser um imposto lançado sobre a miséria; anti-económico porque induz o inquilino e o senhorio a defraudarem o tesouro público, iludindo o Estado nos seus contratos de arrendamento; e anti-político porque faz perder ao Povo analfabeto, que é o maior número, a sua fé na Republica.

Esta exigencia vem ainda prejudicar a execução da lei de 4 de maio, que obriga o proprietário a declarar o rendimento médio dos seus prédios rústicos para o efeito do imposto predial.

Aquella contribuição que o antigo partido republicano prometen abolir logo que fosse governo da Nação, e que o atual Grupo Democrático tem combatido no jornal e no parlamento, está, infelizmente, ainda em vigor! Disse um dia o sr. José Relvas, então ministro das finanças, que o imposto de renda de casas, por razões fortes que enumerou, não podia ser abolido antes de 1913, mas que ia isentar

as classes pobres d'esta contribuição. Para este fim decretou que, nas terras de 1.ª classe, ficavam isentas de contribuição, as rendas inferiores a 125000 réis, as inferiores a 75000 réis nas terras de 2.ª classe e as inferiores a 30500 réis nas de 3.ª.

Para o efeito d'este beneficio, Coimbra, pelo que ouço, foi classificada na 3.ª categoria, pelo que a lei nada interessou ás classes que o legislador pretendia beneficiar.

As casas em Coimbra sam caras; quem paga 305000 réis de renda de casa, nunca pagou contribuição d'ela, por não ter com que; por isso, a meu juizo, a isenção devia ir até aos 750000 réis indicados no decreto para as terras de 2.ª classe.

Para isso se trabalhou e o que se conseguiu foi — que ironia! — vêr as nossas contribuições de renda de casas augmentadas!

Mas porquê, se o parlamento as não augmentou, perguntará o leitor n'genho?

Ora, porquê? porque querem dar cabo do que mais justo e equitativo tem a lei do inquilinato — o exacto conhecimento do rendimento colectavel dos felizes da terra. Lei precursora d'aquella que acina me refiro, a de 4 de maio, e que com a do cadastro da propriedade, a serem votadas, acabavam com a contribuição da renda de casas, com o deficit e, em breves anos com o analfabetismo!

Ora, para terminar com todo o mal que o augmento da contribuição de renda de casas está fazendo á Republica, bastava que o governo, com a sanção do parlamento, decretasse que, até ser abolida a contribuição de renda de casas, *respeitando as isenções já decretadas*, a verba a pagar pelos contribuintes, fosse igual á por eles paga nos annos de 1909-1910.

FERRA REI.

Notas & Commentarios

Pede-se amonicao

Por acaso chega-nos ás mãos um número do *Intransigente* que, referindo-se á manifestação de apoio ao governo, feita pelo povo de Coimbra no dia 14 do corrente, diz:

«Passa sob as janellas da casa onde estou, uma multidão característica e avinhada aclamando o regime e victoriando o sr. Afonso Costa.»

O homensinho, se calhar estava n'alguém tascado bebendo o rico sumo da uva, e eis aí a razão porque viu tudo cor de vinho e sem forma precisa. Ora o bebedor!

Escola Nacional de Agricultura

Acabamos de receber informações acerca da maneira como vai sendo feita a administração n'este estabelecimento de ensino, que pouco ou nada abonam o tacto administrativo de quem quer que é que superintende n'este assunto. Segundo essas informações, em novembro passado foram pelo então

e ainda hoje director da Escola, o sr. Baptista Ramires, contractados dois professores estrangeiros, para leccionar francês e inglês. Segundo o contracto eram esses professores obrigados a 4 horas de serviço, tendo direito a casa para habitação e recebendo 7500.0 réis mensaes.

De principio assim se fez, habitando esses professores o rez do chão da casa do director, o que, aliás, em nada incomodava sua ex.ª, visto que esse rez do chão era independente e estava por utilizar. Mais tarde, não sabemos porque, nem isso nos importa, mudaram para o edificio do Colégio, ficando desde então tambem a comer no refectório juntamente com os alunos, sem que d'isso indemnizem o Estado que assim está sendo defraudado.

Poderão objectar-nos que não é a pequena importancia d'essa alimentação que fará correr perigo as finanças publicas. Assim é. Simplesmente julgamos que ninguém, absolutamente ninguém, pode dispôr do que lhe não pertence, por mais director que seja. O contracto com esses professores impunha apenas a obrigação de lhes dar casa de habitação, não falava em alimentação ou mobilia e, todavia, o sr. director e o conselho tecnico da Escola entenderam por bem alargar as ensanchas ao contracto transformando o Colégio em hotel com quartos mobilados ao gosto e á feição dos novos hóspedes.

E' isto moral, justo, razoavel? Parece-nos que não.

Se o sr. director, se o conselho tecnico entendem que devem brindar com esses mimos os srs. professores de inglês e francês, paguem essa despesa do seu bolso, não sejam francos e generosos á custa do Estado. Isso, em bom português, chama-se um abuso.

AVISO

De hoje para o futuro, este jornal publicar-se-ha ás terças e sextas-feiras.

Uma questão grave

Os nossos leitores lembram-se certamente de que temos tratado por várias vezes, d'uma questão suscitada entre a Comissão Municipal Administrativa e a maioria dos habitantes do logar d'Assafarge, a proposito da cedencia de 26 metros quadrados de terreno que constitue serventia pública, feita em Janeiro do anno passado por 356.0 réis, e sob a forma de alinhamento, a um tal Joaquim Simões do mesmo logar.

Até a proposito d'um *sueto* nosso, o sr. José Correia Amado disse em carta que gostosamente publicamos, que a referida serventia não mede mais que um metro de largura, na sua maior parte, e que na camara existe uma representação assinada pela quasi unanimidade dos habitantes d'Assafarge, em que estes declaram em nada os prejudicar a referida cedencia.

Ora muito bem. Hoje temos a acrescentar ao que dissemos, que vae ser entregue ao sr. governador civil uma representação contra a cedencia, assinada não só pela junta de parochia,

mas tambem por 62 habitantes do mencionado logar, que poucos mais contará.

Nessa representação salienta-se que, á alienação de terrenos, não são applicaveis as disposições que em direito administrativo regulam a concessão de alinhamentos.

E, neste caso, trata-se d'uma alienação que as Camaras não podem fazer, se não em basta pública, mediante prévia affixação de editaes, conforme as disposições do Cod. Adm. em vigor.

Hoje mais do que nunca se radica no nosso espirito a certeza de que algum flúido, com as suas informações, a Comissão Municipal Administrativa, porque, de contrario a alienação não se teria feito.

Sócios do Centro Republicano Democrático "José Falcão,"

(Continuado do n.º 147)

José d'Almeida Roque de Figueiredo, empregado publico, Bernardino d'Almeida Roque de Figueiredo, estudante, Antonio d'Almeida Roque de Figueiredo, estudante, José Henriques Pedro, comerciante, Manuel Nunes Ferreira, comerciante, José Augusto Pereira de Vasconcelos, ajudante de notário, João Augusto Macêdo, estudante, dr. Antonio Luis Marques Perdigão, professor, Emilio Pioheiro de Viterbo, empregado no commercio, Bento Carlos da Fonseca comerciante, Mário Simões da Silva, estudante, Manuel Antonio da Costa, comerciante, José de Melo Corte-Real, estudante, Daniel da Cruz Machado, negociante, João Crystostomo dos Santos, negociante, Hermenerico Borja, barbeiro, Alberto Viana, industrial, Guilherme d'Albuquerque, jornalista, João de Brito Pimenta d'Almeida, capitão da administração militar, Diamantino Dinis Ferreira, professor, Augusto da Cunha Rocha, tipógrafo, Firmino Fernandez da Silva, negociante, Alfredo d'Almeida Campos, escrivão de direito, Arthur Gaspar Madeira, major farmaceutico, Joaquim Gualberto de Melo, estudante, João d'Oliveira, sapateiro, Enrico Sales Viana, entalhador e Domingos de Melo, barbeiro.

(Continua.)

Não sabemos

Pergunta-nos «um leitor» o motivo porque se permite a alguns recrutas dos corpos da guarnição d'esta cidade o uso do traje civil, permisso que não se estende a todos?

Não sabemos responder.

Eles o dizem...

Não costumamos desmentir certos «gazeteiros». Eles que o dizem, é porque o sabem... por experiencia.

A Humanidade

Recebemos a visita d'esta nosso novo colega que se apresenta brilhantemente redigido.

O seu redactor — principal é o nosso intelligente amigo dr. Gustavo Bergström, que felicitamos muito cordalmente, desejando ao seu jornal uma vida próspera e longa.

Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra AVISO

Em conformidade com o disposto no artigo 8.º dos Estatutos d'esta Sociedade é convocada a Assembleia Geral para reunião no proximo domingo 4 de fevereiro, pelas 14 horas, para votação do relatório e das contas da Direcção e do Conselho Financeiro.

Não havendo numero legal de socios para a Assembleia poder funcionar, desde já fica feita nova convocação para reunião no dia 11 do mesmo mez, á mesma hora.

Coimbra, 30 de janeiro de 1912.

O Presidente da Assembleia Geral,
Dr. José J. Oliveira Guimarães.

31 de Janeiro

Foi para nós consoladora a imponentissima manifestação de antehontem porque mais uma vez tivemos o ensejo de verificar quanto a República se radicou no espirito do povo, que é o seu mais forte esteio e o seu mais dedicado defensor.

O povo de Coimbra, aquele que a este nome tem direito porque trabalha e porque é digno, percorreu as ruas da cidade num vibrante e crescente entusiasmo, comemorando essa data historica do 31 de janeiro e saudando os heroes da revolta do Porto, ao mesmo tempo que lavrava o seu mais veemente protesto contra os acontecimentos da véspera.

A manifestação, num concorridissimo cortejo, saiu dos Paços do Concelho, com a musica Bôa-União á frente e atraz a banda d'infantaria n.º 23, em direcção ao Largo Miguel Bombarda e, d'ahi, atravez o bairro latino, até ao Governo Civil.

Das janelas do edificio, o nosso illustre amigo sr. dr. Eduardo Vieira propoz á sanção do povo um telegrama concebido nestes termos:

« Ex.º Presidente do Governo. — O povo republicano de Coimbra, reunido junto do Governo Civil, resolveu felicitar V. Ex.ª pelas medidas tomadas para a manutenção da ordem tão necessaria á Republica. »

O povo, numa prenhe salva de palmas, aprovou a redacção do telegrama por unanimidade.

Seguidamente, usou da palavra o sr. dr. Antonio Leitão.

O chefe do districto incorporou-se no cortejo que, da rua Candido dos Reis, seguiu pelo bairro de Santa Cruz em direcção á Baixa.

Na rua Alexandre Herculano, em frente da casa do sr. dr. Armando Leal Gonçalves, fez-se uma calorosa manifestação; encontravam-se

em casa d'aquelle senhor os medicos de Coimbra para discutirem os estatutos da sua associação de classe, e vieram ás janellas dando vivas e palmas.

Egual manifestação se fez de frente da casa do sr. Raymundo Coimbra, na rua Sá da Bandeira, onde se encontravam tres senhoras com uma bandeira rubra e verde desfraudada.

No cortejo incorporaram-se tambem os srs. tenente Ribeiro e Caldeira que tomaram parte na revolta de 31 de janeiro, e que durante o percurso foram alvo de carinhosas manifestações.

Em Santa Clara

No democratico bairro de Santa Clara tambem o dia 31 de janeiro foi devidamente solenizado.

De manhã, a banda do 35 percorreu as ruas, tocando o Himno Nacional, e queimaram-se algumas girandolas de morteiros.

A referida banda tocou no Rocio das 8 ás 10 horas, havendo tambem fogo preso.

NOTICIARIO

Taxas postaes

Até nova ordem vigoram as seguintes taxas postaes de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 190 reis; marco, 230 reis; corôa 203 reis; sterlingo 48 ¹¹/₁₆.

A greve em Coimbra

Na segunda-feira foram afixados e distribuidos pela cidade uns impressos, convidando as classes operárias de Coimbra a reunirem na Federação das Associações, a fim de apreciarem os acontecimentos de Evora, ouvirem o delegado dos operários da capital e resolverem sobre a atitude a tomar.

Depois da chegada do rapido de Lisboa, a sala da Federação estava completamente cheia de operários.

O delegado que os operários de Lisboa enviaram a esta cidade, expoz a situação da greve na capital e afirmou que todas as classes tinham adherido, inclusive a dos ferroviarios.

O sr. Eduardo Gomes, telegraphista dos caminhos de ferro, que então estava presente, desmentiu formalmente esta declaração, dizendo que os ferro-viarios não só não tinham adherido, mas ainda consideravam esta greve inoportuna.

Contudo, a greve geral para terça-feira, foi votada, tendo-se nomeado uma comissão dirigente composta por 9 operarios.

Na terça-feira de manhã, como alguns grupos de grevistas, acompanhados por grande numero de garotos e vadios, andassem percorrendo as officinas, incitando os seus camaradas á greve, o sr. governador civil, dr. Mendes de Vasconcelos, na previsão de aconteci-

mento graves, requisitou forças do exercito para manter a ordem, saindo então, do quartel d'infantaria n.º 35, uma força de 60 praças, comandada pelo sr. tenente Pacifico tendo como comandantes de pelotão os srs. aspirantes Figueiredo e Frias, bem como uma força de cavalaria sob o comando do sr. alferes Pereira.

Estas forças recolheram pouco depois aos respectivos quartéis, porque a comissão garantiu ao chefe do districto que a ordem não seria alterada.

Mas como alguns comerciantes não acedessem ao convite dos grevistas, não encerrando os seus estabelecimentos, foram insultados e ameaçados.

A Comissão dirigente do movimento, queixando-se dos negociantes, foi procurar o sr. governador civil e declarou-se dissolvida, declinando a responsabilidade nos factos que se pudessem dar.

O sr. governador civil mandando sair as forças dos quartéis, disse que a ordem estava garantida e que os grevistas tivessem cuidado, porque mandaria reprimir pela força, qualquer violencia que se cometesse.

Os electricos que tinham suspenso a circulação, voltaram a circular depois das duas horas da tarde.

Os grevistas foram em seguida ás fabricas dos srs. Lima & Irmão, que mandaram logo parar a machina e sair o pessoal.

D'aqui foram ás fabricas do sr. José Victorino e Costa & Irmão, onde uma força de cavalaria carregou sobre os manifestantes, ficando um popular ferido n'um cotovelo.

No Largo Miguel Bombarda e na Praça 8 de Maio, estiveram postadas duas forças de policia civica, sob os comandos dos chefes Simões e Malhão.

Na Praça do Comercio, como os grevistas agredissem um sapateiro que estava trabalhando na sua officina, a força de cavalaria dispersou-os.

De tarde ficou de prevenção, no quartel d'infantaria n.º 23, uma força de 100 praças, comandada pelo sr. capitão Correia da Cruz, tendo como subalternos os srs. Beirão e Topinho.

Pelas 8 horas da noite, vinha pela rua da Sophia um carro electrico; os grevistas tentaram impedir que o carro seguisse, arrancando o trolley, o que não conseguiram.

Depois da façanha, os grevistas (?) seguiram pela rua do Visconde da Luz até á rua Ferreira Borges onde estava grande numero de populares e operarios dignos e conscientes que fizeram uma grande manifestação contra a greve.

Foi n'esta altura que a policia carregou sobre os grevistas, pondo-os em fuga.

O batalhão nacional republicano, composto de mais de 200 operarios,

comovido, porque interessado no contraste d'aquella simpleza, pouco a pouco, sem nisso reparar, ia sendo por elle dominado. O sentimento de quasi paternidade que lhe vinha ao pé de Judith, revelava-o elle nos presentes que lhe fazia, medalhões com baixos de Virgeos e Christos, beniterios de espaldares rendilhados, albums de aquarella e carvões de paisagem, flores, quinquilharias, e até ninhos, dos passaros que nidificavam nos aiantos velhos do quintal.

Nunca se esqueceria da ineffavel frescura de lagrimas que sentira no peito, a vez que indo ve-la, com uma grande rosa branca, toda orvalhada, ella viera com uns geitinhos infantis tirar-lh'a muito delicadamente, enquanto os seus olhos claros scintillavam. E desfolhando a rosa com os dentes, petala por petala, fóra-a comendo com a especie de gula voluptuosa com que os canarios debicam folhas de alfaca, e tendo sempre os ardentes olhos postos nelle.

Todas as manhãs ao erguer, Arthur fazia a sua hora de gymnastica revigorante, preparatoria dos trabalhos do dia. Começava com vinte kilos em cada braço, ia d'elli aos saltos elasticos sobre pranchões fixados a variadas alturas, depois fazia as distensões, torsões e suspensões de trapezio, acabando no *moinho*, grande trabalho de destreza que exige olho fino, corpo de aço, e precisão de mathematico.

Da janella, se acontecia estar levantada, Judith dava gritos de susto, pedia-lhe para suspender os trabalhos, ameaçando-o ficar de mal, se perseguisse.

Arthur socejava-a com palavras de valentia, intimamente lisonjeado ao menor dos seus gritinhos hystericos — e se na janella do sótão as lentes do Albano brilhavam, era uma festa em todos tres.

O habito de tecer mundos de chimera e bizarras de espiritos onde residir a mór parte do anno, dava ao estudante a mais completa indiferença, ou apenas alguma ligeira attenção, para as coisas triviaes que o volteavam. A familia merecia-lhe uma especie de benevolencia, sem effusões nem longos

Partiu hontem para Lisboa em serviço, o inspector de finanças d'esta cidade, o sr. Holbeche Fino.

Resolveu percorrer as ruas da cidade em manifestação anti-grevista, procurando em seguida o chefe do districto para lhe significar a sua reprovação aos acontecimentos do dia.

E assim terminou esta greve feita por meia duzia de operarios exaltados, seguida por uma cáfila de vadios sem domicilio certo e bem conhecidos da policia.

Os operarios de Coimbra, aqueles que conhecem os seus direitos e os seus deveres não se envolveram n'esse movimento porco, desordenado, criminoso e inoportuno.

Ainda bem.

Novo Advogado

No tribunal d'esta comarca, em audiencia de jury, fez a sua estreia o novel advogado dr. Fernando Lopes que pronunciou um brilhante discurso obtendo a absolvição de seu constituinte que era acusado do crime de roubo.

As nossas felicitações.

×

Foram auctorizados a vender selos e papel sellado os srs. Cortinhas & Ferreira estabelecidos com padaria e mercearia na rua da Sophia.

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho

Foram eleitos: vice-presidente, vice-secretario da Direcção e thesoureiro deste monte-pio, os senhores, Joaquim Teixeira de Sá, Julio Pessoa Leitão e Antonio Dias Theomido.

Nomeação

Para o partido Medico Municipal de Buarcos que se achava a concurso, foi nomeado em sessão da camara o sr. dr. Antonio Manso Preto Mendes Cruz.

Remoção de presos

Foram enviados na segunda feira para a Louzã, os presos que se achavam detidos na cadeia d'esta comarca, Manuel Carvalho Dias Junior, José Carvalho Alves Dias, Pedro Vicente de Mattos, o Saloio, e Antonio Bacalhau, o frasqueira, que alli vão responder pelo crime de furto.

Centro Republicano Democratico José Falcão

Ficou transferida para a proxima 2.ª feira a Assembleia geral, que devia realizar-se hontem, para discussão e votação do projecto dos Estatutos.

A Assembleia começará ás 8 horas da noite, com qualquer numero de socios.

Uma carta

Ex.º Sr. Director de A Tribuna

Rogo a V. Ex.ª a publicação da seguinte nota: o individuo, a quem fiz referencias nas minhas cartas anteriores, novamente me declara que se interessou pela pretensão Oliveira Carvalho, como membro do *Gremio Pro-Veritate*, e não como seu delegado.

Subscrevo-me com toda a consideração, de V. Ex.ª etc.

Bissaia Barreto.

CARNET

Fizeram hontem anos, a ex.ª senhora D. Julia de Castilho Nunes, esposa do sr. capitão Nunes da Silva, e o nosso querido amigo, Sr. Guilherme Telles de Menezes.

As nossas felicitações.

— Pela ex.ª senhora D. Maria Amalia Fernandes Costa de Carvalho, foi pedida em casamento para seu filho sr. Humberto Fernandes Costa de Carvalho, quintanista de direito, a ex.ª senhora D. Hermínia Julia de Campos Paiva, gentil filha do juiz de direito sr. dr. Eduardo Augusto de Campos Paiva.

CHRONICA SPORTIVA

Realizou-se no domingo pelas 14, 15 um match de foot-ball entre o 1.º team do Gymnasio Club e o 1.º da Associação Academica, vencendo esta por 1 goal a 0.

O Gymnasio apresentou assim as suas linhas: keeper Picão; backs Sergio Pereira Mota; Half-baks A. Marques, A. Costa, M. Matos; forwards, Gaio, Lemos, Freitas, Sapecá e Esquivel.

A Associação Academica: keeper Durval; backs M. Pereira e Andrade; Half-baks Quintanilha, Perdão e F. Mendes; forwards, Salvador, Moniz, Cardoso, M. Monteiro, e Natividade Coelho.

O pontapé de saída coube á Associação Academica que avançou até ás linhas do Gymnasio sendo repellido. O jogo foi mal conduzido de parte a parte o que não admira dadas as más condições de treino dos dois teams e o não poderem estes, apresentar em campo todos os jogadores sendo substituidos por alguns dos 2.º teams.

Na Associação Academica jogaram bem nos backs.

M. Pereira que é sem duvida um magnifico back pelos seus muitos recursos de jogador. F. An-

entretenimentos; para designar as duas senhoras, dizia — *as mulhereszinhas lá em casa*; e apenas ás horas da comida, nas preguiças do depois de jantar, se demorava a conversar um pouco em coisas que lhe não inspiravam interesse, e elle deixava correr para o não acharem antipathico. Quasi sempre as suas palavras eram breves, nesses cavacos domesticos: sim, não, está visto, está claro; ou aquelle interminavel — Bem bom! Bem bom! que servia para exprimir tudo, tedio, satisfação interior, fome, desgosto de viver, necessidades de fazer a barba e tudo mais. Para se não dar ao trabalho de explicar um ponto controverso, estava sempre de accordo no que a mãe e a irmã diziam. Por vezes fazia á mesa silencias de pensador, sorvia a sopa bruscamente, cortava os pedaços, numa gravidade de sabio, cabeça baixa, camarinhias de suor no coronal marbreado de calva. Jámais nesses momentos ellas lhe interrompiam a meditação, e o jantar corria triste.

(Continua).

FOLHETIM D'A Tribuna

Madona do Campo Santo

POR

Fialho d'Almeida

E á flor da sua larga face operaria, vinha um rubor de felicidade, nessas visitas passadas em palestras triviaes, casos de jornal e vida caseira, em que desfilava a tragedia narrada pelo localista, as carestias da Praça, uma musica nova, e do que cada um tivera para jantar.

As narrativas de naufragios, choque de comboios, explosões de minas, cidades inundadas, incendios e roubos celebres, duzentas, trezentas mortes, um supplemento algido de orphanidades, viuvezes e desamparos, obras-primas do bello horrído que a phantasia dos *reporter-yankées* a meudo exporta, para chocar os nervos lassos da velha Europa, faziam nas duas pobres senhoras um estardalhaço mental de derrocada. Arthur lia o

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e o mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salva as creanças atacadas de Vermes com o Vermifugo Faria

Preço de cada frasco, 250 réis

A' venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

drade não se mostron á altura dos seus credits. Nos Half. baks trabalhando bem, Perdigo mostrando no entanto falta de folego. F. Mendes e Quintanilha jogaram com valentia. A linha de forwards toda, jogou mal de excepção feita da ponta esquerda, Coelho, que é um bom jogador. O goal keeper Durval é um jogador com bom golpe de vista, muito sangue frio, e boa collocação. A elle e a M. Pereira deve a Associação o não ter visto as suas balizas fendidas. No Gymnasio jogaram bem Picão a goal-keeper que foi soberbo em algumas defesas. Se o Gymnasio ficou derrotado por um só goal a elle o deve. Sergio não estava nos seus bons dias. No entanto teve algumas boas defezas.

Na linha dos Haf-baks, que é no que reside a força do Gymnasio jogaram todos bem distinguindo-se A. Lobo que é um bom Half centro.

A linha aos forwards melhor que a da Associação, faltando lhe no entanto remate das suas avançadas. Foi arbitro o sr. Carlos Sampaio escapando-lhe algum fouls.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

R. DA SOPHIA - 57-1.º

EDITAL

Floro Henriques, Administrador do Concelho, servindo de Commissario de Policia Civil de Coimbra.

Faço saber que por espaço de quinze dias se recebem no commissariado todos os dias uteis desde as 10 1/2 até ás 17, todos os requerimentos para concurso para guardas de policia civil d'esta cidade. O certificado de registo criminal só é exigido depois do exame.

Os cidadãos aprovados em absoluto, mas que foram preteridos neste concurso pela sua classificação preencherão por sua ordem, as vagas que se derem neste corpo de policia até 31 de dezembro do corrente anno, logo que na data da sua incorporação se mantenham com as qualidades que a data tiverem.

Serão excluidos do concurso todos os concorrentes que tiverem menos de 22 annos ou

mais de 39, os que tiverem pelo menos de 1.º50 de altura e todos os que tiverem sidos julgados inháveis para o serviço militar.

Commissariado de policia Civil de Coimbra, 26 de janeiro de 1911.

O Administrador do Concelho servindo de Commissario de Policia

Floro Henriques

FRANCISCO MENDES PIMENTEL

Solicitador encartado

Rua da Sophia-70-1.º-E.

Casa Innocencia

Confeitaria e Mercearia

PROPRIETARIO—Manuel A. da Costa

Esta casa, que, conta como confeitaria 81 annos e como mercearia 29 annos, acaba de mudar da rua de Visconde da Luz, para a rua de Ferreira Borges, n.º 89, 91 e 93, onde espera continuar a servir bem os seus antigos e modernos freguezes. As vendas de todos os generos, tanto de confeitaria como de mercearia, são empre feitas com toda a lisura, tanto em preços como em qualidades, sendo aquelles pelo minimo possvel.

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 25 do proximo seguinte mez de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade de Coimbra, e na execução de sentença junto da respetiva ação commercial requerida por Miguel da Fonseca Barata, casado, proprietario, residente nesta mesma cidade, contra Manuel Reboło Velloso, ausente em parte incerta da Africa e mulher Estefania Simões Baraca, mora dora no logar e freguezia da Ribeira de Frades, se ha de proceder, em hasta publica, á venda dos bens seguintes: — Um pinhal no sitio do Fecho, no monte e freguezia da Lamarosa, indo á

praça no valor de 243000 reis; Uma casa terrea de habitação com um pequeno cerrado, eira de cal, uma oliveira e outras arvoredos de fructo, no logar e freguezia de Ribeira de Frades, indo á praça no valor de reis 803000; O direito que os executados tem á quarta parte de uma terra de sementeira com oliveiras e videiras, ainda indivisa, no sitio da Boiça, no monte de Quimbres, freguezia de São Silvestre, de que são proprietarios Joaquim Reboło Velloso, Antonio Reboło Velloso e Maria da Resurreição, filhos de José Reboło Velloso, viuvo, proprietario, residente em Quimbres, indo á praça no valor de 403000 reis. Pelo presente são citados para assistirem á arrematação quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam usar de seus direitos.

Coimbra, 29 de Janeiro de 1912.

O escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto

Verifiquei a exactidão,

O juiz de Direito Presidente do Tribunal de Comercio

Mendonça

HORARIO DOS COMBOIOS

Partidas de Coimbra

- 1,25 Correio — Alfar., Entroncamento e Oeste.
- 3,25 Correio — Pampilhosa, Porto, B. Alta, até á Guarda e ramal da Figueira.
- 6,5 Mixto — Miranda e Louzã.
- 7,22 Tramway — Alfarellos e Fig.
- 9,25 Mixto — Pamp., Porto, B. Alta, Villar Formoso, ramal da Fig. e Hespanha.
- 1,15 Mixto — Alfar., Entroncamento, B. Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
- 11,45 Rapido — Entronc., Lisb., B. B., Leste e Fig.
- 12,23 Omnibus—Miranda e Louzã.
- 14,0 Rapido (luxo)—Pamp., Porto B. A. e Paris.
- 14,40 Tramway — Alfar. e Fig.
- 16,10 Omnibus—Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 16,38 Omnibus—Miranda e Louzã.
- 16,34 Tramway — Alfar. e Fig.
- 19,10 Sud-luxo — Alfar., Lisb., B. B., Leste e Fig.
- 19,22 Expresso — Alta., Lisb., B. B., Leste e Torres Vedras.
- 20,40 Omnibus — Pamp., Porto e B. A. até Mangualde.
- 21,28 Rapido — Pamp., e B. A., até Mangualde.

Chegadas a Coimbra

- 0,4 Tramway — Fig. e Alfar.
- 1,58 Correio — Porto, Pamp. e B. A.
- 4,12 Correio — Lisb., Entronc., B. B., Leste e linha de Torres.
- 8,20 Trmway — Alfar. e Fig. (só a 23 de cada mez.)
- 9,19 Omnibus—Louzã e Miranda.
- 9,55 Tramway — Fig., Alfar. e Oeste.
- 11,29 Omnibus—Pamp., Porto, B. B. A. e Vizeu.
- 12,18 Rapido—Porto e Pamp.
- 13,3 Tramway — Fig. e Alfar.
- 14,28 Luxo — Lisb. e Entronc.
- 15,11 Tramway — Porto Pamp.
- 15,53 Omnibus—Miranda e Louzã.
- 16,35 Omnibus—Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 19,17 Omnibus—Louzã e Miranda.
- 19,38 Sud-exp.—Porto, Pamp., B. A. e Paris
- 19,55 Omnibus—Porto, Pamp., e B. A.
- 21,6 Omnibus — Lisb., Entronc., B. B. e Fig.
- 21,55—Lisb., Entronc. e Fig.

SPECIAL SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos.

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
- Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos
SANGALHOS.

AO PUBLICO

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, anexo á casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Solias), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas
Vinho clarete de Torres Vedras a 60 réis o litro

Vinho clarete da Bairrada	a	70 réis o litro
Vinho palhete de Torres Novas	a	70 " "
Vinho branco de Torres Novas	a	90 " "
O mesmo de 5 litros para cima	a	80 " "
Geropiga branca, fina	a	120 " "
A mesma, de 5 litros para cima	a	100 " "
Vinho fino do Porto	a	200 " "
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a	200 " "
Vinagre branco, fino	a	90 " "
Vinagre palhete	a	80 " "
Azeitona cordoveza	a	130 " kilo

Vinho moscatel a 150 réis o litro

Vinho verde de Amarante a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 90 réis

Vinho abafado do Porto a 140 o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

ATTENÇÃO. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada, podendo por este meio certificar a genuidade e qualidade d'elles.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A Lusitana recebe commensaes a preços modicos.

Accetta encomendas para fóra e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — CEZAR CABRAL.

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça)

COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489
SUCCURSAL — 302, RUA FORMOSA, 304
(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobilias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

Contra as dores

Balsamo Vegetal

alimento precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de efeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de **anesthetico por excellencia e sedativo poderoso**, substituindo as medicações salicylada, lodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
Deposito Geral: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72 2.º E — Lisboa.

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O efeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 15000 réis.

Pelo correio accresce o custo do porte

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 116 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

NOVAS EDIÇÕES

DA

Livraria P. França Amado

Coimbra

Interlunio — versos originaes de Eugenio de Castro.

Chronica do Condestabre D. Nuno Alvares Pereira, edição revista, prefaciada e annotada por Mendes dos Remedios.

A Nova Geração, livro de critica de Veiga Simões.

A Acção republicana militar na provincia, por Costa Cabral

Base da Orthographia Portugueza.

A' venda em todas as livrarias

PEDIDOS:

a Livraria Editora de F. França Amado — R. Ferreira Borges — Coimbra.

A's Senhoras

CASA SUISSA

O representante da mais importante fabrica, de confecções e vestidos para senhoras, participa ás suas Ex.ªs Clientes, que já recebeu os novos modelos de vestidos, assim como as amostras das fazendas, e côres da moda, para a proxima estação de inverno.

Um lindo vestido em lã, com bordados ricos de 0,12 centim. de largura, 10\$000 réis.

Sahidas de theatro riquissimas

Lindo vestido em pan- no setim (côres da moda), com galões de 0,12 cent de largo, 15\$400 réis.

Novidade em peitilhos, em lindos entremeios e rendas, assim como mangas em cambraia e musselinas mes-serizadas.

O representante, pode ser procurado na Rua do Correio, 72, 3.º andar.

A. J. Vargas,

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109:535\$200

Deposito de garantia 50:000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Meirim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silve, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empreza de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central.

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Importante novidade therapeutica

REGLINA

Analgesico — Tónico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DOR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
DEPOSITO GERAL: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis—Brazil e Africa, anno, 3200 réis
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

A RENASCENÇA PORTUGUEZA

A UNIVERSIDADE POPULAR DE COIMBRA

II

No primeiro artigo alguma coisa ficou expressa dos nossos intentos e da necessidade instantânea, inadiável, dos nossos esforços para os realizar, erguendo-os bem ao alto, em bem firme terreno, sobre tanta descrença e tanta inércia desorganizadora e atrofiante que por aí abunda...

E' absolutamente necessario fazer seguir a ideia aplaudida por tantos, e reclamada e aceite, — é preciso continua-la, agindo...

O povo português não pode, não deve esperar tudo da obra dos seus governos.

Nenhuma forma politica, nenhum genial homem de Estado pode só por si, com reformas e decretos, — valorizar, reviver, exaltar as qualidades d'um povo inerte, espectral, sem energias e sem vontade.

Em Portugal tudo se espera da obra politica dos governos e só d'ela...

E muitos já tiraram d'esse facto a conclusão da nossa insuficiencia, da inferioridade nossa.

E' preciso desmenti-los. E' preciso pôr ao lado da obra patriótica dos governos, n'uma séria colaboração necessaria, a acção confiada e continua dos nossos esforços, completando a obra d'elles, ampliando-a, engrandecendo-a.

Mas a cultura do nosso povo não permite tanto.

Seja assim, embora.

Pois então, em vez de o desorientarmos e desorganizarmos com o espectáculo degradante d'uma luta inglória de pessoalismos e vaidades mediores, iniciemo-lo a pouco e pouco no conhecimento de mais uteis, claros problemas, elevemo-lhe a cultura, façamos de modo a dar-lhe a convicção de que para lá da ignorancia, do desinteresse, da indisciplina de quasi todos, está o objectivo melhor d'uma nação consciente e voluntariosa, cheia de unidade e harmoniosa concórdia, conhecendo o seu passado e o que deve ser a sua acção necessaria de hoje, — caminhando a seguros passos para um fim seguro e claramente definido.

A Renascença Portuguesa, fundando em Coimbra uma Universidade Popular, não quer

repetir somente as tentativas passadas n'esse sentido, improduttivas todas, todas inuteis e, no dizer de muitos, argumentos rudes e bastos contra a nossa optimista, encorajada intenção.

Nós queremos a ideia enraizada e firme, acima dos prejuizos da instabilidade dos seus creadores, enraizada e definitiva.

Como?

Construindo-lhe um edificio próprio.

O infatigavel, admiravel homem de acção que é João de Deus Ramos, trata presentemente da creação d'uma nova Escola Maternal em Coimbra.

Nós esperamos vê-la uma realidade feita a quando á Universidade Popular de Coimbra.

O edificio será adequado aos dois fins. A Escola Maternal, durante o dia para os filhos dos nossos operários, será á noite a Universidade Livre d'estes.

Completar-se-ha assim, na mesma obra, uma tarefa duplamente grande.

A quem compete trabalhar, desejar febrilmente que tudo seja assim, conforme o nosso plano?...

Coimbra é na verdade, pela sua paisagem espiritalissima, a alma da terra portuguesa...

Um dia, para lá caminha, será absolutamente o seu cérebro, o foco real, íntimo, da vida culta portuguesa.

Trabalhar para isso é defender em bom, em seguro terreno, os interesses, o bom nome, a nobreza da velha cidade académica e operária.

Pois que todos sinceramente, entusiasmadamente os defendam...

Augusto Casimiro

"A Tribuna,"

A redacção d'este jornal é na Avenida Navarro n.º 35 CASA MINERVA de Pinto Ramos, Successores.

Notas & Commentarios

AO SR. GOVERNADOR CIVIL

Chamamos a atenção do sr. governador civil d'este districto, para uma deliberação recente da Camara Municipal de Penela, sobre o provimento dos lugares de secretario e amanuense da secretaria da mesma Camara, por concurso documental.

No lugar de secretario foi provido e com toda a justiça, o sr. Alípio Peres Furtado Galvão, pessoa que sabemos honesta e competente para bem exercer o lugar referido.

Mas, no lugar de amanuense, foi provido um individuo de cuja honestidade não duvidamos, mas cuja competencia não lhe reconhecemos.

E procedeu-se d'esta forma, lesando os incontestaveis direitos d'um modesto republicano, digno e competentissimo, que nos seus documentos apresentou certidão do 5.º anno dos liceus e do exame de admissão ás Escolas Normaes.

A justificar esta ilegalidade, ha simplesmente o facto da vereação municipal administrativa não ter a coragem de ir de encontro aos desejos do antigo cacique D. Luis d'Alarcão, que muito se interessou pelo nomeado.

O preterido não tem, por certo, o dimheiro preciso para levar o recurso para o Supremo Tribunal Administrativo e, por isso mesmo, é que nós, confiados nos sentimentos de justiça que animam V. Ex.º no exercicio do seu espinhoso cargo, lhe rogamos as devidas providencias.

Quem os inimigos poapa...

Quando José d'Azevedo, tambem conhecido por José Galvão, esteve preso na Penitenciária d'esta cidade, houve quem nos accusasse de deshumanos, por verberarmos o procedimento para ele havido, tão escandaloso que nem sequer dera entrada na cela.

Esta benevolencia estúpida emprestou-lhe novos alentos e novas esperanças.

Agora, se lhes parece, afirmem a sua innocencia e reclamem a sua liberdade.

A ver navios...

Francisco Ferrer, a vítima innocente da reacção clerical, que foi fusilado em Montjuich, era como sabemos, possuidor d'uma avultada fortuna. Os seus rendimentos gastava-os ele na propaganda bem dita da verdade iluminando os espiritos, alimentando os esfomeados e vestindo os nus.

Para si e para os seus, somente reservava o indispensavel.

A reacção clerical que o prostou porque o temia, empregou todos os esforços para se apoderar dos seus bens.

Isto é: depois do assassinato, o roubo.

Mas foram infructiferos todos os seus manejos.

Ainda bem, para honra da Espanha.

Vaca fria

A União dos Vinicultores de Portugal parece que vai tentar mais uma vez alcançar do governo autorisação para emitir uma segunda serie de obrigações.

Em nossa opinião, é illegitimo o deferimento de semelhante pedido, porque representará um escandaloso favor para a União, sem a minima regalia ou interesse para o Estado.

Mas temos absoluta confiança no procedimento do sr. ministro do fomento, e por isso ficamos desencanados.

Carbonária

Os patetinhas que disseram no parlamento que a Carbonária devia ser dissolvida, porque estava sendo no paiz, um elemento de desordem e perturbação, tiveram agora, com os últimos acontecimentos, um formal desmentido, assim como as justas e dignas palavras de Luz d'Almeida tiveram a sua justificação.

Realmente, a Carbonária não pode nem deve dissolver-se, por muito que isto peze aos conservadores de todos os matizes.

Que querem?

Não sabemos com que intenção certos jornaes clamam já piedade para os presos dos últimos acontecimentos.

A República, defendendo-se, não tem cometido barbaridades como a monarchia.

Nós pediremos tão somente rigor e justiça, porque um não exclue a outra.

Não concordamos

Não nos parece regular que o saldo das despesas feitas com a manifestação de 31 de janeiro, revertesse em benefício do Centro Fernandes Costa ou de qualquer outra agremiação politica.

Devia antes ser entregue n'uma casa de beneficencia ou instrucção. Não lhes parece?

Sem dúvida

No caso apontado pela *Defeza*, sobre um professor da Beira Alta que em Coimbra vive por motivo de doença, e que, sem nomeação do governo, está exercendo um emprego, não ha mesmo a menor sombra de moralidade.

Porém, somos informados que ha tambem alguns partidários do bloco em identicas circumstancias.

Não quer isto dizer que concordamos com os... abusos.

Muito bem

Deixou-nos a mais agradável das impressões a leitura d'um impresso mandado distribuir pela Associação de Classe dos manipuladores de pão e artes correlativas, no qual esta classe ripudia os vergonhosos acontecimentos da semana passada.

Esta coletividade, para dar todo o seu apoio aos operários de Évora, não se esqueceu dos seus deveres civicos.

Por isso lhe dirigimos as nossas felicitações.

Lirismos

E' como se poderá chamar ás reclamações da empresa exploradora do teatro de S. Carlos, que o governo entendeu subsidiar.

Razão tinha o nosso colega *O Mundo* na campanha que travou contra a concessão, com subsidio e tudo.

Agora é preferivel a rescisão do contrato, porque o governo não

deve aceitar as propostas da empresa.

Haverá por aí duas opiniões diferentes sobre o assunto?

Escola Nacional d'Agricultura

Isto é um nunca acabar de reclamações!

Agora queixam-se-nos de que o cocheiro perde quasi todas as noites em trazer e levar o sr. professor de inglês que gosta de se divertir.

Que se divirta, nada temos com isso, mas que não sacrifique demasiadamente os empregados que não sam seus serviços.

E aqui fica o aviso ao sr. director da Escola, para que sua ex.ª tome as devidas providencias.

De sociedade

Segundo o *Excelsior*, D. Manuel e seu primo D. Miguel, para pôrem termo ás rivalidades que entre elles se manifestaram acerca do trono de Portugal, assinaram um accordo.

Isto quer dizer que suas majestades fizeram uma vaca.

Mas perdem-na, com certeza.

NOTICIARIO

Conspirador

O tribunal da Relação mandou anular desde o principio o processo do ex-capitão d'artilheria, Luis Augusto Ferreira, que foi preso na Figueira da Foz, como conspirador.

O Museu da Historia Natural foi ontem visitado por um contingente de recrutas do regimento d'infantaria n.º 23, comandados pelo sr. tenente Luis de Castro.

Guarda Republicana

Consta-nos que o sr. governador civil d'este districto, na conferencia que teve com o sr. comandante da guarda republicana, instou para que o contingente destinado a esta cidade, seja aqui colocado o mais brevemente possivel.

A greve em Coimbra

Por causa dos últimos acontecimentos, encontram-se presos, como agitadores, Eurico Sales Viana, Virgilio Pereira Dinis, Jaime Lopes Barbosa, António Leite Pinheiro e João Cabral; e como apedrejadores da força publica, Mário Velindro, José d'Almeida, Eliseu Rodrigues, Pedro Marques da Costa, Leonardo Correia e José Roque.

Licença

Foi concedida licença por 60 dias ao médico escolar do liceu central d'esta cidade, sr. dr. Francisco Júdice Formosinho.

Lutuosa

Pelo falecimento de sua tia, estavam de luto os nossos amigos srs. Domingos de Freitas e João de Freitas a quem apresentamos os nossos sentimentos.

Faculdade de letras

Foi colocado na faculdade de letras da Universidade de Coimbra, como professor do 1.º grupo, o sr. dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães, lente catedrático da extinta faculdade de teologia.

Sarau

É no dia 22 do corrente que deve realizar-se no Teatro Avenida o sarau promovido por um grupo de sargentos da guarnição d'esta cidade, cuja receita líquida é destinada à subscrição nacional para compra d'um vaso de guerra.

É positivo que n'esta festa patriótica, usarão da palavra os nossos ilustrados correligionários srs. drs. Bernardino Machado e Alexandre Braga.

Festa da Arvore

Em vista do mau tempo, foi adiada para o primeiro domingo de março proximo, a Festa da Arvore promovida pela direcção da Cantina Escolar «Dr. Bernardino Machado».

A propósito da greve

Cidadão Director de A Tribuna e meu bom amigo. — Em a Tribuna de 2 do corrente e sob o titulo — A greve em Coimbra se diz no seu jornal que — «os grevistas seguiram pela rua do Visconde da Luz até à rua Ferreira Borges, onde estava grande número de populares e operários dignos e conscientes que fizeram uma grande manifestação contra a greve. Foi n'esta altura que a policia carregou sobre os grevistas, pondo-os em fuga».

Relaxe-me dizer-lhe que n'esta passagem ha uma invenção lamentavel na sequencia dos acontecimentos.

Apenas eu soube que os grevistas tinham tentado assaltar um carro eléctrico na Praça 8 de maio, fiz formar em linha toda a policia de que pude dispor na rua Ferreira Borges em frente a Casa Singer, mandei avançar a cavalaria, dei ordem para que com energia fossem dispersos os discolos. Calram as primeiras pedras, mandei dividir a força policial em duas linhas: — uma que carregou no sentido da Praça 8 de maio e outra no sentido do Arco d'Almedina.

O movimento foi executado com presteza, decisão e sem violencias escusadas.

Depois d'isso fiz percorrer as ruas da Alta e da Baixa por duas rondas volantes. Não mais foram encontrados grupos alguns. Depois da carga da policia e depois de terem sido dispersados todos os discolos, é que na rua Ferreira Borges começaram a juntar-se vários cidadãos de todas as classes sociais e se fizeram as manifestações a que allude.

Desculpe, meu amigo, esta impertinencia, mas tenho ouvido por ai que bastante se tem emburrado e falseado e não estou resolvido com o meu silencio, que seria d'um certo modo criminoso, a deixar deturpar a verdade dos factos.

Rogo-lhe pois, que ou transcreva esta minha carta ou, por qualquer forma, faça a correcção do que na Tribuna expoz, pelo que fica muito grato o seu dedicado.

(a) Floro Henriques, commissario de policia.

O nosso presado amigo conhece-nos suficientemente para nos supôr capazes de faltar á verdade. Da parte da sua ex.ª, na manutenção da ordem, houve toda a energia mas tambem a conveniente prudencia, no que merece, simplesmente, elogio.

A manifestação contra a greve foi calorosa depois das evoluções da policia que se fizeram como sua ex.ª afirma; contudo principiou logo que os grevistas chegaram á rua Ferreira Borges e partiu d'um grupo de individuos que estavam ás portas da *Barbearia Portuense*.

Orfeon

Os ensaios do Orfeon do Batalhão Nacional Republicano, continuam a realizar-se todas as noites, pelas 8 horas, no Centro Fernandes Costa.

A Comissão executiva pede para não faltarem aos ensaios, os alistados que do orfeon fazem parte.

Fotografia

O nosso correligionário sr. José Gonçalves vai montar uma nova fotografia em Lisboa, na Avenida da Liberdade.

Ao nosso amigo que conhece os modernos processos da sua arte, auguramos muitas prosperidades.

Reclamações

A estrada que vai dos Arcos do Jardim á Penitenciaria, está intransitavel.

Bom será que se pense na necessaria reparação.

— Alguns moradores da rua dos Estudos e largo do Hospital tem o mau habito de despejar para a rua todo o lixo que tem lá por casa.

Como o carro da Camara ali passa tarde, acontece que o aspecto d'aquelles sitios, pela manhã, é desagradavel.

Não será possível evitar esta falta de limpeza?

— Ex.º Cidadão Redator de A Tribuna. — Li já ha bastante tempo no seu jornal, uma reclamação d'um assinante, em que pedia á autoridade competente urgentes medidas para á reparação da rua Sargento-Mor que se encontrava intransitavel.

radas naquella selvageria. Levava noites a traduzir romances, por uma miseria, no intento de augmentar a modesta renda de que vivia a familia, a fim de nada faltar em casa. Nos dias de annos, começos de estações, pelas festas, calado sempre, com a sua misa parda de seis annos, uma corrente de lalão no relógio, descia alta noite em meias, do seu antro de doutor Fausto, quando ellas dormiam, e como a boa fada do Natal, deixava-lhes á porta dos quartos, na mesa de jantar, sobre os cabides, ou nas mais reconditas gavetas do guarda-vestidos, peças medidas de vestuario, quinquilharias namoradas, semanas e semanas, pelas lojas, regateadas, ambicionadas, e por fim adquiridas com a feria, que aos sabbados recebia pelos fasciculos traduzidos. Furtava-se então aos prazeres da surpresa, aos agradecimentos e aos beijos, sahindo logo de manhã como um ladrão. — Bem bom! Bem bom! Porque o seu odio pelas effusões domesticas, pelas ternuras choramingadas, lá á ferocidade. Certas macaquices de paes

É passado mais d'um mês e, até hoje, ainda a rua não foi concertada, encontrando-se agora em tal estado, que é puramente impossível o transitio por ali.

O comércio d'esta rua está sendo altamente lesado com o lamentavel estado em que ella se encontra. Era bom que se lançasse os olhos com mais vontade, de ver para estes espelhos de hygiene que se encontram dentro da cidade, e não se fizesse ouvidos de mercador a reclamações tão justas como esta.

Esperamos que d'esta vez seremos atendidos. — Um seu assinante e amigo.

Gimnasio-Club

Tomaram hontem posse os novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Direcção: — Virgilio Paiva Santos, Augusto da Cunha, Victorino Planas Dória, Abilio Lagoas, Gabriel Tinoco, Antonio Marques de Seabra e Mario Temido.

Mesa d'Assembleia Geral. — Rodriguez da Silva, Manuel Teles e Neves Barata.

Conselho Fiscal: — Barreiro de Castro, José Henriques Pedro e Carlos Pereira d'Aguiar.

Grupo Dramatico

Acaba de fundar-se nesta cidade o Grupo Dramatico de Instrução e Beneficencia, cuja direcção ficou composta pelos srs. Januario Costa, Henrique de Menezes, Amadeu dos Santos e José Barreira.

Jornaes

Recebemos a visita do Povo de Agueda, semanario que enceton agora a sua publicação, dirigido pelo nosso velho amigo e correligionario e antigo condiscipulo, dr. Abillia Nápoles.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Bairro do Penedo da Saudade

Escreve-nos um nosso assinante que reside no Bairro do Penedo da Saudade, dizendo que andou ontem meia hora á procura d'um caminho que o conduzisse á sua moradia, são e salvo.

Efectivamente, o bairro está completamente inundado e cheio de lama.

Contribuição de renda de casas

Na sua sessão de domingo, a Assembleia Geral da Associação Commercial, resolveu pedir ao governo uma redução de 80 % nas contribuições de renda de casas, que foram aumentadas no corrente ano.

— Consta-nos que vai ser convocada uma reunião dos moradores do bairro de Santa Clara, a fim de representarem ao governo no sentido de lhes serem concedidas as

mesmas garantias de que gozam os habitantes da cidade, no que respeita ao pagamento da contribuição de renda de casas.

Na verdade, não se compreende que estando aquele bairro dentro das barreiras da cidade, as rendas inferiores a 30\$000 reis não sejam isentas de contribuição, conforme está decretado para as terras de 3.ª categoria, como Coimbra.

Para juizo

Foram enviados para juizo Joaquim d'Oliveira Baio e seu filho José d'Oliveira Baio, sob a accusação de terem descascado algumas arvores de fructo numa propriedade de Manuel Francisco, do Orelhudo.

Centro Republicano Democrático José Falcão

Depois de suficientemente discutido, foi ontem aprovado o projecto dos Estatutos d'este centro, apresentado por uma comissão composta pelos cidadãos Diamantino Dinis Ferreira, José Ferreira de Figueiredo e Guilherme d'Albuquerque.

Registo civil

Deve registar-se hoje o nascimento d'um filhinho do nosso amigo sr. Eduardo Cardoso de Figueiredo, sendo testemunhas a sr.ª D. Maria Augusta Cabral Pinto Rebelo e o sr. Guilherme d'Albuquerque.

Dr. Eduardo d'Abreu

Faleceu ante ontem em Braga, o antigo republicano dr. Eduardo de Abreu, que actualmente era senador.

A seu filho, o deputado Miguel d'Abreu, apresentamos o nosso cartão de condolencias.

A Ilustre Camara de Coimbra

Continuando no cumprimento d'um dever que á minha consciencia me impõem, collocando-me ao lado dos desgraçados, dos desprotegidos da sorte, em todas as suas reclamações quando justas e sensatas, venho mais uma vez lembrar á illustre camara que é necessário olhar-se a sério para o que passo a narrar.

Ha na camara varios empregados a quem pagamos, que devido ao seu desleixo e pouca atenção para aquilo que pode representar interesse para os municipes, tem deixado chegar a um estado de deterioração

o escultor, por Albano adivinhadas ou surprehendidas, ousava em surdina fazer o seu commentario irónico e dar o seu parecer disfarçado, traduzindo pela vibração chorosa ou risonha, o pensamento occulto do rabequista. As conversas de Judith mais o escultor, ella da janella, elle do quintal, eram o que ha de primitivo em arte de flirter.

— Bons dias, que lindo tempo hoje, não está?

— Está, dizia elle.

— Rico para um passeio ao campo.

— Eu gostava mais no rio.

— Podia virar-se o bote...

E Judith fazia um adoravel gesto de medo.

Tornava Arthur:

— Então o nosso homem, inda dorme?

— Qual! Foi para a escola já.

— E a vizinha nunca sahe d'ahi...

— Muito pouco! Com esta vista da janella, é como se todos os dias andasse duas leguas de campo.

Ou derivavam no eterno motivo:

vergonhoso varias estradas, entre ellas a da Bencanta a Monte-Mor que se o vereador do respectivo pelouro não for ver, como é de justiça, e se não der ordens para a sua reparação com a urgencia que o caso requer, dentro em pouco tempo a estrada está intransitavel, o que imporia grandes embarcos para os povos que d'ela se tem de servir e muito maiores despesas para o municipio.

Quando foi do ultimo vendaval, que se fez sentir imenso na nossa região, caíram algumas barreiras dos prédios testantes com a referida estrada, invadindo-a n'alguns pontos até ao meio, de forma que as águas que correm pelas valétas da parte obstruída, como não tem escoante alastram-se pela estrada e de tal forma se vam infiltrando n'ela que n'estes sitios já ha covas d'uma profundidade tal, que ainda ha poucos dias, na parte a que me referi no penultimo número d'este jornal que é a que se encontra em peor estado, ficou um carro de bois com o eixo partido.

A origem de tudo isto foi a falta praticada pelos srs. cantoneiro e fiscal que tem conhecimento do que acabo de narrar, que não intimaram os donos d'esses prédios a levantarem os referidas barreiras, medida esta que não trazia para a camara despeza alguma.

Isto passa-se entre o Amealga e a passagem do nivel do mesmo nome, não querendo com isto dizer que só n'este ponto a estrada precisa de ser reparada, porque ha muitos outros em que ella se está a pôr no mesmo estado.

Se a camara não trata de reprimir este desleixo dos seus empregados que só servem para incomodar o pobre e inofensivo povo das aldeias com multas, muitas das vezes applicadas com excessivo rigor e outras até sem justificação, as simpatias com que o povo da aldeia recebeu a República transformar-se-ham em animadversões que nunca mais se dissiparão.

A illustre camara que é constituída por republicanos historicos, não pode nem deve renegar o seu passado, votando ao ostracismo quem tanto direito tem de ser atendido.

JOSÉ FERREIRA

— Ora veja como vão adiantadas as obras da avenida!

— Ah, muito! Ainda hontem a casa amarella, acolá adeante, estava em pé, e só lá vejo agora as paredes das lojas.

O escultor punha-se a explicar a avenida, dizia o golpe de vista decorativo de quando ella fosse cheia de construcções, o palacio de crystal com as suas naves radiando da rotunda em cupula, torres nos angulos, com janellas de balaustras marmoreas, arvores de sombra, palacios de mil architecturas, bazares scintillantes, estatuas, jogos d'agua.

— Para esse tempo, dizia Judith fazendo olhos tristes, já não sou viva, que pena!

Arthur phantasiava-lhe a brincar destinos de princeza, ter palacio entre parques, desenhado por um primeiro premio de Paris, coupé tirado por cavallos brancos, um marido conde, que fosse loiro e a adorasse, e primeira ordem em S. Carlos.

(Continua).

POLHETIM D'A Tribuna

Madona do Campo Santo

POR

Fialho d'Almeida

Tinham-se affeito aquella reserva de velho juiz, as duas senhoras, e já não estranhavam. A mãe, vendo-o calado, pensava no marido que fora assim toda a vida, macilento, sorvido, com os seus olhos verdes, nevralgias singulares, e cheio de eccentricidades. E Judith amava o irmão como um avô, vendo-o sempre benevolente apesar de casuário, dedicado no fundo, e com pequeninos presentes de quando em quando. Por vezes, os olhos d'elle sondavam na por cima dos olhos, com sollicitudes amigas, numa satisfação de a verem galante, com a sua bata de rendas cingida á cintura fina. E as duas foram-lhe desobriando virtudes locantes, uma virgindade de gostos, traços de carácter generoso, pieguices mascas-

LITERATURA

O Beijo do meio-dia

A hora do meio-dia é um beijo enorme
dado na terra que, sorrindo, o sente e dorme...

Debaixo da carícia imponderavel
as Coisas adivinham-se beijadas,
fecundadas p'lo beijo formidavel;
beijo de vasta nupcia deslumbrante,
de inlaçado desejo tão profundo
que parece que o Ar parado e arfante,
gesta na intranha etéria a alma d'um mundo.

Beijo de lábios infinitos, beijo
que a si próprio beijando-se derrama
todo o seu casto e creador desejo;
beijo materno e de aurora chama,
vibra pairando no silencio mudo,
sinto-o no espaço, na minha alma o vejo:

Um gesto universal ameiga tudo...

Afonso Lopes Vieira.

DA BEIRA ALTA

No dia 31 do mês findo, que em muitos pontos do Paiz se festejou o 31 de janeiro, incontestavelmente uma época muito notavel para o partido republicano português, fui assistir em Oliveira do Conde, no concelho do Carregal, não só à inauguração do Centro Democratico Republicano, mas à grande manifestação d'aquelle concelho ao partido republicano e à data histórica da revolta do Porto. Como a festa se realizou em dia de trabalho, não calculei que fosse concorrida, porque sendo a festa do povo, da rua, era natural que o povo rural não comparecesse. Fui surpreendido! Confesso-o francamente.

O povo concorreu entusiasticamente à festa que foi, na verdade, muito superior à espectiva de quantos a promoveram!

E tanto mais me surpreendeu por tam brilhantemente se realizar em um povo essencialmente aristocrata; não direi desde a fundação da extincta monarquia mas... oh! desde o tempo do nosso antepassado das cavernas! No entanto, devo confessar-lhe sinceramente, os restos da velha aristocracia que ainda por lá descansam o resto da noite da velha civilização, conformaram-se muito humanamente com a festa e deixaram correr o marfim!

Abrilhantaram a festa, falando eloquentemente, o dr. Moraes Cabral, integérrimo juiz de direito em Táboa, dr. Julio Gonçalves, administrador do concelho, o dr. subdelegado do concelho municipal e o dr. Francisco Beirão.

O Centro Democratico Republicano de Oliveira do Conde foi constituído pelos nossos queridos correligionarios José Augusto Mendes, Antonio Nunes Pantalião, José Nunes Pantalião, João Loureiro, Albano Marques, Frederico Nunes e Manuel de Barros Gama.

A festa terminou a hora adeantada do dia, e nela se distinguio o Carregal. — C.

Sócios do Centro Republicano Democratico "José Falcão,"

(Continuado do n.º 148)

José Gomes Tinoco, fotógrafo, Antonio Augusto de Moraes, estudante, Dr. João Silvano, advogado, Joaquim Lopes Gandarez, negociante, José Gonçalves, fotógrafo, Antonio Mercês desenhador, Abilio Bastos, fotógrafo, Mario Temido, negociante, Dr. José Cipriano Rodrigues Dinis, medico, Antonio Ferreira Vaz, cabeleireiro, dr. Gustaf Adolf Bergström, professor, Manuel

Neves Barata, negociante, Manuel Teixeira, sapateiro, José Diogo Guerreiro, estudante, Joaquim Ferreira Neves, estudante, dr. Alvaro de Castro, advogado, Manuel José Teles, negociante, dr. Pedro Tavares Mendes Vaz, professor, Manuel Carvalho, empregado do commercio, Antonio de Sousa, empregado no Banco de Portugal, Manuel Paes da Silva, ourives, Antonio Heitor, engenheiro, Samuel Correia da Costa, negociante, Bernardo Carvalho, carpinteiro, José de Brito, empregado do commercio, João de Andrade Ruas, barbeiro, Albano Carneiro Franco, estudante.

(Continua.)

CARNET

Passou ontem o aniversario natalicio do nosso amigo e correligionario, sr. Joaquim Pessoa, considerado comerciante d'esta praça. Os nossos parabens.

THEATRO AVENIDA

Nos dias 9, 10 e 11 do corrente, teremos no Teatro Avenida três récitas por uma companhia de zarzuela, composta de 40 figuras, que actualmente está trabalhando no Porto.

Entre as zarzuelas que se hã-de representar, contam-se o *Campañoni* e *A Tempestade*.

FRANCISCO MENDES PIMENTEL

Solicitador encartado

Rua da Sophia-70-1.º E.

Dinheiro

Empresta-se até à quantia de 12.000\$000 reis no todo ou em fracções.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 46, 1.º, cartorio do notário Cruz.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

R. DA SOPHIA - 57 - 1.º

HORARIO DOS COMBOIOS

Partidas de Coimbra

4,25 Correio — Alfar., Entroncamento e Oeste.
3,25 Correio — Pampilhosa, Porto, B. Alta, até à Guarda e ramal da Figueira.
6,5 Mixto — Miranda e Louzã.
7,22 Tramway — Alfanellos e Fig.
9,25 Mixto — Pamp., Porto, B. Alta, Villar Formoso, ramal da Fig. e Hespanha.
1,15 Mixto — Alfar., Entroncamento, B. Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
11,45 Rapido — Entronc., Lisb., B. D., Leste e Fig.
12,23 Omnibus — Miranda e Louzã.
14,0 Rapido (luxo) — Pamp., Porto B. A. e Paris.
14,40 Tramway — Alfar. e Fig.
16,10 Omnibus — Pamp., ramal da Figueira e Porto.
16,38 Omnibus — Miranda e Louzã.
16,54 Tramway — Alfar. e Fig.
19,10 Sud-luxo — Alfar., Lisb., B. B., Leste e Fig.
19,22 Expresso — Alla., Lisb., B. B., Leste e Torres Vedras.
20,40 Omnibus — Pamp., Porto e B. A. até Mangualde.
21,28 Rapido — Pamp., e B. A., até Mangualde.

Chegadas a Coimbra

0,4 Tramway — Fig. e Alfar.
1,58 Correio — Porto, Pamp. e B. A.
4,12 Correio — Lisb., Entronc., B. B., Leste e linha de Torres.
8,20 Trmway — Alfar. e Fig. (só a 23 de cada mez.)
9,19 Omnibus — Louzã e Miranda.
9,55 Tramway — Fig., Alfar. e Oeste.
11,29 Omnibus — Pamp., Porto, B. B. A. e Vizcu.
12,18 Rapido — Porto e Pamp.
13,3 Tramway — Fig. e Alfar.
14,28 Luxo — Lisb. e Entronc.
15,11 Tramway — Porto Pamp.
15,53 Omnibus — Miranda e Louzã.
16,35 Omnibus — Lisb., Entronc. e linha de Torres.
19,17 Omnibus — Louzã e Miranda.
19,38 Sud-exp. — Porto, Pamp., B. A. e Paris.
19,55 Omnibus — Porto, Pamp., e B. A.
21,6 Omnibus — Lisb., Entronc., B. B. e Fig.
21,55 — Lisb., Entronc. e Fig.

Casa Innocencia

Confeitaria e Merceria

PROPRIETARIO — Manuel A. da Costa

Esta casa, que, conta como confeitaria 81 annos e como merceria 29 annos, acaba de mudar da rua de Visconde da Luz, para a rua de Ferreira Borges, n.º 80, 91 e 93, onde espera continuar a servir bem os seus antigos e modernos freguezes. As vendas de todos os generos, tanto de confeitaria como de merceria, são empre feitas com toda a lisura, tanto em preços como em qualidades, sendo aquelles pelo minimo possvel.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 25 do proximo seguinte mez de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade de Coimbra, e na execução de sentença junto da respetiva ação commercial requerida por Miguel da Fonseca Barata, casado, proprietario, residente nesta mesma cidade, contra Manuel Rebolo Veloso, ausente em parte incerta da Africa e mulher Estefania Simões Baraca, moradora no lugar e freguezia da Ribeira de Frades, se ha de proceder, em hasta publica, á venda dos bens seguintes: — Um pinhal no si-

tio do Fecho, no monte e freguezia da Lamarosa, indo á praça no valor de 24\$000 reis; Uma casa terrea de habitação com um pequeno cerrado, eira de cal, uma oliveira e outras arvores de fructo, no lugar e freguezia de Ribeira de Frades, indo á praça no valor de reis 80\$000; O direito que os executados tem á quarta parte de uma terra de sementeira com oliveiras e videiras, ainda indivisa, no sitio da Boiça, no monte de Quimbres, freguezia de São Silvestre, de que são proprietarios Joaquim Rebolo Veloso, Antonio Rebolo Veloso e

Maria da Resurreição, filhos de José Rebolo Veloso, viuvo, proprietario, residente em Quimbres, indo á praça no valor de 40\$000 reis. Pelo presente são citados para assistirem á arrematação quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam usar de seus direitos.

Coimbra, 29 de Janeiro de 1912.

O escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto

Verifiquei a exactidão,

O juiz de Direito Presidente do Tribunal de Comercio

Mendonça

Importante novidade therapeutica

REGLINA

Analgesico — Tónico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUACOES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DOR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo mentorual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.

DEPOSITO GERAL: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72, 2.ª E — Lisboa.

AO PUBLICO

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, anexo à casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Solias), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas
Vinho clarete de Torres Vedras a 60 réis o litro

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 " " "
Vinho branco de Torres Novas	a 90 " " "
O mesmo de 5 litros para cima	a 80 " " "
Geropiga branca, fina	a 120 " " "
A mesma, de 5 litros para cima	a 100 " " "
Vinho fino do Porto	a 200 " " "
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200 " " "
Vinagre branco, fino	a 90 " " "
Vinagre palhete	a 80 " " "
Azeitona cordeveza	a 130 " " kilo

Vinho moscatel a 150 réis o litro

Vinho verde de Amaranthe a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 90 réis

Vinho abafado do Porto a 140 o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

ATTENÇÃO. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada, podendo por este meio certificar a genuidade e qualidade d'elles.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto *A Lusitana* recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — CEZAR CABRAL

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 — Rua Bordallo Pinheiro, 84 — (Rua da Louça)

COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 480
SUCURSAL — 382, RUA FORMOSA, 384
(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHEGER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:
JOAQUIM LOPES GONZALEZ (antiga Chapelaria Silvano)

PORTUGAL PREVIDENTE
COMPANHIA DE SEGUROS
SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.
Effectua tambem seguros sobre risco de fogo raso ou explosão de gaz, sobre predios, mobilias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc. sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

Contra as dores

Balsamo Vegetal

almante precioso para a cura das dores reumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias.
Remedio para uso externo, de efeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de anestesico por excellencia e sedativo poderoso, substituindo as medicacoes salicylada, lodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
Deposito Geral: Almeida & C., Rua de S. Julião, 72 2.º E — Lisboa.

LACTAL AS MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito e identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 15000 réis.

Pelo correio accresce o custo do porte

A venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Praia, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

NOVAS EDIÇÕES

DA
Livraria F. França Amado
Coimbra

Interlunio — versos originaes de Eugenio de Castro.

Chronica do Condestabre D. Nuno Alvares Pereira, edição revista, prefaciada e annotada por Mendes dos Remedios.

A Nova Geração, livro de critica de Veiga Simões.

A Acção republicana militar na provincia, por Costa Cabral

Base da Orthographia Portuguesa.

A' venda em todas as livrarias

PEDIDOS:

a Livraria Editora de F. França Amado — R. Ferreira Borges — Coimbra.

A's Senhoras

CASA SUISSA

O representante da mais importante fabrica de confecções e vestidos para senhoras, participa ás suas Ex.ªs Clientes, que já recebeu os novos modelos de vestidos, assim como as amostras das fazendas e cores da moda, para a proxima estação de inverno.

Um lindo vestido em lã, com bordados ricos de 0,12 centim. de largura, 10\$000 réis.

Sahidas de theatro riquissimas

Lindo vestido em panno setim (cores da moda) com galões de 0,12 cent' de largo, 15\$400 réis.

Novidade em peitilhos, em lindos entremeios e rendas, assim como mangas em cambraia e musselinas meserizadas.

O representante, pode ser procurado na Rua do Correio, 72, 3.º andar.

A. J. Vargas.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e o mais effizaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200. Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

Vermifugo Faria

Preço de cada frasco, 250 réis

A' venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

SPECIAL SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos affaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pospontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos.

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
- Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.